FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 29?

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma das figuras para o monumento ao Infante D. Henrique, já em fase adiantada da sua execução em Pero Pinheiro, onde esteve hoje o ministro das Obras Publicas. (Ler notícia na página central)

O desembarque em Tunes

NA COMITIVA EISENHOWER

por A. DE SEGONZAC

Rigoroso exclusivo em Portugal para o Diario de Lisbôa

desperta no Presidente a evocação sentimental do começo da perseguição do "Afrika Korps"

COM O PRESIDENTE EISENHOWER NO MEDITERRANEO, 17— Para o presidente dos Estados Unidos a etapa de Tunes não tem apenas significação política, sendo evidente a sua significação sentimental. Que momentos gloriosos e angustiosos este simples nome evoca no seu espírito!... Pela primeira vez após dezasseis anos, ele volta a desembarcar na terra do Norte de África que libertou da ocupação nazi. Depois disso muitas transformações se registaram nesse continente e no resto do Mundo. Mas «Ike» deve lembrar-se sempre das horas plenamente vividas, em que as tropas do seu comando perseguiram até Tunis o «Afrika Korps» de Rommel, impondo-lhe a rendição. Sensível, como é, ás recordações da sua carreira militar, compreende-se que a sua presença por essa cidade seja um motivo de profunda meditação.

O programa de hoje compreende uma recepção e um almoço a bordo do «Essex», ao presidente Bourguiba, da Tunísia, e uma conferência de duas horas com ele. Será a etapa mais curta da viagem que se estendeu por metade do Mundo. O «Des Moines», cruzador onde o presidente faz o seu limitado cruzeiro no Mediterraneo, é escoltado por uma imponente força naval da 6.ª esquadra americana. Entre os navios da escolta inclui-se o porta-aviões «Essex», a bordo do qual viajam os representantes da Imprensa que o acompanham. Inicialmente não estava previsto o desembarque em Tunes, mas Bourguiba pediu que

(Continua na 7.ª página)

O sorriso feminino da comitiva do presidente Eisenhower é o da sua nora, a senhora Bárbara Eisenhower. Ei-la em Atenas recebendo um ramo de flores de um representante da Cruz Vermelha

Nota do dia

ORDEM E DISCIPLINA

A aproximação do Natal, pelo aumento de tráfego a que dá lugar nas ruas de Lisboa, obrigou as autoridades a tomar providências especiais em matéria de circulação de automóveis, para vigorarem apenas durante a quadra festiva em que se celebra o nascimento de Jesus, que criou, a dois mil anos de distancia, além de outros problemas igualmente sérios, um problema de transito que não era possível prever no tempo de Herodes. Procura-se, deste modo, evitar engarrafamentos de veículos, que se tornariam frequentes em diversos pontos da cidade onde a circulação é mais intensa, sobretudo nestes dias em que a população enche as ruas e os armazens para fazer as compras tradicionais. Ora, como a tendência que se desenha em toda a parte, e á qual Lisboa não foge, é para o aumento crescente do tráfego, entende-se que as providências adoptadas durante um certo período a título provisório (pelo menos algumas) seriam igualmente eficazes se tivessem carácter definitivo. Parece que noutras capitais se adoptou há muito tempo, nas artérias de maior movimento, o sistema da proibição de voltar á esquerda, obrigando-se os condutores que pretendam tomar uma transversal nessa direcção a virar á direita na transversal anterior e a seguir pela linha de transito ascendente ou descendente até alcançar aquela para onde se dirigem. O transito em Lisboa, com o aumento incessante de automóveis que está a verificar-se, oferece cada vez maiores dificuldades. Há toda a vantagem, portanto, em experimentar, de quando em quando, soluções de emergência que possam fornecer indicações uteis para uma futura regulamentação que concilie os interesses de todos, na medida em que é possível conciliá-los, e sobretudo, que procure evitar os perigos de uma circulação indisciplinada e arbitrária como aquela que se verifica tantas vezes nas ruas de Lisboa, nas próprias barbas da Polícia encarregada de lhe imprimir ordem e disciplina.

A mulher e o desporto

PORTO ALEGRE, 17. — A Imprensa desta cidade comenta com relevo a eleição, pela primeira vez na história do desporto brasileiro, e por unanimidade, de uma mulher para presidente do Guardaí Futebol Clube — D. Henriqueta Saraiva. — (A. N. I.).

O Chefe do Estado visitou esta manhã a Faculdade de Medicina

O sr. almirante Américo Tomás visitou, ás 11 horas, o Laboratório de Microscopia Electrónica da Faculdade de Medicina de Lisboa, o unico do género na Peninsula, e cuja instalação e manutenção se deve á Fundação Gulbenkian.

O Chefe do Estado era aguardado pelos ministros da Educação Nacional e da Saude e Assistência, pelo director da Faculdade, prof. dr. Jorge Horta, que também representava o reitor da Universidade de Lisboa, e pelos srs. prof. dr. Xavier Morato, director daquele laboratório e seus assistentes, dr Coriolano Ferreira, administrador do Hospital de Santa Maria, prof. dr. Freitas Simões, director clínico do mesmo estabelecimento e dr Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian.

Elucidado sobre as vantagens e funcionamento do laboratório, o sr. almirante Américo Tomás percorreu-o com muito interesse, demorando-se cerca de três quartos de hora.

Em seguida, o sr. Presidente da Republica esteve na Sala dos Alunos, onde visitou a exposição de Artes Plásticas, inaugurada durante a semana de recepção aos novos alunos da Faculdade, que inclui quadros de Almada Negreiros, Julio Pomar, Querubim Lapa e Nuno de Siqueira, entre outros, e escultura de Jorge Vieira.

O presidente do Município anunciou que mandou estudar a possibilidade de restituir a Avenida ao seu aspecto anterior

A' reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o brigadeiro França Borges, acompanhado pelo vice-presidente sr. Anibal David. Estavam presentes onze vereadores, os directores dos serviços e outros altos funcionários municipais.

A Avenida da Liberdade

O dr. Raul Baeta Henriques propôs que ficasse exarado na acta um voto de sentido pesar pela morte da sr.ª D. Elisa de Oliveira Salazar, irmã do sr. presidente do Conselho; prestou homenagem ás Juntas de Província do País, principalmente no que se refere a assistência e a protecção ás crianças, destacando o extraordinário valor sómente nas ruas mais estreitas, sendo este, portanto, o limite mí-

(Continua na página central)

Construção de um bairro nos Olivais para 200 famílias pobres pela Fundação Cardeal Cerejeira

O presidente da Fundação Cerejeira explica o plano da construção do bairro ao cardeal-patriarca e ao ministro das Obras Publicas

Vai desaparecer em breve o bairro de 260 barracas feitas de tábuas velhas e latas ferrugentas, chamado de S. Francisco, que se encontra á entrada dos Olivais, quase ao lado do Seminário, e á saída de Lisboa, pela Avenida Infante D. Henrique, onde têm vivido em condições precárias, mais de mil pessoas, incluindo 400 crianças. Será substituido por um bairro moderno, na encosta Norte dos Olivais, por detrás do Bairro da Encarnação, constituido por 200 habitações destinadas áquelas famílias pobríssimas, fixadas em Lisboa por influência do fenómeno imigratório.

A bela iniciativa de proporcionar residências condignas a toda aquela gente, pertence á Fundação Cardeal Cerejeira, recentemente criada, que assim resolverá um dos milhentos problemas das zonas

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa publica hoje 24 páginas nas quais se inclui «Vida Literária»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

COLONIZAÇAO INTERNA

EM Portalegre efectuou ontem o eng.º Rafael Rito da Fonseca uma conferência sobre a colonização interna e o II Plano de Fomento. Num país em que a agricultura desempenha papel preponderante na vida económica não podia deixar de merecer interesse particular a reorganização agrícola e hidráulica, pois que a rega é elemento essencial da produtividade agrícola. Nessa ordem de ideias, a colonização interna tem importancia e muito pode contribuir para uma substancial melhoria do nível de vida do povo português e para uma mais equitativa distribuição da terra, de modo a que todos possam tirar dela o bastante para viver em condições dignas e humanas. O conferente, que na presidência da Junta de Colonização Interna tem obra de assinalar, examinou iguais problemas em países como a Itália e a Espanha. Abordando o problema português revelou que a actuação directa do Estado será limitada ás zonas ou prédios em que os respectivos proprietários não possam explorar directamente, em termos a atingir os níveis de produtividade que, afinal, constituem o fundamento base da justificação do sacrifício financeiro que o País realiza ao executar as obras de rega.

FEIXE DE NOTICIAS

CHAMAVAM-SE António Gonçalves e Bonifácia de Azevedo. Ele tinha 70 anos, ela 61. Há quarenta anos que o amor os unia e não mais se separaram. Viviam sabe Deus como. As bagadas do suor do seu rosto e o vigor do seu braço fecundaram os campos enquanto puderam. Jornaleiros, nada tinham. Sempre juntos, muito unidos, foram envelhecendo e os musculos foram-se negando, as pernas fraquejavam. Estavam trôpegos e tinham agora de estender a mão á caridade. Lá iam esmolando. Todos os estimavam muito. O Inverno apertou muito e, desamparados, batidos pelos aguaceiros e temporal deste Dezembro agreste e, mais ainda, pela madrasta da vida, foram há dias recolhidos no Hospital da Misericórdia de Guimarães. Unira-os o amor há 40 anos e nada os separou. Nem a morte. Ontem foram-se os dois embora, sem saudades por certo, que não tinham de quê.

✱ Na Igreja Nova, em Mafra, seguia uma camioneta guiada pelo soldado Fernando Lucio Gomes, de Infantaria 1: Em dado momento, o veículo resvala, cai e volta-se num valado. O soldado ficou com a parte superior do tronco esmagada. Veio de Mafra para a casa mortuária do Hospital da Estrela.

✱ O prof. Joaquim Fontes foi ao gabinete do sr. ministro das Obras Publicas para lhe entregar, na sua qualidade de presidente da Camara Municipal de Sintra, a medalha de oiro do concelho. Acompanhavam o presidente, toda a Camara e o conselho municipal: dr. João Guerreiro, Rui Cunha, José Maria Tavares e Pereira da Silva, vogais; coronel Augusto Alves, Paulo Gil, António Carvalho, eng. Seisal, drs. Paulo Carreiro, Jorge Melo e Américo dos Santos, e Eduardo Frutuoso Gaio, bem como os srs. José da Silva Araujo, secretário da Camara, e Pinto Basto e Medina Junior.

JORNAL PEQUENO

NO Palácio de Belém foram recebidos pelo sr. Presidente da Republica os srs. subsecretário da Aeronáutica e embaixador dr. Emílio Patrício. Estiveram ainda a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. capitão Neves Graça, dr. Joaquim Ferreira, coronel Pinheiro Correia, dr. Frederico Marjay, tenente-coronel Luís Soares de Oliveira e capitão Agostinho Lourenço. ✱ O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro do Ultramar e recebeu o sr. prof. Luís Boudin. ✱ O embaixador da França condecorou ontem o dr. Almerindo Lessa, D. Julia Amélia Gomes de Almeida e dr. Luís de Matos. ✱ Reuniu ontem na Camara Corporativa a secção de interesses de ordem cultural (subsecção de Educação Física e Desportos), para apreciar o projecto da revisão da lei da caça apresentado pelo procurador João Maria Jardim Feio Bravo. Para relator do parecer foi designado o dr. António Bandeira Garcês.

Desastres de viação

Menor atropelada

Foi atropelada por um automóvel, próximo da sua residência, Rua Barão de Sabrosa, 153, 3.º, Maria Teresa Lopes Patrício, de 8 anos, que sofreu ferimentos na cabeça e deu entrada na mesma sala daquele hospital.

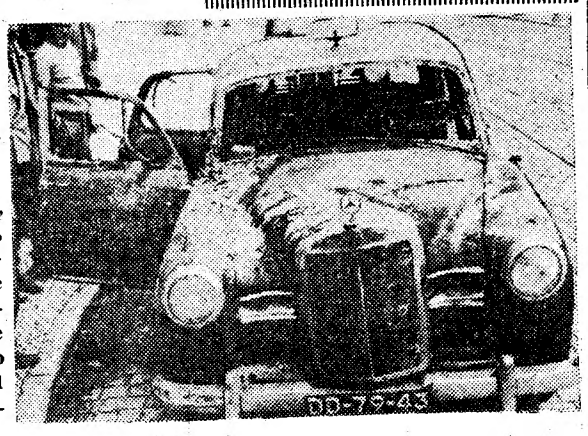
Dois irmãos feridos num embate de veículos

Na Calçada da Ajuda embateu, esta manhã, numa camioneta, um automóvel no qual seguiam os srs. Américo e José Martinho Conceição Alves, de 25 e 28 anos, respectivamente, irmãos, ambos construtores civis, residentes na Rua Arco de Carvalhão, 197, r/c., esquerdo, os quais ficaram feridos.

Transportados ao Hospital de São José, onde o segundo recebeu tratamento, depois do que recolheu a casa, ficando o primeiro internado na sala de observações, com graves contusões.

Incêndio num automóvel em Xabregas

Estado em que ficou o automóvel de praça que se incendiou, ontem á noite, quando circulava na Rua de Xabregas. O veículo, propriedade do sr. Manuel Nunes da Fonseca, ficou muito danificado.



Ciclista de encontro a uma camioneta

Recolheu á referida sala do mesmo hospital, o sr. Jacinto Nunes Correia, de 27 anos, electricista, residente na Amadora, que ficou muito ferido na cabeça em resultado do choque da sua bicicleta motorizada com uma camioneta, na Rua Maria Pia.

Numa rusga da Polícia

foram detidos esta madrugada alguns cadastrados

No sentido de reprimir a criminalidade e para averiguar o modo de vida de determinados indivíduos que se tornaram suspeitos e por que nos ultimos tempos se registaram alguns assaltos quer a estabelecimentos comerciais e industriais, quer a residências particulares, a Secção Central da Polícia Judiciária realizou, esta madrugada, importante rusga em que foram detidos vários indivíduos. Carros rádiopatrulhas e agentes, sob a orientação do subinspector Pereira da Graça, estivera mem actividade.

Foram feitas buscas a muitos locais conhecidos, no Bairro Alto, na Mouraria e na Rua da Emenda em que foram visitadas casas de dormidas e hospedarias. Fizeram-se prisões, entre elas as de diversos cadastrados, alguns na situação de liberdade condicional.

Como sempre sucede nestes casos o vaivem dos carros rádio-patrulhas e dos agentes da P. J. chamaram a atenção de muitas pessoas.

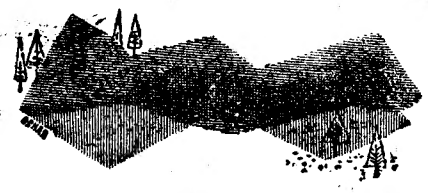
Procedeu-se depois á identificação e interrogatório dos detidos. A maioria, provocada a sua inocência, foi mandada em liberdade. Mantiveram-se cinco prisões, todas de indivíduos já conhecidos na senda do crime. Recolheram aos calabouços, indo a Polícia agora investigar quais os autores de alguns roubos e assaltos ultimamente registados.

OS TRANSPORTES através do Douro

Foi nomeada, pelos ministros das Obras Publicas, da Economia e das Comunicações, uma comissão para definir as condições a observar na coordenação dos transportes, antes e depois da realização do plano geral de aproveitamento do Douro Internacional.

MERCADORIAS POR AVIÃO
ENTRE LISBOA-PORTO OU PORTO-LISBOA ESC. 5$00 POR QUILO
DESCONTOS ESPECIAIS PARA GRANDES QUANTIDADES

ACEITAMOS CARGA AÉREA PARA TODO O MUNDO



mais rápido
mais simples

Consulte o seu AGENTE HABITUAL ou a TAP
LISBOA — Rua Braamcamp, 2, Tel. 59101 (10 linhas)
PORTO — Pr. D. Filipa de Lencastre, 1-3, Tel. 28274/5

Actividade profissional sòmente sem dores.
Contra
dores de cabeça
constipações
reumatismo

ASPIRINA
BAYER
Ha mais do que 60 anos ASPIRINA e BAYER familiares a todos.

PERFUMARIAS
PRODUTOS DE BELEZA
BIJOUTERIAS
NOVIDADES
BRINDES DA QUADRA DO NATAL
VISITE A
PERFUMARIA Zindia
R. AUGUSTA, 180 — LISBOA
BRINDES AOS CLIENTES DURANTE A ÉPOCA DAS FESTAS

LORY
GALANTERIA — NATAL
Joias — Pratas — Pequenas Lembranças
Calç. do Carmo, 3-2.º, Dt.

ACABA DE SAIR O N.º 14
DE
binário
REVISTA DE ARQUITECTURA, CONSTRUÇÃO E EQUIPAMENTO
Do sumário deste número destaca-se um artigo sobre o
METROPOLITANO DE LISBOA
Pedidos de assinaturas à Redacção da BINARIO
R. do Ouro, 266, 2.º, Esq. — Lisboa—ou aos distribuidores:
Livraria Bertrand — R. Garrett, 75 — Lisboa

FUME
"CROSVENOR"
O NOVO CIGARRO COM FILTRO
CROSVENOR
É um produto STATE EXPRESS
Representante:
TABACARIA INGLESA — LISBOA

Alfaiataria
A. C. NOGUEIRA, LDA.
SECÇÃO FEMININA
Direcção técnica AURIETTE LUHMANN
R. S. Nicolau, 71, 1.º

O PORTO pelo telefone

Amores mal correspondidos

PORTO, 17. — A serviçal Maria Vitória Monteiro, de 40 anos, viúva, moradora na Rua Afonso Henriques, na Areosa, queixou-se á Polícia contra o seu namorado, o empregado fabril António da Cruz Araujo, de 26 anos, acusando-o de lhe ter apanhado seis contos que disse serem para comprar a mobilia, mas que ele gastou na compra de uma bicicleta e doutros objectos, ausentando-se para parte incerta.

Casa da Criança
numa fábrica
de Coimbra

COIMBRA, 17 — (Pelo telefone) — Com a assistência dos representantes das autoridades civis, militares e eclesiásticas, presidente da Camara Municipal, deputados pelo círculo de Coimbra; prof. dr. Bissaia Barreto, eng. Luís Azevedo Coutinho, além de outras entidades, está a decorrer, durante a tarde, na Fábrica de Porcelana, na Arrêgaça, a cerimónia inaugural da Casa da Criança.

Trata-se de uma simpática obra de assistência, iniciativa do gerente daquela empresa, sr. Sousa Martins, destinada aos filhos dos trabalhadores da referida fábrica, os quais serão ali tratados desde os primeiros dias do nascimento até á idade escolar, servindo-se-lhes o pequeno-almoço, almoço e merenda.

Morreu súbitamente
quando ia consultar um médico

COIMBRA, 17 — O proprietário Sebastião Morais, de 54 anos, casado, natural de Casais, Arega (Figueiró dos Vinhos) e residente em Portela, da mesma freguesia, veio a esta cidade consultar um médico, mas foi acometido de doença subita, falecendo a caminho dos Hospitais da Universidade. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Missa de sufrágio

Mandada rezar por um grupo de senhoras, foi hoje celebrada missa no templo da Trindade por alma da sr.ª D. Elisa de Oliveira Salazar, irmã do sr. presidente do Conselho. Foi celebrante o reitor da Ordem da Trindade, rev. Américo Alves, e assistiram ao acto muitas senhoras e individualidades de destaque, entre as quais o chefe do distrito, o comandante da Região Militar, o presidente substituto da Camara Municipal, o provedor da Santa Casa da Misericórdia, o presidente das comissões distrital e concelhia da União Nacional, etc.

CARTAZ DO PORTO

SÃO JOÃO — Às 21 e 30 — «Viuvinha indomável».
SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45 — «Gata em Telhado de Zinco Quente».
NUNO ALVARES — Às 21 e 30 — «O mar». pelo T. E. P.
RIVOLI — Ás 21 e 30 — «O Primo Basílio».
COLISEU — Às 21 e 30 — «História de uma freira».
BATALHA — Às 21 e 30 — «O maior circo do Mundo».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande industrial».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Limite é o Império».
S. JOÃO — Às 21 e 30 — Concerto de piano e violoncelo.
VALE FORMOSO — Às 21 e 30 — «O teatro do crime».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Só ficou a saudade».
OLIMPIA — A's 15 e ás 21 — «A dois passos da forca».

A CIDADE

Pelos hospitais

DOENTE E ABANDONADA — Cerca das 10 horas, foram chamados os bombeiros para arrombarem uma porta no 5.º andar do prédio com o n.º 59 da Rua da Assunção, por se julgar que se encontrava ali uma mulher morta.

Compareceu pessoal e material da 1.ª companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob as ordens do subchefe adjunto, Franck. Lá estava, efectivamente, ainda com vida, a sr.ª D. Ema de Oliveira Silva, de 70 anos, que foi transportada ao Hospital de São José, numa automaca.

INGERIU RATICIDA — Faleceu hoje na sala de observações do Hospital de São José, onde entrara ontem, a sr.ª D. Isilda da Costa Santos, de 25 anos, residente na Rua Brotero, 32-r/c., que ingerira, por engano um produto raticida.

COLHIDO PELO COMBOIO — O servente de pedreiro António Santos, de 40 anos, residente na Rua A, ao Bairro da Liberdade, 156, cave, porta 6, foi colhido pelo comboio próximo da Ponte da Quintinha. Recolheu, em estado grave, á referida sala daquele hospital, com graves ferimentos na cabeça e sem fala.

Pela Polícia

ASSALTO A UM ESTABELECIMENTO — A Polícia Judiciária enviou á Boa Hora um processo em que são arguidos dois indivíduos de que foi revelado apenas o nome de um. E' Rafael Jaime do Nascimento Gaspar, «O Bexigas», que já tem cadastro. E' acusado de se ter introduzido, após arrombamento, numa pastelaria da Avenida António Augusto de Aguiar, de onde furtou objectos vários, no valor de alguns milhares de escudos.

O plano do assalto foi elaborado pelo outro companheiro de «trabalho», que, com «O Bexigas», foi preso no dia em que praticaram o assalto.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados entregues no Governo Civil de Lisboa: um periquito; um rosário; notas; quatro facturas alfandegárias; a carteira profissional de Manuel Gonçalves Gil; diploma de exame do 2.º grau de José Francisco Marques Bandeira; uma cautela de penhor; dois porta-moedas; uns óculos graduados; diversas peças de veículos automóveis, como tampões, aros de roda, parábola de um farol, etc.; 3 pares de luvas e várias luvas desirmanadas; diversos porta-chaves; uma alavanca de ferro; uma capa de plástico para senhora; um limpa pára-brisas de automóvel; a cédula pessoal de João Barreto Dourado e cartão de identidade passado pela firma «Sindalta».

Éram tidos por sérios
dois gatunos
que a G. N. R. prendeu

CARTAXO, 17.—Acusados de vários furtos praticados na freguesia da Lapa, foram presos pela G. N. R. os trabalhadores rurais Fernando Ricardo de Sousa, de 20 anos, e Francisco Duarte Filipe, de 18 anos, ambos solteiros, naturais e residentes naquele lugar.

Interrogados confessaram ter assaltado a residência de Maria Fernandes Barros, de onde levaram azeite e dois sacos de trigo, assim como os estabelecimentos de Julio Nunes e de Manuel Fadista, a quem furtaram a quantia de 1.100$00.

A população da localidade andava alarmada com o sucedido, e ficou surpreendida por se tratar de duas pessoas com alguns haveres e julgadas incapazes de actos menos honestos.

Foram remetidos ao tribunal desta comarca.

Espancado e roubado
ficou ao relento
com o crânio fracturado

VILA NOVA DE PAIVA, 17.—O madeireiro Joaquim Lopes, residente em Covelo, regressava de Meieiras, Vila Cova, á Coelheira, deste concelho. Fora lá ver umas carvalheiras.

Em determinada altura foi atacado pelos salteadores que o roubaram e espancaram, levando-lhe a carteira com 6 contos, e deixando-o estendido no solo, com o crânio fracturado. Toda a noite jazeu ao relento. Em estado grave deu entrada no hospital de Viseu.

Comarca de Arganil

Na Casa da Comarca de Arganil, incluída no programa do seu 30.º aniversário e com a colaboração do Orfeão do Benfica, á noite.

O prof. Baudin
falou das «Elites»
no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o prof. dr. Louis Boudin, do Instituto de França e lente da Faculdade de Direito de Paris, deu esta manhã uma lição sobre «A teoria das élites».

Assistiram os srs. prof. dr. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica; prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, director daquele Instituto; dr. Pierre Houcade, director do Instituto Francês, membros do corpo docente e muitos alunos.

O prof. Baudin começou por se referir ás características da élite, distinguindo-a da casta que é um agrupamento fechado. Depois, aludiu ás várias concepções de élite, de Platão a Bergson, e observou que nenhuma teoria fora construida, quer naqueles autores quer em Saint-Simon ou Stuart Mill. A formação das élites foi outro ponto do interessante tema que o prof. Louis Boudin desenvolveu, terminando por apontar o papel importante que as élites devem desempenhar no futuro da civilização.

O VIGARISTA
deixou-se apanhar

BRAGA, 17.—No Largo do Barão de S. Martinho, apareceu um cavalheiro bem falante que queria levar no velho conto do vigésimo premiado o sr. João Ribeiro Lopes.

Este foi-o levando até encontrar um agente da P. S. P. que lhe deitou a mão. O vigarista foi identificado como sendo Franklim da Luz Lopes, de 30 anos, da Rua do Castelo, em Lisboa.

Técnicos portugueses
visitaram Brasília

A convite do presidente Kubitschek de Oliveira, visitaram Brasília, a futura capital brasileira, os srs. dr. Sousa e Melo e arquitecto Couto Martins, que, no Recife, assistem ao Congresso Nacional dos Municípios.

BOEING Jet INTERCONTINENTAL

NUM FUTURO PRÓXIMO EM SERVIÇO NAS SUAS LINHAS DE ÁFRICA E DA AMÉRICA DO NORTE

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS

O Nome d'A Mariazinha

NÃO PODE SER USADO por mais ninguém seja para que NEGÓCIO OU PRODUTO seja!

Está registado, desde 1934, com o n.º 5.680.

A MARIAZINHA agradece (ou recompensa) quem tenha a amabilidade de a informar de qualquer transgressão.

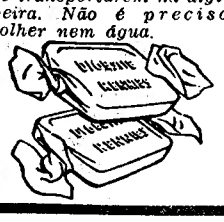
R. Barros Queiroz, 28—Lisboa-2

DOMINE A AZIA DEPRESSA

Esteja onde estiver... no escritório... no cinema... se tiver no bolso ou na malinha algumas Rennie, pode dominar ràpidamente a Azia. Basta chupar duas pastilhas, para aliviar o mal estar. As Rennie proporcionam alivio rápido e duradoiro, pois os seus ingredientes anti ácidos, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago com toda a sua eficácia. Não interrompem o trabalho da digestão, limitando-se a regular a secreção ácida do estômago.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico sem demora.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Para mudança de ramo a «DARBEL», Avenida Guerra Junqueiro, 15-A, liquída toda a sua existência de artigos para Homem e Senhora da sua secção de vendas ao público, tudo por preços abaixo do custo.

Participa aos seus clientes revendedores que continua com a sua fábrica de confecções na mesma avenida n.º 8-A, telefone 728800.

UMA HISTÓRIA DE INTRIGA E MISTÉRIO...
...ESPECTACULAR COMO O PRÓPRIO CIRCO!

FILMES CASTELLO LOPES APRESENTA

VICTOR MATURE · RHONDA FLEMING
GILBERT ROLAND
EM
O MAIOR CIRCO DO MUNDO
(THE BIG CIRCUS)
COM KATHRYN GRANT · VINCENT PRICE
PETER LORRE

NUMA HISTÓRIA DE RARA EMOÇÃO!
O MAIS BELO E FABULOSO ESPECTÁCULO PARA A MAIS BELA QUADRA DO ANO!

AMANHÃ, ESTREIA SENSACIONAL NO CONDES

CINEMASCOPE — Noites 12 anos, Tardes para todos — Technicolor

EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL

Lino Ventura

em O agente secreto n.º 1
(LE GORILLE VOUS SALUE BIEN)

No CINEMA ROMA
Telef. 727778
729192

Ás 15.30 (a preços reduz.) e 21.45

com CHARLES VANEL · BELLA DARVI e PIERRE DUX
Realização: BERNARD BORDERIE
Produção: JEAN MOTTET
Argumento: ANTOINE DOMINIQUE
Música: GEORGES VAN PARYS
EM EXCLUSIVO TAIMA FILMES
Franscope
ADULTOS (maiores de 17 anos)

MARIA VITORIA

Ás 20.30 e 22.45 — Adultos M/17 anos

RIR COMO NUNCA com a alegre e popular revista de SALVADOR

TUDO NA LUA

UM TRIUNFO DE GARGALHADA COM
BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES—HUMBERTO MADEIRA—MARIA DOMINGAS e MARIA JOSÉ DA GUIA

Emp. E. Salvador e R. Martins, Ld.ª

BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA num quadro de franca gargalhada: «O VISON»

Tem Prisão de Ventre?
BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378

FREDERIC-DIAL
O CANTOR DE ST.-GERMAIN-DES-PRÈS

Autor dos mais recentes êxitos DE
AMALIA RODRIGUES
ESTREIA HOJE NO
MAXIME

Marque a sua mesa para o
REVEILLON
Extraordinário programa de atracções internacionais
Maiores 17 anos
Telefs. 35366/7

A B C
EMPRESA TEATRAL ABC, LDA.
Tel. 366745
M/ 17 ANOS
JOSÉ MIGUEL
apresenta
Às 20.30 e às 22.45

Carmen de Lírio

DELÍRIO EM LISBOA
UMA FÁBRICA DE GARGALHADAS COM UM GRANDE ELENCO
DOMINGO — ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ESTREIAS DE HOJE — A UM PASSO DO INFERNO — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 27177
15,15, 18.15 (pr. r.) e 21.30. M/ 17 anos
A história autêntica do mais infame crime dos anais da história marítima
TERROR NO MAR
com James Mason, Broderick Crawford e Dorothy Dandrige

EDEN — Telefone 20768
15.30, 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Ultimos espectáculos
Um grande espectáculo em «Eastmancolor»
O TERROR DOS BÁRBAROS
com Steve Reeves e Chelo Alonso
As lutas, as violências e as orgias dos Bárbaros.

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (pr. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O mais infame e diabólico crime da vida marítima
TERROR NO MAR
com James Mason, Broderick Crawford e Dorothy. Dandrige

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
WALTER CHIARI em
O AMIGO DA ONÇA
As aventuras de um tímido arvorado em chefe de gatunos

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
A extraordinária comédia
POLÍCIA E LADRÃO
com Totó

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/12 anos)
O ULTIMO HURRAH
O LADRÃO DE DAMASCO

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
A DAMA VALENTE

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
O maravilhoso filme em Tecnirama e tecnicolor
LUA DE MEL
com os célebres bailarinos António e Ludmilla Tcherina
Os admiráveis bailados: «O Amor Bruxo» e «Os Amantes de Teruel».

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 21.30
3.ª semana triunfal
Brilhante realização de António Lopes Ribeiro, segundo o famoso romance de Eça de Queiroz
O PRIMO BASÍLIO
com António Vilar, Danik Patisson, Cecília Guimarães, João Villaret, Ribeirinho, Paiva Raposo, etc.
Totalvision — Adultos (M/17 anos)
A's 18.15, Sessão da série «Os grandes romances de amor».—(M/17 anos).

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
O magnífico e emocionante filme em Cinemascope e Metrocolor
RUMO, TÓQUIO
com Glenn Ford e Ernest Borgnine

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.)
Ultimas exibições
Um filme espectacular, tremendo, que nos conta uma história de coragem
O TERROR DOS BÁRBAROS
com Steve Reeves e Chelo Alonso
Amanhã ás 21.45, Estreia «Moeda falsa». — (M/12 anos).

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
DEMÓNIOS À SOLTA
DUELO DE FOGO

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Todas as complicações do amor, numa comédia bem divertida
com Shirley Booth e Anthony Perkins
VIVA O CASAMENTO
Algo de novo sob o sol cinematográfico

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Josff Chandler
Jack Palance
Martine Carol
em
A UM PASSO DO INFERNO
A's 18.15 — Ultima — «SAFIRA» — (M/17 anos).

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A maior revelação do cinema francês LINO VENTURA
num excitante filme de «suspense»
AGENTE SECRETO N.º 1
com Charles Vanel e Bella Darvi

MONUMENTAL — Telefone 55131 (M/12 anos)
15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A mais linda história de amor, contada na obra-prima de Walt Disney
A BELA ADORMECIDA
Falado em português
Em complemento: «O grande Canion»
Só plateia e 1.º balcão
Peça o programa do «REVEILLON»

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
ALMAS NEGRAS
MÁSCARAS DE CERA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com Daniel Gélin

Passe uma noite de S. Silvestre agradável no

GRANDE RÉVEILLON DO CINEMA

NOS ESTÚDIOS DA TOBIS PORTUGUESA

UM RÉVEILLON INÉDITO NUM AMBIENTE DIFERENTE

ÓPTIMO E SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES QUE SERÁ RETRANSMITIDO DIRECTAMENTE PELA RÁDIOTELEVISÃO PORTUGUESA

FILMAGEM DE UMA CENA DO FILME «AS PUPILAS DO SENHOR REITOR» EM CINEMASCÓPIO A CORES À VISTA DO PÚBLICO

ESTARÃO PRESENTES TODAS AS VEDETAS E REALIZADORES DO CINEMA PORTUGUES

RESERVE JÁ A SUA MESA NA A. B. E. P.
AVENIDA DA LIBERDADE, 140 — TELEFONE 25360
Maiores de 17 anos

TRISTEZAS NÃO PAGAM DIVIDAS!... venham divertir-se pois, com **MARIA DELLA COSTA**

NA COMÉDIA

SOCIEDADE EM PIJAMA

Participação especial de
GLÓRIA MAY

3.ª SEMANA!

Todas as noites ás 21,45 horas
Sábado: «Matinée» Popular
Teatro com aquecimento

ESP. M/ 17 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO

SÃO JORGE

ESTREIA HOJE

NA SEQUÊNCIA DE UM CICLO DE ESTREIAS SENSACIONAIS!

UM DRAMA VIOLENTO!

A HISTÓRIA DE SEIS HOMENS QUE REALIZARAM UM PACTO MACABRO!

JEFF CHANDLER — JACK PALANCE — MARTINE CAROL

É UM EXCLUSIVO JAROFILME

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

NA OBRA INOLVIDÁVEL DE
ROBERT ALDRICH
O REALIZADOR DE "ATAQUE" E "NO REINO DA CALÚNIA"

A UM PASSO DO INFERNO

(TEN SECONDS TO HELL)

NOITE FIM DO ANO: SENSACIONAL REVEILLON

Pasapoga

Telef. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

HOJE: DUAS NOTÁVEIS SESSÕES DE MUSIC-HALL

— MUITO BREVE —

3 GRANDES ESTREIAS

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO

TRINDADE - T. N. P.

O Teatro está aquecido
Hoje, ás 21.30 (17 anos)

FRANCISCO RIBEIRO APRESENTA DOIS GRANDES ÊXITOS
UM ESPECTACULO DE VERDADEIRO TEATRO MODERNO

AMOR DE D. PERLIMPLIM COM BELISA NO SEU JARDIM

de *GARCIA LORCA*—Tradução de *EUGENIO DE ANDRADE*

12 HOMENS FECHADOS

de *REGINALD ROSE*, tradução de *LUIS GALHARDO (Filho)*
com: CARMEN DOLORES, ROGÉRIO PAULO, ASSIS PACHECO, JOSEFINA SILVA, RIBEIRINHO, F. GUSMÃO, C. FERREIRA, C. CASTRO, A. CORTEZ, M. PEREIRA, LUÍS DE CAMPOS

HOJE, ÀS 18 e 30 — IV QUINTA-FEIRA MUSICAL DO T. N. P.
A notável pianista
TANIA ACHOT
Bach — Mozart — Schumann — Chopin — Bela Bartok e Rachmaninoff

---

NO TEATRO MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LD A. T. 55133

HOJE ÀS 21,45 H. — ESTREIA

VASCO MORCADO
ORGULHA-SE DE APRESENTAR

TEATRO CACILDA BECKER

NUMA CURTA TEMPORADA

UMA DAS PEÇAS INÉDITAS DO SEU REPORTÓRIO

SANTA MARTA FABRIL S/A.

DO NOTÁVEL AUTOR BRASILEIRO **ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA**

PARA ESTES ESPECTÁCULOS, PREÇOS NORMAIS DESDE 5$00

ADULTOS M/17 ANOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45—(17 anos)—(O Teatro está aquecido)
UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

INTERPRETADA POR UM GRANDE ELENCO DE 27 FIGURAS

Sábado, ás 16 horas, tarde popular a preços reduzidos

Henrique Santos

AVENIDA

(Adultos — (M/17 anos)
HOJE ÀS 21,45 H.

RIR!

IRENE ISIDRO
à frente dum grande elenco

A MALA DA BERNARDETTE

● OSCAR ●

TARDE POPULAR
Sábado ás 16 horas
Para todo o público
Preços reduzidos
PLATEIA... ... ... 15$00
Entradas Camarote, 4$00, 6$00, 8$00 e 10$00
ESTUDANTES das Universidades, Faculdades, Liceus, Escolas Técnicas, Comerciais, Industriais, e Filiados da Mocidade Portuguesa
Plateia... ... ... 7$50
Entradas Camarote ... 5$00
A MALA DA BERNARDETTE

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 — CAFÉ DE BALÃO

NO **BAR RIBATEJO** — PRAÇA DO AREEIRO, 11 D

MONUMENTAL RÉVEILLON

SERÁ NO TEATRO MONUMENTAL
(ADULTOS M/ 17 ANOS)

Teatro Cacilda Becker
2 ORQUESTRAS E O CÓMICO BRASILEIRO ● BAILE COLE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● No Teatro da Trindade fez-se ontem a leitura, do original de Olavo de Eça Leal «O amor, o dinheiro e a morte». Estiveram presentes todos os artistas que a vão interpretar.

● A companhia do Teatro Maria Vitória estreará, a 6 de Janeiro, no Teatro-Cine «Aguia d'Ouro», do Porto, com a revista «Tudo na Lua», completamente remodelada. Em princípios de Fevereiro nova revista se estreará no Maria Vitória.

● A companhia Laura Alves, apresenta-se hoje no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a representação da peça «Gata em telhado de zinco quente».

● No Teatro Variedades prepara-se a próxima digressão da comnhia ao Porto, onde apresentará a revista «Isto é delas», a estrear no Teatro Sá da Bandeira em 8 de Janeiro.

● O guarda-roupa da nova revista em ensaios no Teatro ABC, está a ser confeccionado sob a direcção de Oscar Ataíde.

● Os artistas brasileiros Colé Santana e Lilian Fernandes, estão incluídos no elenco da nova organização de revista, que em fins de Janeiro, se apresentará no Variedades.

● Está em ensaios no Capitólio, o original do escritor brasileiro Abílio Pereira de Almeida «Moral em concordata».

● Vai deixar o elenco da companhia de revistas do Teatro Variedades o actor Alexandre Vieira.

No Monumental

Esta noite estreia de «Santa Marta Fabril S/A»

Kleber Macedo

De novo em Lisboa, Cacilda Becker, a notável actriz brasileira, apresenta hoje no Teatro Monumental, uma nova peça de Abílio Pereira de Almeida «Santa Marta Fabril S/A».

Nesta obra, Abílio Pereira de Almeida denuncia, com coragem e desassombro, um escandalo de 400 anos, que atinge todas as grandes cidades. Para dar realidade á farsa amarga de «Santa Marta Febril S/A», o Teatro de Cacilda Becker apresenta-nos um grupo de excelentes actores brasileiros de que fazem parte Kleber Macedo, Cley de Yaconis, Célia Helena, Norma Greco, Benedito Corsi, Fredi Kleeman, Luís Tito, Paulo Rangel, Raul Cortês, Rubens Teixeira, Sténio Garcia e Walmor Chagas.

O espectáculo começa ás 21 e 45 e os bilhetes são a preços verdadeiramente populares.

No Trindade

«12 Homens Fechados», de Reginaldo Rose

O realismo duro e empolgante de «12 Homens Fechados», de Reginald Rose, tem arrebatado o publico que todas as noites enche o Teatro da Trindade, onde o Teatro Nacional Popular, dirigido por Ribeirinho, apresenta um completo espectáculo de teatro moderno.

Em «12 Homens Fechados» o pu-

(Continua na 13.ª página)

Amanhã - Estreia no AVIS

Tel. 47183

A ODISSEIA DE UM EX-PRESIDIARIO QUE ESMAGOU UMA QUADRILHA INTERNACIONAL DE «GANGSTERS»

MOEDA FALSA

(OUTSIDE THE LAW)

com RAY DANTON
LEIG SNOWDEN
GRANT WILLIAMS

REALIZAÇÃO DE
JACK ARNOLD

MAIORES 12 ANOS

DIST. DOPERFILME

SÓ QUEM LIDA COM...

MAIORES DE 12 ANOS

A MIÚDA

...É QUE SABE COMO ELA É UM ENCANTO DE RAPARIGA, USEIRA E VEZEIRA EM SURPRESAS!
PARA NÃO FUGIR À REGRA, EIS QUE ELA APARECE JA **Amanhã** no **EDEN** PARA SATISFAÇÃO DE TODOS!

ELA é ROMY SCHNEIDER
ELE é PAUL HUBSCHMID

AMBOS NOS DÃO UMA DAS HISTÓRIAS MAIS GRACIOSAS QUE O CINEMA TEM PROPORCIONADO!

Realização de ALFRED WEIDENMANN

Exclusivo «LUSOMUNDO»

HOJE ESTREIA DO CÉLEBRE CANTOR DE ST.-GERMAIN-DES-PRÉS

FREDERIC-DIAL

AUTOR DOS MAIS RECENTES ÊXITOS de AMÁLIA RODRIGUES

ESTA NOITE, DESPEDIDA DA SEDUTORA PRINCESA DO NILO

DALILAH

MAIORES 17 ANOS ● TELEFS. 35366/7

GRAVATO 59

Herminia em «D. Herminia»

Costinha no «Fado Censurado»

Colé num momento hilariante

VARIEDADES

Giuseppe BASTOS e Vasco MORGADO

APRESENTAM EM 2 SESSÕES

Às 20,30 e 22,45

P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

com HERMINIA - COSTINHA COLE, LILIAN e NURIA

Á FRENTE DUM ELENCO COLOSSAL!

ISTO É DELAS

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR DO ANO!!!

Lilian em «Favela»

Nuria em «Mulher Perdida»

A viagem de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

ela se fizesse, pois, de outra forma, ficaria em situação de inferioridade, em relação ao rei de Marrocos, visto que este monarca será visitado pelo presidente, que com ele conferenciará em Casablanca, ultima etapa da viagem, antes de desembarcar na Europa.

As conversações com o presidente da Tuniscia e o rei de Marrocos

As conversações previstas com os dois chefes de Estado africanos não irão além das generalidades a que o presidente habituou os que o recebem e com ele se avistam. Como nas outras capitais por onde passou, com excepção de Nova Delhi, o presidente explicará a ambos como encara o problema das relações Leste-Oeste depois do seu encontro com Kruchtchév em Camp David. Também serão por ele evocados os problemas relacionados com a situação no Médio Oriente e no Norte de Africa bem como os aspectos financeiros das relações entre os Estados Unidos, por um lado, a Tunísia e Marrocos, por outro. Depois do almoço no «Essex» o presidente desembarcará. Os representantes da Imprensa serão transportados em helicópteros para seguirem os pormenores da visita a Tunis onde Eisenhower será solenemente recebido no palácio presidencial.

Tudo indica que não tomará ele a iniciativa de se referir á questão da Argélia que considera uma questão estritamente francesa. Mas Bourguiba não deixará de o fazer e, nesse caso, o presidente limitar-se-á a dizer o que já disse em publico mais de uma vez, isto é, que confia em que nada se fará para perturbar o desenvolvimento, normal da formula de autodeterminação apresentada pelo general de Gaulle no seu discurso de 16 de Setembro. O facto de a delegação americana na assembleia da O. N. U. se ter abstido de votar a favor da França, não impede que seja esse o ponto de vista oficial do presidente, cuja atitude não se modificará no curso desta viagem.

Uma imponente demonstração aérea no Mediterraneo

A tarde de ontem foi, para o presidente, de relativo repouso. Levantou-se tarde — ás nove e meia da manhã para os seus hábitos, são uma hora tardia — e de manhã trabalhou três horas seguidas. Está a preparar a mensagem que, no começo do ano, dirigirá á Nação americana expondo o programa do seu Governo para a sessão legislativa que então se inicia. Nesse documento o presidente não se referirá á política externa. Durante todo o dia de ontem não foi recebido qualquer telegrama do secretário de Estado, Herter, sobre os episódios que se desenrolaram na reunião do conselho ministerial da N. A. T. O. em Paris, nem sobre a evolução da crise nas relações franco-americanas agora publicamente reconhecida.

Hoje de manhã assistimos a uma imponente demonstração aérea que indirectamente foi oferecida ao presidente. O espectáculo dos aparelhos de caça de reacção levantando yôo é impressionante. O programa da demonstração incluiu também o lançamento de projécteis «Sidewinder», arma antiaérea de extraordinário poder de destruição. Do ponto onde nos encontrávamos avistava-se a costa da Sardena. Um cruzador inglês que passou junto do «Des Moines» prestou ao presidente as devidas honras. Continuámos a viagem em condições climatéricas extremamente favoráveis, esquecendo-nos até de que estamos no Inverno. Assim podemos dispensar os medicamentos de que nos encheram á partida e na primeira parte da viagem. Vão longe as recordações da água enlatada que o presidente e os que o acompanham foram obrigados a beber nos países asiáticos onde estivemos. Tudo está preparado para que Eisenhower, em caso de necessidade, tome as decisões que porventura os acontecimentos indiquem, quaisquer que elas sejam.

A. DE SEGONZAC

(Rigoroso exclusivo em Portugal para o Diário de Lisboa)

A visita a Tunes foi a mais breve da viagem

TUNES, 17.—O helicóptero que transportou o presidente Eisenhower do «Des Moines» par Tunes tocou o solo tunisino ás 6 e 51 (T. M. G.).

Eisenhower, que chegou acompanhado de seu filho, da nora e de Robert Murphy, foi cumprimentado pelo presidente Bourguiba, seguindo depois para o palácio da Presidência. As conversações oficiais entre os dois presidentes começaram quase logo em seguida a ter terminado o pequeno almoço.

O comunicado comum distribuido no final da conferência Eisenhower-Bourguiba declara, nomeadamente, que os dois estadistas examinaram a situação criada pelas dificuldades na Argélia.

Concordaram em que a realização da autodeterminação pelos povos da Ásia e da África é um dos acontecimentos mais importantes do nosso tempo.

O helicóptero de Eisenhower levantou desta cidade ás 10 e 47 (T. M. G.) de regresso ao cruzador «Des Moines».

O presidente da Tunísia ofereceu a Eisenhower duas gazelas e um cavalo árabe, que ficam em Tunes a aguardar embarque para a fazenda de Eisenhower, em Gettysburgo.

Na capital tunisina, atribui-se especial significado ao facto de Ferhat Abbas e outros dirigentes da rebelião argelina se terem ausentado de Tunes, precisamente nas vésperas da visita do presidente Eisenhower.—(F. P. e A. N. I.).

A visita a Portugal
do presidente Kubitschek

RIO DE JANEIRO, 17.—O senador Felinto Muller, na qualidade de presidente em exercício do Congresso Brasileiro, promulgou o decreto legislativo que autoriza o presidente Kubitschek de Oliveira a visitar Portugal em 1960, por ocasião das festas henriquinas.—(A. N. I.).

O PRETO NO BRANCO

RIDENDO

Não é para castigar os costumes que eu escrevo estas linhas. Eu não castigo ninguém. Nunca julguei ninguém por causa daquela palavra do Evangelho que diz: não julgues se não quiseres ser julgado. E' claro que a palavra evangélica, do Novo Testamento, não se pode aplicar áquelas pessoas que eu respeito e que foram nomeadas para julgar as acções de anulação de testamento e todas as outras que se podem dar entre os homens. E quanto a rir-me seja do que for sempre direi que a velhice é melancólica e já não sabe nem quer rir-se. Em novo eu preferia rir-me a chorar. Não era nem pessimista nem triste. Hoje também não sou. Sou neutro.

Tenho um grande medo que se riam de mim. Que ele há gente para tudo! Rir-se de mim que não tenho graça nenhuma! De que eu ainda gosto muito é de poemas. Se me fosse permitida uma expressão popular diria que eu sou «frecheiro» de poemas. Já se deixa ver que, ao falar de poemas não me refiro áqueles grandes poemas como a «Iliada», a «Odysseia» ou a «Eneida». A' uma porque são gregos e latinos e ainda porque são enormes! Sei alguns episódios dos «Lusiadas» de cor, mas ler os «Lusiadas» todos, aos serões e quando me apetece ler, isso não é para mim.

Quem fazia isso todos os dias era o meu venerando e querido amigo o padre José Mária Rodrigues que Deus tenha, que foi meu reitor no Liceu do Carmo, que me deu alguns sopapos e que, tempos depois, me disse pelo telefone que me tinha proposto para sócio de uma instituição com que me correspondo, correspondendo-se ela também comigo. E' de notar que na mesma ocasião me participou, o erudito e respeitável homem, que nunca lera qualquer coisa escrita por mim é muito menos tinha ouvido e visto outras coisas minhas, porque não ia ao teatro, mas que se me propunha para tão douta instituição o fazia porque eu no liceu era «esperto» e a menos que na Universidade tivesse passado a ser estupido, achava que eu merecia lá estar.

Sorrio agora daquele engano dalma ledo e cego em que morreu o meu respeitável amigo. Ele supunha que eu lia os «Lusiadas» todos e até supunha que eu sabia latim, quando hoje eu nem percebo os pequenos poemas que leio e que, me dizem ser em português.

O Mundo vive de ilusão sobre os factos e as pessoas, até os homens sabedores que afirmam que quem conjuga e declina sabe a lingua latina, se enganam.

Ora estes pequenos poemas que eu hoje leio pela pequenez substancial e elucidativa sobre o estado de alma dos seus leitores parecem-me japoneses sem cerejeiras em flor, sem o Fusy Yama que é um vulcão extinto, sempre presente nos fundos das paisagens do Dai-Nipon. Mas são adoráveis e vem todos assinados com os nomes dos autores por extenso, não fosse alguém supor que eles não são dos autores e são capazes de ser meus.

Eu compreendo muito bem que Poesia, próprimente aquilo que se pode chamar Poesia, não é didáctica, não é discursiva, não será filosófica, mas tem que sugerir imagens e emoções poéticas na sensibilidade do amador de poemas. Pode o poema ser musical mas sem esquecer que a musica se faz com sons e com vozes mas ao contrário da musica tem que ser em palavras, como a pintura pode apenas sugerir o que o pintor quiser com contornos e cores mas não tem ao seu serviço palàvras. O sr Paul Valery, poeta e pensador, ao que diziam, diz: «que a imagem ou emoção que se forma no amador de poemas vale e se basta a si própria, se produz esta relação reciproca entre a palavra—causa e a palavra—efeito. Dai resulta que o leitor goza de uma enorme liberdade quanto ás ideias, igual á liberdade que se reconhece a quem ouve musica, mas ainda que menor». E acrescenta «que é um erro contrário á natureza da poesia e que lhe seria mortal, pretender que a todo o poema corresponde um sentido verdadeiro, unico, e conforme ou idêntico a algum pensamento do autor». Eu não consigo perceber este académico francês, poeta e filósofo. Pelo tamanho esses pequenos poemas iguais aos poetas encantadores do Dai-Nipon e que eu li numa colectanea de pequenos poemas de poetas modernos portugueses, que não tardará ou nem sequer conseguirão ser antigos, leio poemas que, com a liberdade que eu tenho de eles me deixarem sugerir o que eu quiser, me sugerem um deles que acabo de ler, por exemplo: «bacalhau com batatas» — sugestão difícil de ter quando não há bacalhau ou então, loiças domésticas, ou ainda lamber sabão.

Ou ainda outro do poeta Simplício de Vale de Pereiro, esse poema de quatro linhas tipográficas sugere-me irresistivelmente a satisfação de uma necessidade espiritual urgente. Mas eu que quero estar «á la page» e ser modernissimo, compus estes pequenos poemas que a seguir torno publicos:

— Por aquela parede acima
Vai um caracol abaixo,
Tem-te caracol não caias
Que o teu sangue é p'ra chouri-
[ços

Ou ainda este:

— Debaixo d'aquele carro
Ajustei meu casamento
Diz-me lá ó carro da minha alma
Que mal te fiz eu!

Descobri uma vocação. E vou pintar um quadro com cor de pós de sapatos, de «baton» vermelho e com riscos amarelos em espiral. E vou expor essa minha obra-prima, porque é a minha primeira obra, no museu de Val da Pinta, concelho do Cartaxo, distrito de Santarém e vou ver se consigo arranjar a nomeação de conservador desse museu. E aceito encomendas.

RAMADA CURTO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: RUA DO CARMO, 98 2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — ás 18 h.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — ás 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 h.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — ás 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — ás 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — ás 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações—ás 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — ás 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele é sifilis — ás terças, quintas e sábados das 14 ás 16 e 30 horas.
Prof. dr. Alen Saldanha—Raios X — ás 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 h.

Drogaria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses Pinaud, Camay, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs Gillette, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A PRINCESA DAS ILHAS FIJI

IVY RODAN

voz maviosa e quente dos Mares do Sul em ritmos modernos

JANINE MONIS

A ADMIRAVEL INTERPRETE DA CANÇÃO FRANCESA

e «BAILADOS PORTUGUESES», de FERNANDO LIMA

(Maiores de 17 anos)

A. Ribeiro da Costa

ALFAIATE COSTUREIRO
TELEFONE 21040

PARTICIPA A VOSSA EXCELÊNCIA QUE MUDOU O SEU ESTABELECIMENTO PARA NOVAS INSTALAÇÕES COM GRANDES SALÕES, NA RUA DE SANTA JUSTA, 45, 1.º ANDAR, ESQUINA DA RUA DA PRATA, ONDE ESPERA CONTINUAR A RECEBER AS SUAS PREZADAS ORDENS, E ONDE ENCONTRAM A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA, MEIAS, MALHAS, LENÇOS E LENCINHOS PARA BRINDES DA PRESENTE ÉPOCA

O Governo define

numa nota oficiosa

a sua posição

acerca do direito de asilo

Do Ministério do Interior recebemos a seguinte nota:

São do conhecimento publico os casos de pedido de asilo em missões diplomáticas, que tiveram lugar no Inverno passado, com a inequívoca intenção de criar dificuldades ao Governo e de obter publicidade á volta dessas manobras de simulação ou especulação política. O Governo, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, fez comunicação ás diversas chancelarias dos seus pontos de vista sobre o assunto. Na verdade, a inexistência de base jurídica para a invocação do instituto do asilo diplomático em Portugal não significa, todavia, que o Governo Português não sinta dever respeitar e não tenha até respeitado a prática do asilo nos casos excepcionais em que este se apresenta como salvaguarda dos princípios humanitários que constituem a estrutura moral do nosso povo. Mas esta prática, que não pode prevalecer-se de fundamentos jurídicos, pressupõe a existência e a verificação de condições de facto correspondentes aos princípios que a inspiram.

Dessas condições julga-se fundamental a existência de perturbações de ordem publica tão graves que impossibilitem as autoridades legalmente constituidas de garantir aos cidadãos a segurança de suas vidas ou o exercício dos direitos que as leis lhes reconheçam para sua defesa perante os tribunais. Outra, é que não se trate dos próprios responsáveis pela preparação ou execução dessas perturbações da ordem publica, que através do asilo procurem escapar ás responsabilidades legais em que tenham incorrido.

E' manifesto que nem nacionais nem estrangeiros se deixarão iludir por aqueles que pretendem persistir em comédias de apelo ao asilo, que nem por serem ridículas deixam de representar uma cínica tentativa de descrédito contra um País que há muitas dezenas de anos vive em completa ordem e tranquilidade.

Já há dias este Ministério tornou publica a tentativa do advogado Manuel Sertório, que pretendeu, sob a falsa alegação de estar na iminência de ser preso, obter asilo na legação do Uruguai. Como é sabido, tal pretensão foi-lhe recusada pelo chefe daquela missão.

Ontem, outro indivíduo tentou igualmente renovar o artifício, visitando sucessivamente três missões diplomáticas. Em todas lhe foi oposta uma recusa formal.

PERON

vai para a Itália?

BUENOS AIRES, 17. — Comunicam da Republica Dominicana que o antigo presidente da Argentina Juan Perón parte daquele país em princípios de Janeiro próximo, com destino á Itália, onde parece vai fixar residência.

Perón está a viver há um ano na Republica Dominicana.—(A. N. I.).

A cabeça de Pedro Nunes, trabalhada por um canteiro

Mais de cem canteiros trabalham

no acabamento das 33 figuras

para o monumento ao Infante

O ministro das Obras Publicas, acompanhado do director-geral da Urbanização, visitou, esta tarde, as oficinas de cantaria da firma Pardal Monteiro, em Pero Pinheiro, onde apreciou os trabalhos, em que se ocupam mais de cem canteiros, de passagem á pedra da estatuária para o padrão dos Descobrimentos, em construção junto da doca de Belém, que será inaugurado durante as comemorações do centenário do Infante D. Henrique.

O sr. eng.' Arantes e Oliveira foi recebido pelos srs. engenheiros Carlos Salazar Leite e António Francisco Alves e José Eduardo Jorge, com os quais assistiu a parte da tarefa de construção do revestimento do monumento e das 33 figuras que nele serão colocadas, todas com 7 metros de altura, excepto a do infante que terá 9 metros, cuja cabeça é extraída de um bloco de pedra com o peso de 20 toneladas.

Antes de chegar a Pero Pinheiro, o ministro visitou, em Loures, a Fábrica Codra, Lda., de elementos pré-fabricados para construção civil, processo francês de normalização de construção, onde foi recebido pelos srs. dr. José Melo e Castro e Leonel Cardoso.

DOIS CADÁVERES

deram à costa na Nazaré

NAZARÉ, 17 — (Pelo telefone) — Perto de São Pedro de Muel e das Paredes da Vitória, deram, esta manhã, á costa dois cadáveres, seminus, em estado de decomposição e roidos. Estão entregues á Guarda Fiscal, aguardando a chegada dos delegados de Saúde dos concelhos de Alcobaça e Marinha Grande.

Presume-se que sejam os corpos de tripulantes dos barcos que, recentemente, naufragaram perto de Leixões.

Entraram em vigor

as novas disposições de trânsito

para evitar engarrafamento

na quadra do Natal

Com o propósito de reduzir ao mínimo os engarrafamentos que nesta quadra do ano costumam ocorrer na zona da Baixa, tornando possível o rápido escoamento das dezenas de milhar de pessoas que todos os dias acorrerão aos estabelecimentos comerciais do centro da cidade, entraram hoje em vigor disposições de trânsito especiais, a que já fizemos larga referência e que se manterão até ao próximo dia 2 de Janeiro.

As brigadas de Serviço de Trânsito da P. S. P., de que é director o sr. capitão Baptista da Silva, sofreram hoje acrescido trabalho. Além do seu serviço em toda a cidade, já normalmente sobrecarregado, tiveram de velar pelo rigoroso cumprimento das novas disposições de trânsito na Baixa. Informando, avisando, esclarecendo, sempre pacientes e combinando a severidade com o bom senso, os agentes do trânsito da P. S. P. multiplicaram-se, estiveram no momento oportuno nos locais onde eram necessários.

Abundante e bem colocada sinalização, reforçada pela acção das brigadas da P. S. P., avisava os automobilistas das novas medidas de trânsito. E diga-se que os condutores se procuraram adaptar o melhor possível, numa manifestação de civismo digna de ser registada.

Já passam

eléctricos

na nova linha

da Alexandre Herculano

Cerca de um mês depois de terem principiado, estão praticamente terminadas as obras da instalação da nova linha de eléctricos no troço da Rua Alexandre Herculano compreendido entre a Avenida da Liberdade e a Rua de Santa Marta e que vai entroncar nas linhas da Rua do Conde de Redondo. Assentes os carris e colocadas as linhas de condução de energia, começaram ontem a passar por ali os eléctricos no sentido ascendente e hoje, logo de manhã, ficou estabelecido o tráfego nos dois sentidos da carreira que vai da Praça Martim Moniz aos Restauradores, por Gomes Freire.

Possivelmente, e dentro de dias, proceder-se-á aos trabalhos do levantamento das linhas da Rua de Santa Marta, que ficam sem utilidade, pois os carros deixam de atravessar a Avenida da Liberdade na Rua Barata Salgueiro, visto que um dos objectivos das obras era evitar dois atravessamentos daquela grande artéria.

Segundo determinação camarária o novo troço será servido por duas paragens: uma na Rua Alexandre Herculano, entre a Rua de Santa Marta e a Avenida da Liberdade e outra nesta importante artéria logo a seguir ao cruzamento dos eléctricos que sobem a Avenida.

A nova linha de eléctricos no princípio da Rua Alexandre Herculano

Inauguração das iluminações

As iluminações e ornamentações com motivos alusivos ao Natal, realizadas pela Camara Municipal de Lisboa, são inauguradas esta noite, ás 22 horas.

Traduzindo o crescente desenvolvimento comercial dos bairros novos de Lisboa, muitas das suas principais artérias, como a Avenida de Roma, por exemplo, estão também festivamente iluminadas. Por toda a cidade são este ano em grande numero as iluminações de janelas e varandas de casas particulares, quase sempre com motivos religiosos, como a cruz ou as iniciais de Avé Maria.

Jaime Cortesão

fala esta noite

na Casa do Algarve

do Infante D. Henrique

É hoje, ás 21 e 30, que o eminente historiador dr. Jaime Cortesão, nosso prezado colaborador, faz na Casa do Algarve, a sua anunciada conferência sob o tema: «O Infante D. Henrique, o Algarve e a Comunidade Luso-Árabe de Cultura».

É um acontecimento aguardado com invulgar interesse, não só pelo valor deste seu importante trabalho, como pelo prestígio e alta envergadura intelectual do ilustre historiador, cujos estudos e investigações, com penetrante espírito clarificador e a máxima probidade, têm trazido notável contributo ao esclarecimento e interpretação consciente de factos proeminentes da epopeia dos descobrimentos, da expansão civilizadora e do contributo de Portugal para a civilização moderna.

Preside á conferência o sr. prof. dr. Mendes Correia.

ALMOÇO A BORDO

do draga-minas «Orléans Parish»

O comandante do navio-chefe da esquadrilha n.º 4 de draga-minas da Marinha americana, «Orleans Parish», actualmente no Tejo, ofereceu, hoje, a bordo, um almoço em honra de vários oficiais da Armada portuguesa, no qual tomaram parte, além do adido naval á Embaixada dos E. U., sr. capitão-de-fragata Richard W. Arey, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Jerónimo Jorge, comandante da flotilha de draga-minas, etc.

O «Orleans Parish» prossegue viagem depois de amanhã.

Fine MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 24678

RELOGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

HOTEL RITZ
TERÇA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO
Inauguração dos JANTARES Á AMERICANA
Menu: Esc. 150$00 (serviço incluído)
Conjunto: MÁRIO SIMÕES
— E —
Abertura do «GRILL-ROOM» (serviço à carta)
*
Réveillon da Noite S. Silvestre
31 DE DEZEMBRO
PREÇO INDIVIDUAL Esc. 650$00 (serviço incluído)
TRAJE DE NOITE
*
2 ORQUESTRAS
PRENDAS —«»— COTILLON
PRESTAM-SE TODAS AS INFORMAÇÕES PELO TELEF. 684131

ARRAIOLLOS
Magnifico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

FANTASTICO
O sortido próprio para brindes da
Ourivesaria Nascimento & Pinto
PRAÇA DA FIGUEIRA, 4-A

Desde hoje até 2 de Janeiro na Baixa:

● **É proibido o estacionamento nas ruas Aurea, Augusta, Nova do Almada, Carmo e Ivens. A Rua do Carmo está fechada ao transito.**

● **A Rua Garrett terá apenas sentido descendente.**

● **O acesso ao Largo D. João da Camara através do Largo do Regedor é proibido.**

● **Na Avenida da Liberdade são proibidas as mudanças de direcção para a esquerda: as viaturas que pretendam tomar uma transversal á esquerda, terão de virar á direita na transversal anterior, seguir pela faixa dos eléctricos e tomar, então, a transversal desejada.**

Nas ruas onde é proibido o estacionamento, são permitidas curtas paragens — curtas, saliente-se — para entrada e saída dos passageiros, não podendo, no entanto, os condutores abandonar os veículos.

Burlas

com automóveis praticadas por um cadastrado

A Polícia Judiciária procura capturar o cadastrado Manuel Alves Caseiro Junior, de 31 anos, casado, industrial, de Tábua, actualmente sem residência certa, o qual ostenta uma cicatriz do lado esquerdo da face, desde o nariz até á orelha.

É acusado de burlas, abusos de confiança e falsificações; e está pronunciado no 3.º Juizo Criminal de Lisboa, com caução de 30.000$00. A P. J. está o instaurar-lhe processo em que é queixosa a firma Samamede, Ld.ª que o acusa do descaminho de três automóveis, os guindo assim pôr os automóveis em nome de um amigo, bem como a hipoteca dos mesmos, por 57 mil e 500 escudos.

Apurou-se já que o Caseiro falsificou o carimbo da firma e a assinatura de dois sócios, conseguindo assim os automóveis pôr os automóveis em nome de um amigo bem como a hipoteca dos mesmos, por 57.500$00.

É acusado, igualmente, da transacção ilicita de mais dois carros, por identicos processos, o que lhe rendeu 42.000$00.

O Caseiro foi visto, ultimamente, com a amante, para os lados de Castelo Branco.

Custarão 1$50 os bilhetes avulso do Metropolitano de Lisboa

que vai ser inaugurado brevemente e haverá cadernetas com bilhetes de 1$00 e 1$35

(Continuação da 1.ª página)

das obras sociais do professor Bissaya Barreto; e disse ter recebido numerosas cartas de apoio ao que tem dito sobre o arranjo da Avenida da Liberdade e o seu prolongamento através do Parque Eduardo VII, pedindo ao presidente que «não deixe de juntar á soma de serviços já prestados, e a prestar, ao País, o da rápida, definitiva e sensata conclusão da primeira artéria do Império Português», e lendo passagens de três dessas missivas: uma duma escritora, a segunda duma professora e a terceira «dum notário e advogado bastante conhecido».

Os preços do leite pasteurizado

O orador felicitou o Governo, a U. C. A. L. e a Camara, «pela perfeita compreensão do problema dos preços do leite pasteurizado», o que «vem dar plena satisfação, não só ás leitarias e aos vendedores ambulantes, como também, em especial, ao consumidor desse precioso alimento».

O probema da habitação

O mesmo vereador ocupou-se, depois, largamente, mais uma vez, dos problemas da habitação e do alargamento da cidade, requerendo á presidência da Camara que: «seja revista a bitola, ou cércea, do numero de andares dos prédios, a construir, ou a reconstruir, em função da largura das artérias respectivas, de forma a conseguir-se um aumento substancial de fogos, o que, certamente, redundará numa diminuição acentuada das actuais rendas de casa, além de outros benefícios apontados; sejam tomadas providências para que os Serviços respectivos nunca autorizem construção alguma com menos do terceiro andar, além do rés-do-chão, e nimo de andares estipulado para dentro da cidade; seja alargado, de 8 para 10 anos, no novo Regulamento das Construções Urbanas, em estudo, o intervalo exigido para as obras de limpeza e reparação dos prédios urbanos da área de Lisboa».

Proposta de três alterações

O dr. Raul Baeta Henriques afirmou a necessidade de se prosseguir imediatamente com a abertura de novos ramais do Metropolitano, considerados do segundo escalão, cujo traçado passará pelo Rossio, pelos Restauradores, pela Avenida Almirante Reis, pelo Areeiro e pelo bairro de Alvalade. Congratulou-se pela próxima inauguração do primeiro troço e fez algumas considerações sobre os preços desse e doutros meios de transporte em Lisboa. Disse que «o Governo terá de estar vigilante, não permitindo que a economia familiar seja abalada com o agravamento de preços, por mais fortes que possam ser os motivos apresentados para tal», acentuando que «ultimamente tem-se esboçado, aqui e além, uma certa tendência para o encarecimento de alguns géneros e artigos de primeira necessidade», e exclamando:

— Que não doam as mãos aos organismos que têm a seu cargo a fiscalização desses artigos e géneros, reprimindo severamente quaisquer abusos ou fraudes!

Elogiou a Intendência, os seus Serviços de Fiscalização e o seu director, major Silva Pais. Felicitou a Camara e o Governo por não terem permitido qualquer aumento de preço nos bilhetes dos eléctricos, que agravaria as condições económicas da população, «já sobrecarregada com a elevada tarifa dos autocarros, onde nem sequer há passes».

Quanto ás tarifas do Metropolitano, propôs que fosse aprovada a proposta de tarifas, em discussão, mas com as seguintes alterações: «que haja um único preço de bilhetes, fixado em um escudo; que, além das previstas cadernetas de bilhetes de preço inferior ao da proposta, sejam instituídos «passes» (ou assinaturas) trimestrais, semestrais, ou anuais, após estudo e aprovação do custo dos mesmos; que seja criada uma nova modalidade de bilhetes para trabalhadores, de ida e volta, ao preço de um escudo e cinquenta centavos».

As funções do Município

O dr. Eduardo da Silva Neves disse que há, na administração municipal, «sectores particularmente necessitados de reforma, que a reorganização dos Serviços que os jornais agora anunciam, e nós não conhecemos, Deus queira, remedeie».

(Continua na 11.ª página)

O subsecretário do Exército dos Estados Unidos visitou a Manutenção Militar

O subsecretário norte-americano, junto do ministro do Exército, prova uma bolacha na Manutenção Militar

O subsecretário do Exército dos Estados Unidos, sr. Hugh M. Milton, que está em Lisboa, em visita particular, esteve hoje, a convite do sr. ministro do Exército, na Manutenção Militar.

O sr. Hugh Milton era acompanhado de sua esposa e do adido militar americano em Lisboa. À porta das armas, foi recebido pelos srs. ministro do Exército, general Alves Verissimo, administrador-general do Exército, brigadeiro Amorim Rosa, director dos Serviços de Administração Militar, e pelos srs. coronel Manuel Domingos e tenente-coronel José Henriques de Sousa, respectivamente director e subdirector da Manutenção.

Foram visitadas sucessivamente as várias fábricas, como a de moagem, padaria, massas alimentícias, o laboratório tecnológico, camaras frigoríficas e de expurgo, bem como a parte social, com sua creche e escolas.

Foi depois oferecido um «Porto de honra», tendo-se trocado afectuosos brindes.

O tempo que faz

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Noroeste, e o céu estava muito nublado por influência duma massa de ar marítimo transportada na circulação dum anticiclone centrado na região dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 8°; Porto, 10°; Lisboa, 12°; Faro, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,8; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,3; mínima, 11°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,5; mínima, 9°,5.

PREVISAO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Chuviscos a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Condições favoráveis á formação de nevoeiros, em especial nos vales dos rios.

A América estará presente nas reuniões conjuntas dos "Seis" e dos "Sete"

WASHINGTON, 17 — Os Estados Unidos participarão nas conferências que venham a realizar-se para a coordenação dos esforços comuns económicos da E. F. T. A. e do Euromercado — afirmam fontes fidedignas desta cidade.

Um dos objectivos da viagem do subsecretário de Estado, Douglas Dillon, á Europa, era garantir a presença dos Estados Unidos nessas reuniões, que embora não estando ainda assentes em definitivo, são de interesse mutuo para as duas organizações. Os dois grupos aceitaram a ideia da participação norte-americana, em que Dillon mostrou grande interesse.

A Inglaterra gostaria que a ligação entre a E. F. T. A. e o Euromercado se registasse sob os auspícios da O. E. C. E., mas outros países — membros da E. E. C. — parecem preferir a nomeação de «comissões de contacto» especificamente criadas para o efeito dentro dos dois organismos económicos da Europa.

Outro assunto que Dillon foi estudar á Europa é o da possível descriminação dos grupos económicos europeus contra os artigos normalmente exportados pelo seu país para a Europa, mas não apresentou quaisquer planos específicos para solucionar a questão.

A terceira questão estudada por Dillon foi o problema do auxílio ocidental aos países subdesenvolvidos. Dillon encontrou os países mais industrializados da Europa na disposição de aumentarem as suas responsabilidades nessa tarefa, mas não se comprometeu com a ideia de se organizar um plano conjunto de auxílio. Pelo contrário, Dillon sublinhou que os Estados Unidos são contrários á ideia de um plano comum e preferem uma coordenação dos esforços individuais de auxílio em vez de um esforço comum centralizado. — (A. N. I.).

Para as Festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. **Ouro, Pratas, Joias e Relógios.**

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Um nome...
uma garantia de competência e probidade
Ourivesaria da Guia
Casa fundada na R. Martim Moniz em 1875
Rua D. Duarte, 4-B
(no edifício do Hotel Mundial)
Telef. 863936

Brindes aconselhados, são os relógios
Junghans
Para parede, mesa, despertadores ou em braceletes para homem, senhora ou jovens. Procure-os só nas relojoarias e ourivesarias

O Governo persa
foi acusado pelo Iraque
de empregar "tácticas demagógicas"

BAGDAD, 17. — O Iraque atacou, durante a noite passada, pela primeira vez, o Governo persa, acusando-o de empregar «tácticas demagógicas» contra o país e advertiu o xá de que não deve «afundar-se» na política.

O ataque foi feito numa declaração de um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros transmitida pela Rádio.

O informador comentava um discurso pronunciado no Parlamento pelo ministro dos Negócios Estrangeiros persa, Gholam Abbas Aram, e alegou que estavam a ser feitos ataques concentrados por parte da Imprensa e da Rádio persas contra o Iraque.

Esse informador acusou o Governo persa de violar acordos fronteiriços e a lei internacional, a despeito da política iraquiana de indulgência para com o seu vizinho persa, acrescentando que a Pérsia principiara a atacar o «Iraque imperialista» após a recente declaração feita pelo primeiro-ministro iraquiano, major-general Karim Kassem, na qual reivindicava uma faixa de território de quatro quilómetros e meio, perto do centro petrolífero de Abadã, que o Governo iraquiano oferecera á Pérsia em 1937.

A's primeiras horas de ontem, anunciou-se em Teherão que a guarda fronteiriça persa, ao longo da raia com o Iraque, perto da área em disputa, fora reforçada, a seguir a um incidente que se registara na segunda-feira durante o qual fora morto a tiro um camponês persa e outros dois ficaram feridos.

A Marinha persa encontrava-se, também, em estado de alerta no Golfo Persa, e o embaixador persa em Bagdad, chamado há dez dias para consultas, não regressará a esta capital até se esclarecer a situação — segundo afirmaram fontes oficais em Teherão. — (R.).

Legou o cadáver
aos estudantes de Medicina

MODENA, 17. — É o seguinte o testamento do dr. Manlio Formiggini, dentista desta cidade, agora falecido, e que legou o seu cadáver aos estudantes de Medicina da Universidade de Modena.

«Só os deserdados da sorte, ou seja, aqueles que não têm quem lhes possa pagar as despesas do enterro, acabam sobre as mesas das salas de anatomia. Isso não é justo. Considera, portanto, um dever, deixar o meu cadáver aos estudantes de Medicina para que o dissequem em benefício dos seus estudos e das suas experiências».

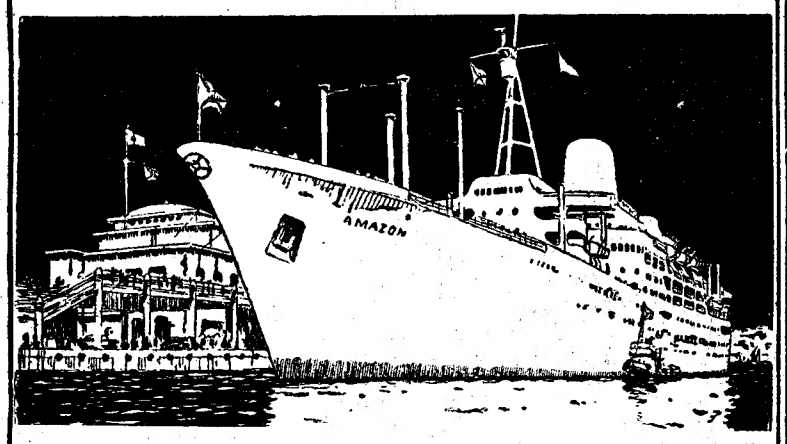
Foi o reitor da Universidade quem publicou o testamento do dentista de Modena.—(A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

DURANGO — Jan. 1
AMAZON — Jan. 26 *
HIGHLAND MONARCH — Fev. 13
* Escala também SALVADOR
Recebem passageiros e carga

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo e Boulogne)
AMAZON — Mar. 14
HIGHLAND MONARCH — Abr. 9 +
AMAZON — Maio 22
+ Não escala BOULOGNE
Recebem passageiros e carga

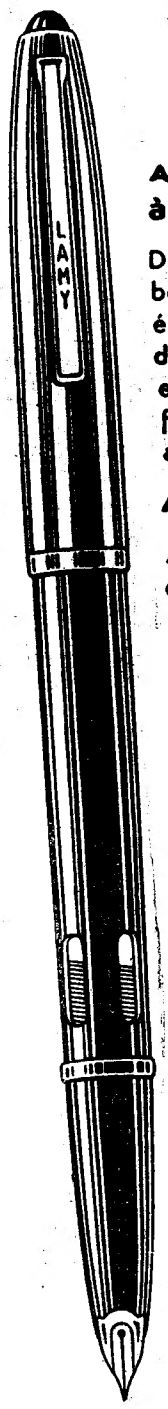
OS NOVOS PAQUETES DA CLASSE «A» TÊM ACOMODAÇÃO PARA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE, CLASSE-CABINE E 3.ª CLASSE E ESTÃO EQUIPADOS COM AR-CONDICIONADO E ESTABILIZADORES CONTRA O BALANÇO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine
JAMES RAWES & CO., LTD.,
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)
Para navios das classes «H» e «D», e para passagens de 3.ª classe e carga, em todos os navios
E. PINTO BASTO & CA., LDA.,
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)

CAMISAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

DISCOS
Bâtclay
Fábrica Portuguesa de Discos

Uma bela prenda de Natal, relembrada com gratidão durante muitos anos.

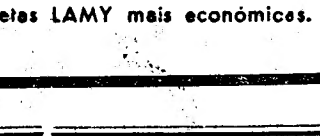


A sua elegância encanta à primeira vista.

De linhas aerodinâmicas de uma beleza excepcional, a **LAMY 27** é um presente que, graças à sua distinta apresentação e ao excelente material usado no seu fabrico, dá verdadeiro prazer a quem o recebe.

A sua eficiência é incomparável...

A **LAMY 27** tem uma tal solidez que, utilizada todos os dias durante anos a fio, continua sempre a dar gosto, porque as suas qualidades de escrita permanecem inalteradas.

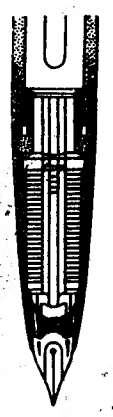


A mão desliza sobre o papel formando as letras com leveza e segurança, sem necessidade de qualquer pressão. O núcleo da construção rigorosa e minuciosamente planeada da **LAMY 27** é o dispositivo **LAMY-TINTOMATIC** — sistema de controle consistindo em canais finíssimos e 21 câmaras circulares, que compensam todas as variações de temperatura e de pressão atmosférica. É por isso que a **LAMY 27** está sempre pronta a funcionar em qualquer ponto, escrevendo sempre por igual, sem nunca falhar nem borrar.

Ofereça uma caneta valiosa
dê uma

LAMY 27

com o **LAMY-TINTOMATIC**



Lamy Consul (em ouro laminado) 850$
outros modelos de luxo com tampas de metal: 285$, 325$ e 400$

pontas do aparo garantidas por 25 anos

O estabelecimento da especialidade mais próximo mostrará com prazer a V. Ex.ª estes modelos e, caso o desejar, também outras canetas LAMY mais económicas.

O novo bairro dos Olivais

(Continuação da 1.ª página)

abarracadas da capital, das «ilhas» de tão confrangedor aspecto.

Esta manhã, o ministro das Obras Publicas e o cardeal-patriarca de Lisboa visitaram demoradamente o local onde será construido o bairro e certificaram-se, também, das más condições em que se vive. Foram recebidos e acompanhados pelos srs. eng. José Frederico Ulrich, dr. Hermano Leça da Veiga e rev. dr. Isaías da Rocha, membros da referida fundação; eng. Sá e Melo, director-geral da Urbanização; capitão António Oliveira Mota, presidente da Camara Municipal de Loures; eng. Tomás Eiró, director do gabinete de Estudos de Urbanização da Camara Municipal de Lisboa, em representação do respectivo presidente; e padre Carlos Leonel Pereira dos Santos, prior de Moscavide e do Bairro da Encarnação.

Através da Estrada da Circunvalação, a pé, entre a curiosidade de dezenas de mulheres e crianças, muitas delas acercando-se do cardeal para o saudar, aquelas individualidades percorreram a vasta zona, parando algumas vezes para apreciação e comparação, perante as respectivas plantas, vários pormenores referentes á construção do bairro, que ficará magnificamente situado. Será constituido por oito blocos; cada casa terá quatro pisos; e cada família pagará renda consoante as suas possibilidades económicas, havendo muitas que, por certo, nada poderão pagar

Independentemente do sector onde vão erguer-se as mencionadas 200 habitações, que está sob a jurisdição do Município lisboeta, um outro terreno, para construção de mais 50 casas, para cerca de 250 pessoas, será cedido pela Camara Municipal de Loures. O custo total do empreendimento, segundo nos informou o eng. José Frederico Ulrich, aproxima-se dos 10 mil contos. A Fundação Cardeal Cerejeira dispõe apenas de 1.300 contos, contando, porém, com comparticipação do Ministério das Obras Publicas e a contribuição particular, a fim de que tão premente problema seja resolvido com verdadeiro humanismo.

Após a visita, as referidas entidades reuniram-se no Seminário dos Olivais, para examinar atentamente as plantas da importante obra. Ali trocaram-se breves palavras de agradecimento, confiança e óptimismo entre o presidente da fundação, o ministro e o cardeal-patriarca. No final, aquele membro do Governo visitou as diversas dependências daquele estabelecimento de ensino.

ASSASSINADO
depois de cumprir 25 anos de cadeia

CHICAGO, 17. — Roger Touhy — conhecido por «Barão da cerveja» nos tempos da lei seca — depois de ter expiado a pena de 25 anos de cadeia por um rapto que continuava a declarar não haver cometido, foi ontem assassinado, ao fim de um mês de liberdade.

Touhy, que contava agora 61 anos, acabara de estacionar o seu carro e dirigia-se a casa de sua irmã, acompanhado por Walter Miller, sargento da Polícia reformado, quando surgiram dois indivíduos que os derrubaram com tiros de pistola.

Miller escapou e o seu estado tem melhorado, mas Touhy não resistiu á perda de sanguge e morreu pouco depois. — (A. N. I.).

Necrologia

Eng. João Brito Mendes

MINAS DA PANASQUEIRA, 17. — (Pelo telefone). — Faleceu o sr. eng. João Lima de Brito Mendes, director-técnico das Minas da Panasqueira desde 1941. Formado pelo Instituto Superior Técnico, exerceu a sua actividade em diversas empresas do País e pertenceu á Direcção-geral de Caminhos de Ferro. Era casado com a sr.ª D. Mariana Sequeira de Brito Mendes, e pai da sr.ª D. Alice Melo Mendes, do sr. eng. Fernando Mendes e do sr. João Augusto de Brito Mendes, estudante de Engenharia.

O funeral realiza-se amanhã, em Lisboa, seguindo o corpo destas Minas para a igreja de S. Sebastião da Pedreira, de onde sai para o cemitério do Alto de S. João ao meio-dia.

SUFRÁGIOS
Marechal Gomes da Costa

Em comemoração do 30.º aniversário da morte do marechal Gomes da Costa e por iniciativa da família, foi hoje rezada missa por sua alma no altar-mor da basílica dos Mártires.

A cerimónia oficiou o rev. dr. António Ribeiro tendo assistido, além da família do extinto, várias personalidades.

AGÊNCIA «SRAF»
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES — JAZIGOS
Tel. 27283
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 4

A sessão na Câmara Municipal

(Continuação da página central)

O dr. Manuel Vicente Moreira referiu-se ás suas visitas aos casais de família rurais de Pegões e do Limpopo e ao outro processo, agora adoptado pela Junta de Colonização Interna, proporcionando o acesso de rendeiros á propriedade, o que permite que 1.950 hectares da Herdade dos Gagos vão ser explorados pelas 500 famílias que nela viviam em regime de arrendamento; bendisse os subsídios concedidos pelo ministro das Corporações aos trabalhadores empenhados na auto-construção das suas casas; elogiou a obra de abastecimento de águas ás populações rurais e a proposta de lei sobre o assunto, enviada pelo ministro das Obras Publicas e que a Assembleia Nacional começou a apreciar; falou dos casais de família citadinos, que alguns afirmam serem mais caros que os andares e desperdiçarem terreno, dizendo que, «mesmo que assim fosse, haveria outros aspectos do problema a encarar; perguntou, como o ministro francês Sudrean, se será necessário que as habitações possuam a frieza das casernas ou se assemelhem a coelheiras aperfeiçoadas?»; cotejou os preços das moradias e os dos andares dos blocos, respectivamente nos bairros do Jacinto e do Caramão; crê possível o prolongamento da Avenida da Liberdade, sem impedimento dos Palácios da Cidade e da Justiça, por um de dois modos — passagem subterranea sob a rua Norte do Parque, ou bifurcação da faixa central próximo do paredão miradoiro; congratulou-se pelo prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar que, dos 30 metros passará a 100, no troço até ao viaduto da C. P. e 50 metros deste até ao Hospital de Santa Maria; e que a ela seja dado o nome do dr. Oliveira Salazar.

Os problemas do trânsito

O engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira, dizendo que os destinos do Município, com o presidente e o vice-presidente actuais, «estão em boas mãos», recordou a acção dos srs. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, Luís Pastor de Macedo e engenheiro Guimarães Lobato, agradeceu a colaboração dos seus colegas e dos serviços; e pediu que sejam resolvidos os problemas do transito na Baixa, das comunicações entre Lisboa e a Outra Banda e da Avenida da Liberdade, prolongando-a, alargando o mais possível as suas faixas de rodagem e aumentando as alturas dos edifícios.

Terminou destacando a dignidade e a beleza das ornamentações da cidade para o Natal deste ano.

O sr. Saphera da Costa voltou a falar da Avenida da Liberdade, recordando as palavras que pronunciou quando foi estabelecido o seu novo traçado; elogiou a iniciativa da construção do Metropolitano, «o transporte ideal para as classes modestas», cujas tarifas devem ser acessíveis; criticou o que são hoje aquela artéria e a Praça Marquês de Pombal; pediu que o traçado da Avenida seja aproximado, o mais possível, do antigo.

A verdunização das águas

Referiu-se á recene autuação de vários vendedores de jornais, revistas e livros, por os terem espalhados pela via publica sem a indispensável autorização da Camara; congratulou-se por se ter melhorado a iluminação da Praça do Areeiro e por se ter proibido a condução de passageiros na plataforma da frente dos eléctricos, além do numero fixado; falou das decorações; e evocou a verdunização das águas de Lisboa, iniciada há 32 anos, que reduziu extraordinariamente o numero de febres tifóides, com a aparelhagem oferecida pelo sr. Manuel Ortigão Burnay, que há pouco completou 70 anos, propondo que ficasse registado na acta um voto de louvor áquele português.

O engenheiro-agrónomo D. Francisco de Vilhena elogiou o estudo completo, feito pela respectiva comissão municipal, dos problemas do transito e dos acessos á capital, dizendo que ele já representa «um grande passo para a sua solução»; sugeriu a ida ao estrangeiro, frequentes vezes, das pessoas encarregadas de tais estudos nomeadamente o engenheiro Pereira Bravo; destacou o valor das actividades da União Zoófila; elogiando o que se tem feito em matéria de iluminação publica, pediu que os Jerónimos, o monumento a Cristo-Rei e a Torre de Belém sejam iluminados de forma a poderem ser localizados, vistos do Tejo; e insistiu pelo prolongamento da Avenida da Liberdade, pela conclusão rápida dos trabalhos municipais iniciados e pela solução dos problemas do aeroporto de Lisboa — o do seu aumento e o da sua localização.

O coronel Afra Nozes manifestou as suas esperanças na acção do brigadeiro França Borges, para resolver tantos problemas importantes, com a colaboração do vice-presidente, dos vereadores dos serviços, recordando o presidente e os dois vice-presidentes anteriores, os falecidos vereador Luís Rosa e engenheiro Judah Ruah; e apontou as dificuldades legais e regimentais que os vereadors encontram, para uma acção profiqua, evocando os ultimos cinco anos de vida municipal.

O nosso presado camarada Augusto Pinto agradeceu ao presidente e ao vice-presidente o acolhimento que deram a todos os seus alvitres; e fez votos para que, na sessão imediata á sugestão, ou á reclamação de qualquer vereador, lhe seja comunicado o que há sobre o assunto e para que na próxima Primavera, Lisboa tenha uma Feira de Flores.

O dr. Manuel Vicente Moreira salientou as extraordinárias vantagens da verdunização das águas de Lisboa, pelo processo de Bunau-Varila.

O perfil da Avenida

O presidente comunicou que mandou proceder aos trabalhos necessários para restituir á Avenida da Liberdade um perfil tanto quanto possível, semelhante ao anterior, e que estão em estudo as decisões a tomar, quanto ás construções e ás reconstruções de prédios naquela artéria, e deu várias informações sobre actividades municipais passadas, presentes e futuras.

Apresentou a seguinte proposta de tarifas do Metropolitano, a inaugurar brevemente:

«Tendo em atenção a proposta que, com o ofício n.º 687, de 11 de Junho findo, foi apresentada pela Sociedade do Metropolitano de Lisboa e, bem assim, a variante constante do seu ofício n.º 2745, de 12 do corrente mês; tenho a honra de submeter á apreciação da Camara para ser proposto á aprovação de Sua Ex.ª o Ministro das Comunicações, o seguinte sistema de tarifas a vigorar, a título experimental, durante seis meses: 1 — Tarifa de 1$00 em cadernetas semanais de doze bilhetes. Estes bilhetes que visam as classes trabalhadoras na sua expressão mais lata, têm validade em qualquer dia util da semana a que respeitam nos períodos compreendidos entre as 6 h. e as 10 h., as 12 h. e as 15 h., e as 17 h. e as 20 h., e têm-no ainda, na eventualidade de alguns terem ficado por utilizar, no domingo seguinte a qualquer hora, e serão vendidos na semana anterior á sua utilização. 2 — Tarifa de 1$35 em cadernetas de dez bilhetes. Estes bilhetes terão validade plena. 3 — Tarifa de 1$50 em bilhetes isolados. Tem validade plena.

O sr. Sáphera da Costa declarou que, embora o presidente tenha feito tudo para solucionar o problema a contento da maioria do publico, não podia aprovar a proposta de tarifas.

O dr. Eduardo da Silva Neves afirmou que, devido ás providências anunciadas, aprovará a proposta, que foi explicada e defendida pelo dr. Amaral Barata.

Depois de viva discussão, em que intervieram todos os vereadores, e o presidente, foi rejeitada por oito votos contra três a proposta de alteração do dr. Baeta Henriques, e por sete contra quatro, uma emenda apresentada pelo coronel Afra Nozes. Por fim, foi aprovada por sete votos contra quatro, a proposta da presidência, com declarações de voto dos vereadores dr. Silva Neves e Augusto Pinto. O presidente suspendeu a sessão até ao dia 29 para, nessa data, ser apreciado o orçamento ordinário para 1960 e uma proposta de empréstimo. Eram 15 e 10.

PORTUGAL
nos Jogos Olimpicos de Roma

Por enquanto, nada está decidido sobre a representação de Portugal nos Jogos Olímpicos de Roma, não obstante se prever como certa a respectiva participação. Os trabalhos encetados pelo Comité Olimpico Português permitiram elaborar-se um plano, mas por ora todas as conclusões devem considerar-se permaturas. Todavia, encara-se a presença das seguintes modalidades: atletismo, ginástica. natação, hipismo, tiro, esgrima, pentatlo e hóquei em campo.

A selecção definitiva das modalidades e do numero de atletas a deslocar depende da resposta ao subsídio solicitado ás entidades oficiais. Para o efeito, foi pedida a verba de mil contos, aproximadamente, o que permitiria a participação de 50 a 60 atletas.

Estuda-se a hipótese de se atribuir aos jogadores de hóquei em campo, de Macau, a representação nacional.

NOVO PRESIDENTE
da Confederação Helvética

BERNA, 17 — Max Petitpierre foi eleito presidente da Confederação Helvética para 1960. Obteve 179 votos em 232 votantes. — (F. P.).

A FRANÇA
derrotou a Espanha em futebol

PARIS, 17. — Num encontro de futebol efectuado hoje nesta capital, a França bateu a Espanha por 4 a 3, com 3 a 1 ao intervalo. — (F. P.).

FEIRA ANUAL EM CASTELO BRANCO
(no dia 18 de Dezembro de 1959)

A C. P. vende nos próximos dias 17 e 18 do corrente para a estação de Castelo Branco, bilhetes especiais, de **ida e volta**, a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Abrantes até Guarda.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 18 e 19 de Dezembro.

EXPEDIÇÃO DE AVES NO CAMINHO DE FERRO

Aproximando-se a época do Natal, em que se regista avultado numero de expedições de **perus e de outras aves**, a C. P. pede a atenção dos Srs. Expedidores para conveniência de apresentarem aqueles animais a despacho devidamente acondicionados em taras rígidas, de modo a evitar-lhes os danos a que estão sujeitos quando são transportados simplesmente apernados ou metidos em alcofas ou sacos.

NOVOS DISCOS

HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

O Rebocadorzinho Desobediente
JULIETA NASCIMENTO
O REBOCADORZINHO DESOBEDIENTE
COL. SLEM 2036

A Abelhinha Doirada
JULIETA NASCIMENTO
A ABELHINHA DOIRADA
A ESTRELINHA CURIOSA
COL. SLEM 2037

Maria Luiza Menano
NO ESTABULO DA TIA RITA
O GATINHO DESDENTADO
V. D. D7LEM 3036

Maria Luiza Menano
O SONHO DO JOÃOZINHO
NA HORTA DA TIA RITA
V. D. D. 7LEM 3037

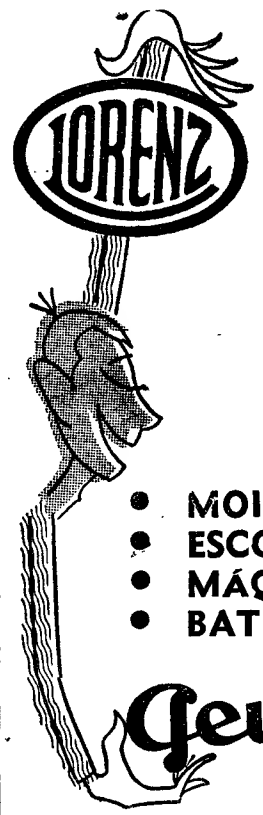
DISCOS INFANTIS

Lições do Menino Tonecas I
JOSÉ DE OLIVEIRA COSME E FERNANDO RUAS
GRAMÁTICA — 1.ª LIÇÃO
O CORPO HUMANO — 1.ª LIÇÃO
PARL LMEP 1024

Lições do Menino Tonecas II
JOSÉ DE OLIVEIRA COSME E FERNANDO RUAS
GEOGRAFIA — 1.ª LIÇÃO
AS PLANTAS — 1.ª LIÇÃO
PARL. LMEP 1025

Nat «King» Cole
BUON NATALE
A MAIS FELIZ DAS ÁRVORES DE NATAL
(The happiest little Christmas tree)
CAP. 45CL 15087

Columbia
Parlophone
A VOZ DO DONO
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.



O MAIS COMPLETO

AQUECEDOR-VENTILADOR

LORENZ

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE E NA

Standard Electrica S.A.R.L.

R. AUGUSTA, 19 — LISBOA
PARA REVENDA: AV. DA ÍNDIA

- MOINHOS DE CAFÉ
- ESCOVAS ASPIRADORAS
- MÁQUINAS DE COZINHA
- BATEDEIRAS

Peugeot

Representantes
Refrigeração POLAR
Rua da Emenda, 68 r/c. Frente — LISBOA

GIRA - DISCOS

Dual

Estereofónicos com amplificação
Cabeças e agulhas para «pick-ups» de todos os tipos
FAZEM-SE TROCAS
CASA J. GONÇALVES
Rua António Enes, 14
Tel. 43576 — LISBOA

DISCOS

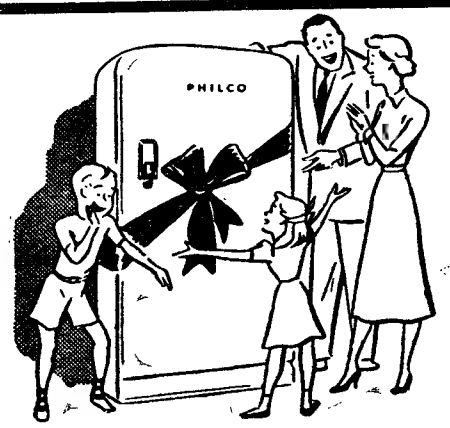
EXITOS à sua disposição, em 45 rotações, na:

NOVA DISCOTECA DA BAIXA

KANIMAMBO	—	pelos Los Españoles
MARINA	—	por Marino Marini
ANGELINA	—	» Edie Calvert
SOUTH PACIFIC	—	original do filme
DIÁRIO	—	por Neil Ledaka
PETITE FLEUR	—	» Werner Müller
LONELY BOY	—	» Paul Anka
NONO MANDAMENTO	—	» Los Panchos
KING CREOLO	—	» Elvis Presley
FELICIDADE	—	» Agostinho dos Santos
CACHITO	—	» Emilinha Borba
CANÇÕES FRANCESAS	—	» Paul Anka
GRANADA	—	» Mário Lanza
BAMBOLIM BAMBOLA	—	» Trigemios Vocalistas

94, RUA DA PRATA — LISBOA

HIPOTECAS
QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis
RUICAR
RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884



O MELHOR PRESENTE PARA TODA A FAMÍLIA

PHILCO

É PRECISO TER VISTO UM
PHILCO
PARA SABER O QUE É UM VERDADEIRO
FRIGORÍFICO
REPRESENTANTES GERAIS:
PORTO — 117, R. Santa Catarina
LISBOA — 7, R. Alexandre Herculano

Comarca de Lisboa
2.ª VARA CÍVEL
ANÚNCIO

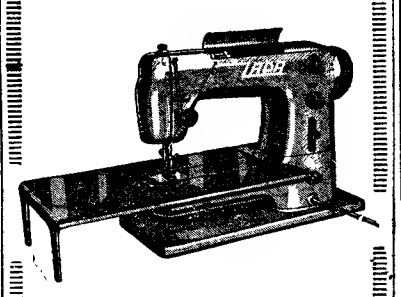
No dia 12 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial da Segunda Vara Cível de Lisboa, nos autos de Acção Ordinária em execução de sentença, que pela Terceira Secção desta Vara, o Banco Borges & Irmão, move contra «Viegas & Cabral, Ld.ª», e outra, desta cidade, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o PRÉDIO URBANO sito na Rua Febo Moniz, n.º 15, desta cidade, composto de cave, rés-do-chão, cinco andares e pequeno quintal, inscrito na matriz da freguesia dos Anjos sob o art. 1 070, e descrito na 4.ª Conservatória do Registo Predial desta comarca, a fls. 151 v.º do livro B-2.º, sob o n.º 692, que foi penhorado á executada «Viegas & Cabral, Lda.», e vai á praça pelo valor matricial corrigido de um milhão duzentos e catorze mil quatrocentos vinte e quatro escudos.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1959.

O Juiz-Corregedor,
José do Nascimento Mouga Rodrigues

O Chefe da 3.ª Secção,
Julio Mendes Rocha Diniz

MAQUINA DE COSTURA
LADA



Depressa e bem... com a máquina checa «LADA». Portátil e eléctrica «LADA» cose em todos os sentidos, borda e serze. E' uma «grande» pequena máquina (13 k). Fornecida com uma bonita maleta de couro

Representante para Portugal:
M. LOURDES SCHIAPPA DE CARVALHO
Rua Carlos Seixas, 22
Telef. 726034 LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

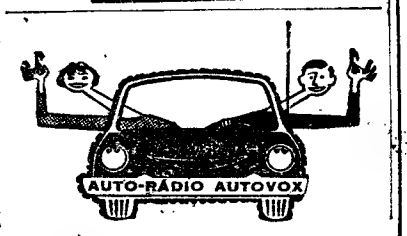
FORÇA AÉREA
BASE AÉREA N.º 2
Conselho Administrativo
CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO MATADOURO

Faz-se publico que está aberto o concurso para a concessão em epígrafe, cujo caderno de encargos pode ser consultado todos os dias das 9 ás 18 horas, até 29 do corrente, no gabinete do Oficial de Dia desta Unidade.

O Prazo para entrega das respectivas propostas termina no próximo dia 4 de Janeiro pelas 10 horas.

Quartel em Ota, 11 de Dezembro de 1959.

O Chefe da Contabilidade — *António Ribeiro Pedroso de Lima* (Tenente do S. I. C.).



Já viu a EXPOSIÇÃO? da R. DO TELHAL, 74-D LISBOA

DISCOS
Copacabana
DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA
FÁBRICA PORTUGUESA DE DISCOS
PORTO
Fábrica Portuguesa de Discos

TEATROS E CINEMAS

Histórias indiscretas

Acometida por uma forte gripe, a artista Maria Vitória, do elenco que, no Maria Vitória, apresenta «Tudo na Lua», viu-se obrigada a não comparecer em dois espectáculos. Ao terceiro dia, a sua gripe entrou no caminho da convalescença e, apesar de ainda bastante abalada e com temperaturas, Maria Vitória regressou ao teatro.

Um dos quadros de «Tudo na Lua» passa-se num hospital e nele contracenam Maria Vitória, Oscar Acursio e Barroso Lopes. Maria Vitória sentiu-se ainda dos efeitos da doença, e não conseguiu reencontrar o ritmo do seu papel, trocou mesmo deixas e fez verdadeira figura de doente no hospital. No entanto, o publico não deu por nada, pois a abnegação de Maria Vitória que veio até ao seu publico mesmo doente, foi compensada pela excelente camaradagem e competência de Oscar Acursio e Barroso Lopes, que, apesar de todos os equívocos, conseguiram aguentar a cena de modo a que a plateia não desse pelas faltas da sua companheira e, no final, aplaudisse com igual entusiasmo os três intérpretes.

HOMENAGEM

a antigos empregados da Sociedade Geral

Depois de amanhã, pelas 20 horas, realiza-se no edifício da Sociedade Geral, junto da estação marítima de Alcantara, um jantar de homenagem aos srs. José Urpina Castelvi, Adelino Augusto Abrantes, Carlos Serafim de Almeida, António Ferreira Sampainho, Manuel Gomes Ranjel Rojão, Jaime do Carmo Borges, José Graça, José de Almeida Brotas Cardoso, António Barbosa de Oliveira, Miguel Pessoa de Oliveira Milhano, Manuel Faria de Araujo, António Ferreira Godinho e Joaquim António Corvo, que eram empregados nos escritórios centrais da Companhia União Fabril e foram aposentados no decorrer deste ano, depois de algumas dezenas de anos de serviço. Alguns deles têm mais de quarenta anos de actividade.

À homenagem, para a qual foi nomeada uma comissão encarregada da organização, constituida pelos srs. António Borges Sobral Junior, Mário da Silva Marques, Artur Ferreira de Carvalho, Francisco Varela e Mário Ferreira da Mata, assistirão os membros dos conselhos de administração da C. U. F., Sociedade Geral e Tabaqueira e cerca de 250 empregados daquelas empresas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Depois do jantar

visite as nossas montras

CASA MAX

193-A — R. D. Estefania — 193-F

(Continuação da 6.ª página)

blico vive cada minuto da batalha feroz travada entre as consciências de doze homens que debatem um angustiante problema de vida e de morte. Um conjunto de intérpretes admiráveis vive este conflito. Assis Pacheco, Rogério Paulo, Fernando Gusmão, Ribeirinho, Armando Cortez, Costa Ferreira, Luís de Campos, Carlos Wallenstein, Canto e Castro, José Amaro, Mário Pereira, Armando Caldas e Mário Santos.

A abrir o espectáculo, a deliciosa peça de Garcia Lorca, «Amor de D. Perlimplim com Belisa no seu Jardim», com Carmen Dolores e Ribeirinho.

Maria Lalande

no elenco do T. E. P.

Integrada no elenco do Teatro Experimental do Porto, a actriz Maria Lalande participará no desempenho de uma nova peça a apresentar em breve, no Teatro Nuno Alvares.

Primeiras exibições

«Viva o casamento!» no Império

Hora e meia de boa disposição, de ironia fina e situações hilariantes, tudo apresentado com muita arte — eis o filme «Viva o casamento!», ontem estreado no Império.

Comédia engraçadíssima e original, em que os personagens comunicam com o publico como se estivessem no palco de um teatro, «Viva o casamento!» é um espectáculo que diverte sem nunca quebrar a dignidade que deve caracterizar as obras de bom gosto.

O realizador Joseph Anthony teve o seu trabalho facilitado devido á excepcional categoria da actriz da Broadway Shirley Booth e da não menos grande comediante Shirley MacLaine, e ao desempenho feliz do impagável Anthony Perkins, do veterano Paul Ford e do prometedor Robert Morse.

O argumento é assinado por John Michael Harpes, que o extraiu do livro de Thornton Wilder.

Enfim, «Viva o casamento!» é um filme que recomendamos a quem desejar passar uns momentos de boa disposição.

Entre os complementos, conta-se o original desenho animado «Katnip-actor». — **Visor 55.**

«O amigo da onça», no Odeon

Se um filme de Monicelli, recentemente estreado em Lisboa podia, de facto, chamar-se «Gangsters falhados», á estreia de ontem, no Odeon, cabia bem o título «Delinquentes falhados».

«O amigo da onça», conta-nos as aventuras de um pobre jovem que, ao sair do orfanato, se encontra com realidades bem duras. Realidades essas que se lhe não inspiram o desejo de enriquecer, não matam a sua furia de viver. Assim, Walter Chiari, pois é ele que encarna o protagonista, tenta vencer as dificuldades pelo lado mais acessível e está quase a transformar-se num delinquente. Sensacionais, as peripécias á volta do seu falhanço como pequeno ladrão amador. Atravessam todo o filme algumas beldades, como Isabella Coray, Gabriella Palotta e Enke Summer.

Complementos vulgares. — **Visor 32.**

As estreias de hoje

No S. Jorge

Título — «A um passo do inferno».
Produção — Americana.
Realização — Robert Aldrich.
Interpretação — Martine Carol, Jack Palance, Jeff Chandler.
Argumento — Uma novela de Lawrence P. Bachmann.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Cineclubismo

Uma obra-prima de Antonioni numa sessão do ABC

No prosseguimento do ciclo dedicado ao cinema italiano organizado pelo A B C Cineclube de Lisboa e pelo Instituto Italiano, exibe-se, amanhã, ás 18 e 40, no Império, o notável filme de Michelangelo Antonioni «Cronaca di un amore», com Lucia Bosé.

Este ciclo termina segunda-feira, com a exibição, também ás 18 e 40 e no Império, da magistral obra de Vittorio de Sica «Miracolo a Milano».

Coliseu

Amanhã Estreia da Grande Companhia de Circo do Natal. Kinito, o Rei da gargalhada e as maiores atracções do Mundo. Um espectáculo de sonho e fantazia

O circo é e continuará a ser o espectáculo por excelência. Variado, moralizador e sumptuoso, reune em si a gama de todos os espectáculos. Por isso o publico adora o circo, porque o circo é o espectáculo de todas as idades, das crianças e adultos.

A empresa do Coliseu, que, nesta nova temporada, já apresentou ao publico duas magnificas companhias estreia amanhã a terceira desta época, a Grande Companhia de Circo do Natal, lindíssima parada de atracções com as mais variadas novidades do momento; ciclistas, icários, ursos japoneses, «clowns» musicais, saltos em balança, trapezistas, acrobatas, pêndulo humano, corda tensa, equilíbrio sobre bolas e duas parelhas de palhaços engraçadíssimas.

«Music-hall»

«The Albright's», famoso «ballet» americano na «Tágide» e «Palm Beach»

Prosseguindo no seu louvável afã de apresentar, em Portugal, os numeros mais significativos do moderno «music-hall», Campos Ferreira fez estrear nas cosmopolitas «boites» — «Tágide» e «Palm Beach» — o conjunto americano «The Albright's», constituido por três graciosas raparigas e dois ágeis rapazes que interpretam as mais famosas melodias do «jazz» através de figuras de «ballet», verdadeiramente arrebatadoras não só pela harmonia dos movimentos como pelo ritmo trepidante, a dar uma sugestão da toada de Broadway. Um frizo de jovens, ricamente vestidos, e que foram justamente aplaudidos.

O «show» apresenta ainda Amparo Reutel e o seu guitarrista privativo Paco Medina, em interpretações de grande mérito artístico; Déo Maia, um caso sério na comunicabilidade com o publico; Régulo Ramirez, cantor colombiano de voz agradável, e Carmen Córdoba, gentil bailarina. — S.

Desastre na construção

da Associação Académica de Coimbra

COIMBRA, 17 — (Pelo telefone) — Esta manhã, nas obras de construção do edifício da Associação Académica, na Praça da Republica, desabou, da altura de quinze metros uma viga.

Arrastou parte de um piso que estava a ser feito em cimento, e os operários Manuel de Sousa Martinho, de 26 anos, casado, de Pedrunha, e António Alves Marques, de 39 anos, casado, de Cegade.

O primeiro sofreu fractura de costelas e de um pé, e ficou internado; e o segundo, regressou a casa depois de receber curativo a vários ferimentos.

Festas do Natal

Festa para os filhos dos funcionários da Companhia Nacional de Electricidade

No Cinema Monumental celebrou-se esta tarde, a festa dedicada aos filhos dos funcionários da Companhia Nacional de Electricidade, que consta de espectáculo infantil e distribuição de brinquedos e guloseimas. Serão, também, distribuidos os prémios do concurso literário e artístico organizado pelo Grupo Desportivo.

Assistem o ministro da Economia, sr. eng.º Ferreira Dias, os membros do conselho de administração, funcionários superiores e todo o pessoal.

Festas identicas realizam-se em Tomar, Porto e Lamego, organizadas pela delegação da companhia.

Obra de Assistência dos Fernandinhos Pobres

Promovida pela Obra de Assistência aos Fernandinhos Pobres, abriu esta tarde, na sede do Grupo Onomástico «Os Fernandos», uma exposição de enxovais, cobertores e alcofas destinados aos seus protegidos.

Amanhã, ás 15 horas, proceder-se-á ali á distribuição de 2.000 peças de vestuário a famílias pobres, protegidas pelo grupo.

A festa dos Empregados da Organização C. Santos, Lda.

No Pavilhão dos Desportos realizou-se a festa de Natal dos empregados da Organização C. Santos, Ld.ª, durante a qual foram distribuidos brinquedos e merenda a quinhentas crianças, filhas dos empregados e operários. A festa, promovida pelo grupo desportivo, foi oferecida pela empresa ao seu pessoal, cujos gerentes procederam a distribuição de brinquedos e da merenda. Assistiram as sr.as condessa, viuva, de Caria, e D. Maria da Conceição Pizarro de Melo; e os srs. António Libanio Correia, conde de Caria, Fernando Mendes de Almeida, eng. Boaventura Mendes de Almeida, António Almeida Félix da Costa, eng. José Lobo de Vasconcelos, com suas esposas, etc.

Houve um acto de variedades no qual colaboraram o Conjunto Sem Nome, os artistas Selvaggio, Max Lossafan, Susan Lorn and José, a orquestra infantil da Casa Pia de Beja e o locutor Luís Gonzaga.

Grupo Desportivo da General Motors

Depois de amanhã, ás 15 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, realiza-se a tradicional festa organizada pelo Grupo Desportivo da General Motors, dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa.

Grupo Desportivo dos Empregados do Montepio Geral

O Grupo Desportivo dos Empregados do Montepio Geral organiza, depois de amanhã, ás 15 e 30, uma festa de Natal, dedicada aos filhos dos funcionários, com vários atractivos infantis, distribuição de roupas, guloseimas e merenda.

Agradecemos a importancia de 20$00, oferecida aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Comércio e Indústria

O Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Comércio e Industria, com a colaboração da empresa, organiza depois de amanhã, ás 15 e 30, na Casa das Beiras, a festa de Natal, dedicada aos filhos e netos dos funcionários, aos quais serão distribuidos brinquedos e servida merenda.

O programa inclui exibições pelo ilusionista Zynon, com a sua «partenaire»; os palhaços Zézito & Porto, o conjunto musical «Bambinos», os artistas cómicos Fernando & Humberto e ainda um quarteto musical.

Agradecemos a importancia de 50$00, destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones

No domingo, ás 10 e 30, no Cinema Capitólio, o Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones organiza a festa de Natal, para os filhos dos empregados daquela empresa, durante a qual serão distribuidos vestuário, brinquedos e merenda a mais de mil crianças.

Grupo Desportivo do Banco Burnay

A festa de Natal organizada pelo Grupo Desportivo do Banco Burnay, para os filhos dos empregados daquele estabelecimento de crédito, realiza-se no domingo. O programa, totalmente desempenhado por empregados do banco, inclui teatro infantil e de fantoches, palhaços, merenda e distribuição de balões e brinquedos ás crianças.

No Colégio Moderno

No Colégio Moderno celebra-se no domingo, ás 16 horas, a festa de Natal, em que colaboram os grupos corais da instrução primária, sob a direcção da sr.ª prof.ª D. Candida Mota Pereira, interpretando vários alunos a peça infantil de Adolfo Simões Müler, «Aventura na loja de brinquedos», com arranjo musical da referida professora e encenação e direcção artística da sr.ª dr.ª D. Maria Barroso.

Serão apresentados vários presépios, executados nas aulas de modelação, sob a direcção do prof. sr. dr. José Passos Pinto.

Casa do Pessoal da Junta Nacional dos Resinosos

A Casa do Pessoal da Junta Nacional dos Resinosos organizou o seguinte programa de festas de Natal: dia 22, ás 15 horas, visita ao presépio e distribuição de brinquedos aos filhos dos associados; ás 16, sessão de cinema, com filmes de desenhos animados; ás 17, merenda oferecida ás crianças; dia 23, ás 20, jantar de confraternização dos associados.

Comemorações da L. P.

No Cine-Teatro de Tomar, realiza-se amanhã, á noite, uma festa dedicada á familia Legionária, promovida pelo respectivo comando distrital.

Serão distribuidos brinquedos aos filhos dos legionários.

Correio aéreo, durante a quadra festiva

Durante a quadra festiva do Natal e Ano Novo várias companhias de aviação alteram os horários de algumas linhas; e assim, a Administração-Geral dos C. T. T. recomenda ao publico a conveniência de depositar o correio aéreo com a maior antecedência sobre as horas de limite normais, a fim de poder aproveitar as expedições que eventualmente se organizem. A recomendação incide, principalmente, no que respeita ás expedições nos dias 24, 25, 26 e 31 de Dezembro, e 1 e 2 de Janeiro.

O Curso de Aperfeiçoamento da Faculdade de Medicina de Coimbra

COIMBRA, 17 — Terminam hoje os trabalhos do Curso de Aperfeiçoamento e Revisão da Faculdade de Medicina, que tem larga frequência de médicos, especialmente do Centro do País.

Esta manhã, deram lições os srs. dr. Polares Baptista, sobre «Epiteliomas cutaneos»; dr. José Pais Ribeiro, sobre «O diagnóstico precoce da doença de Hansen — sua repercussão social», e prof. dr. Ibérico Nogueira, sobre «Leucorreias». A' noite os srs. dr. Santos Bessa e prof. dr. Oliveira e Silva ocupam-se, respectivamente, de «Aspectos actuais das vacinações» e «A neuro-psico-farmacologia e os novos rumos da psiquiatria».

A cerimónia de encerramento do curso celebra-se ás 23 horas.

LUSTRES DE CRISTAL

EM EXPOSIÇÃO

Primorosos modelos em cristal *MARIA TERESA* (Boémia) e *MURANO* (Veneza)
Brinde de *NATAL* de requintado gosto
Importação Exclusiva
Preços de apreciável interesse

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Ruá Eugénio dos Santos, 44

AGORA, a alta qualidade Burroughs a baixo preço!

MÁQUINA ELÉCTRICA SOMADORA SUBTRACTORA DE "DEZ TECLAS"

APENAS **4.900$**

Não se deixe levar pelo preço baixo! Esta máquina Burroughs é um produto de qualidade e foi eficientemente concebida para operação totalmente eléctrica, fácil, rápida e exacta. Compacta, leve e portátil. Inclui somas, subtracções e multiplicações rápidas; teclas individuais para totais e subtotais; teclas para correcções e para "não soma". De linhas modernas, com tampa e base em duralumínio, com quatro cores à sua escolha. Apoiada pela garantia e assistência BURROUGHS.

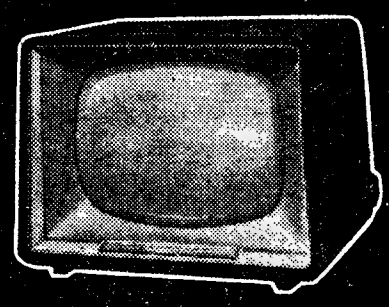
Se a experimenta ...compra-a!

Burroughs

Seja qual for o tamanho do seu negócio há sempre uma máquina Burroughs apropriada à sua contabilidade

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

Ponto Azul



Toskana Standard

EXCELENTE CONJUGAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Écran de 43 cms. — 90°
Distribuição automática da côr negra
Dispositivos automáticos de luminosidade e contraste
Gerador de imagens nítidas
Supressor automático de interferências
Comando por teclas
1 altifalante superacústico
Ligação para telecomando
Circuitos impressos

PREÇO ESC. 5.990$00

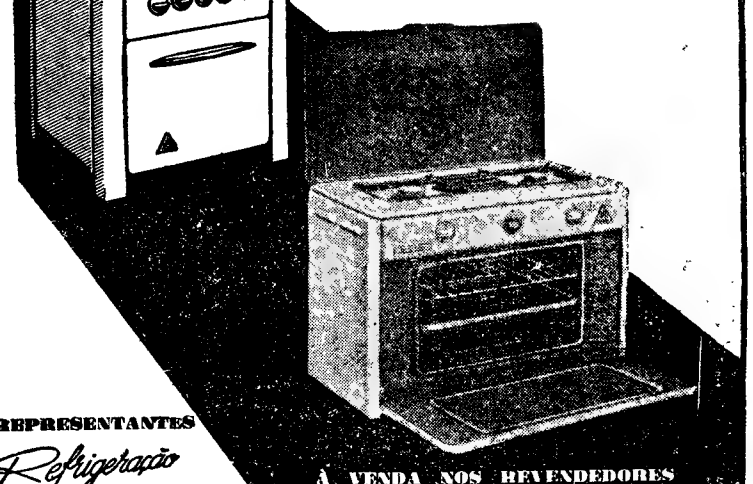
À venda nos Agentes Oficiais

PONTO AZUL

MAIS DE UM SECULO NA PRODUÇÃO DE FOGÕES A GÁS

MALAG

OS FOGÕES A GÁS «MALAG» SÃO UM PRODUTO DA INDUSTRIA ALEMÃ, DE LINHAS MODERNAS DE COR MARFIM. FORNO GRANITADO. GRELHAS ESMALTADAS A PRETO. QUEIMADORES DESMONTAVEIS COM GRELHAS DE PROTECÇÃO. TORNEIRAS DE GÁS COM SEGURANÇA DUPLA. FORNO CONTROLADO POR TERMOSTATO. ACESSÓRIOS: ASSADEIRA E GRELHADOR



À VENDA NOS REVENDEDORES

REPRESENTANTES
Refrigeração POLAR LIMITADA
RUA DA EMENDA, 66 R/C — LISBOA

Gazela 1960

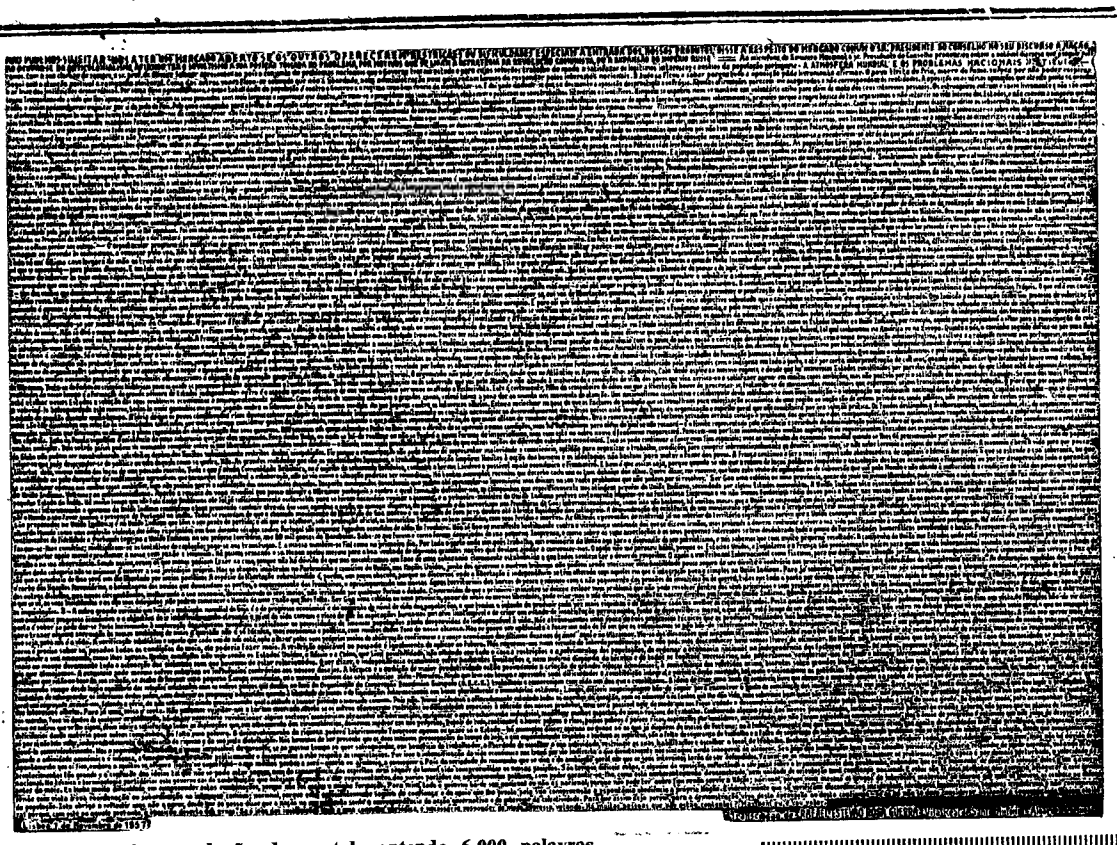
PARA TODOS OS TIPOS DE GÁS APRESENTA OS MODELOS
SEJA PREVIDENTE... NÃO COMPRE ANTES DE OS VER...
NA CIDLA E SEUS AGENTES OU EM QUALQUER BOA LOJA DA ESPECIALIDADE

FABRICADOS E GARANTIDOS PELA:
METALÚRGICA GAZELA, LDA.
TEL. 93-1688 • 93-0388 DAMAIA

MOTORES Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V.
GRUPOS MOTO-BOMBAS

AA LISBOA
ALFREDO ALVES & Cª (FILHOS)
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88



A reprodução do postal contendo 6.000 palavras

Seis mil palavras num postal dos C. T. T.

Noticiámos, oportunamente, a entrega ao sr. Presidente do Conselho de um postal dos C. T. T. contendo o texto integral do discurso «A atmosfera mundial e os problemas nacionais», pronunciado no final da ultima campanha para eleição dos deputados á Assembleia Nacional. Executara esta longa paciência, que constitui um verdadeiro «record», o sr. Rafael Estêvão Rosa, residente em Vila Real de Santo António. Na reduzida superfície de um vulgar postal, haviam sido escritas seis mil palavras, com cerca de trinta e uma mil letras. Para que todo o discurso ficasse contido no postal e fosse ocupada toda a sua superfície, houve que realizar cálculos muitos exactos.

Ao enviar-nos, como lhe havíamos solicitado, uma fotocópia do seu trabalho, o sr. Rafael Estêvão Rosa apresenta uma sugestão que julgamos digna de consideração: a realização de um concurso, promovido pelo Ministério da Educação ou por qualquer outra entidade, de reproduções de textos em miniatura. Dado o enorme esforço visual exigido por um trabalho destes, o concurso teria que ter, pelo menos, três prémios monetários importantes. Se se realizasse este concurso, o sr. Rafael Estêvão Rosa julga que seria capaz de escrever nove a dez mil palavras num postal dos C. T. T.

ANDOU 45 ANOS

com uma bala na nádega

FLORENÇA, 17. — Atacado de «feruncul0se» na nádega esquerda, Ezió Puzzoli, de 60 anos, foi ao Hospital de Santa Maria de Florença para se tratar. Com grande espanto soube que não se tratava de «furunculose», mas de uma erupção cutânea provocada pela presença de um projéctil de pistola.

Uma simples incisão curou Ezio Puzzoli da incomodativa moléstia. Recordou-se então de que fora atingido em 1914 por tiros de pistola, durante uma greve, numa rua de Florença. Fora tratado na ocasião, mas um dos projécteis ficara alojado. — (A. N. I.).

HOMEM MORTO

por intoxicação de gás

No rés-do-chão do prédio com o n.º 60 da Rua das Olarias, uma emanação de gás provocou a morte de Albino António Rosa, carteiro dos C. T. T., ali residente, como hóspede de América Mourão da Piedade, que vive com seu filho, José Mourão da Piedade, de 33 anos.

As autoridades fizeram remover o corpo do infeliz carteiro para o Necrotério. O José Mourão, depois de tratado de leve intoxicação no Hospital de São José recolheu a casa, e sua mãe foi socorrida por um médico.

Caiu de uma árvore

e ficou em estado grave

FAFE, 17. (Pelo telefone).—Recolheu ao hospital da vila o operário fabril Francisco Fernandes de 33 anos, casado, que caiu de grande altura quando podava uma árvore. O seu estado é muito grave.

Tribunal de Menores

de Coimbra

Os srs. dr. Augusto Leite Mendes Moreira, António Ribeiro do Amaral e Joaquim Marques de Sá Couto foram nomeados substitutos do Tribunal Central de Menores, de Coimbra.

COGNAC
MARTELL
DESDE 1715

O presidente de Gaulle visitou esta manhã a cidade mártir de Fréjus

FRÉJUS, 17.—O presidente de Gaulle chegou esta manhã a Fréjus, num avião «Caravelle», ás 8 e 50 (T. M. G.). Fez uma visita de inspecção á pequena cidade, verificando nalguns locais o andamento dos trabalhos de reconstrução, e como chefe do Estado, exprimiu ás autoridades locais os sentimentos e as condolências de toda a França pelo trágico acontecimento.

De Gaulle esteve no cemitério, a colocar uma coroa de flores com fitas negras, simbolizando a solidariedade de toda a nação na dor e no luto da população de Fréjus. Em seguida, inspeccionou os trabalhos de montagem dos bairros de casas pré-fabricadas e reuniu-se com as autoridades para apreciar os planos de reconstrução da pequena cidade. Ás 11 e 20 regressou a Paris.

A lista oficial indica actualmente 384 mortos, mas continuam a ser encontrados cadáveres, á medida que os escombros são removidos. —(A. N. I.).

A barragem de Malpasset não será reconstruida

FRÉJUS, 17 — A barragem de Malpasset não será reconstruída. A decisão foi tomada ontem, á noite, numa reunião do prefeito departamental e dos presidentes dos municípios das quatro cidades que se abasteciam de água no reservatório de Malpasset.

Após algumas horas de discussão os presidentes dos municípios decidiram «nunca mais voltar a construir a barragem», embora a maioria dos técnicos, que também tomaram parte na reunião, fosse a favor da reconstrução.

A decisão foi dada a conhecer hoje ao presidente de Gaulle quando este chegou a Fréjus.

Foi também decidido executar-se um plano de esgotamento de águas e prevenção das inundações no vale do Reyran — o vale que suportou a inundação provocada pela destruição da barragem. — (R.).

As relações Luso-Italianas

No caso das relações luso-italianas, afigura-se-nos de certa gravidade um como que esquecimento da importancia das ligações entre Portugal e a Itália. Países latinos, por excelência, com uma história onde existem afinidades que se não podem pôr de parte; por um lado, um país atlantico e por outro, um país mediterranico, com a sua grandeza histórica no plano universal; países onde os navegadores se reencontraram nos caminhos da História, Portugal e Itália não podem nem devem viver separados. As raizes da nossa cultura estão na Itália, mais do que em qualquer outro país e se podemos aludir a certos esquecimentos, nese aspecto, eles são tão evidentes que nem vale a pena traçar-lhes o esquema... E a par, entre o Portugal missionário e evangelizador, surgem presenças nas próprias antigas casas reinantes de ambos os países... bastará recordar que uma princesa de Itália foi rainha de Portugal.

Este ligeiro introito, sem intuitos de grande aprofundamento, serve a dizer que, na nossa qualidade de jornalista português, sincero e desinteressado amigo da Itália, a temos visitado inumeras vezes. De cada viagem trazemos sempre um espólio curioso, que poderá ser util ao esclarecimento de certos aspectos das relações luso-italianas. Falar sobre as relações luso-italianas, sobretudo nesta época, só será util ao estudo de problemas que se encontram em suspenso.

Roma é hoje um centro da diplomacia mundial. E' significativa a visita do presidente Eisenhower a Itália, que busca ter o lugar que o seu conteudo histórico e humano merece. Confluência de interesses, de políticas, de posições económicas e culturais, a Itália a despeito de algumas incidências, continua a ser uma raiz politica a aproveitar. Banhada por grandes mares, lançada para o Mediterraneo, paredes meias com os Balcãs, a Itália é uma testa de ponte indispensável. A voz romana ecoa no Mundo e nós, Portugueses, não a podemos esquecer. Sobretudo, por sermos uma nação com interesses em Africa, onde progridem e se desenvolvem as nossas províncias ultramarinas, hoje pasto da amibição desenfredada de umas quantas nações que, a despeito de não terem ainda atingido a maioridade, se julgam mentores e se deixam utilizar por interesses inconfessados ou por demais confessados de outras nações.

Por outro lado, Portugal não pode alhear-se dos problemas da Igreja, junto do Vaticano, em relação com a sua obra missionária nas províncias ultramarinas, como não pode alhear-se da falta de elementos esclarecedores junto da Imprensa italiana, católica ou não. Como não podemos alhear-nos dos problemas políticos, económicos, culturais luso-italianos, que são do maior interesse incrementar.

Repare-se, apenas, nestes ligeiros pormenores relacionados com o plano cultural: afora a obra meritória e inteligente do Grupo Amigos de Portugal, á frente do qual se encontra o prof. Leo Magnino, que ainda recentemente esteve, de novo, em Portugal e que bem merecia um apoio substancial das autoridades portuguesas, o que se faz em Roma, a não ser episódicas e espaçadas manifestações onde o nome de Portugal pode surgir? Onde está um intercambio cultural autêtnico, abrangendo estudantes e professores, médicos e engenheiros? Temos grandes boas vontades em Itália, sem duvida alguma entre elas é justo referir o nome do prof. Giuseppe Carlo Rossi, de Nello Carducci... Conhece a Itália o nosso País? Não nos cabe a nós desenvolver uma intensa propaganda de Portugal na nação italiana, organizando exposições de arte, de arquitectura, de artezanato; promovendo anualmente uma «Semana Portuguesa» em Roma, em Florença e em Veneza, por exemplo? Organizando uma exposição de livros portugueses? Promovendo a realização de ciclos de conferências sobre problemas portugueses e, em especial, sobre os problemas da Africa Portuguesa? Não será util também, por outro lado, estudar um amplo Acordo Comercial e Económico entre os dois países? Porquê não organizar a visita de ranchos folclóricos portugueses, devidamente seleccionados, para a sua apresentação em cidades italianas? E porquê, fundamentalmente, não organizar em Roma, Florença, Génova e Veneza, uma exposição evocadora dos descobrimentos portugueses?

Claro: tudo isto custa dinheiro, mas esse dinheiro não seria mal empregado. O mercado italiano é enorme e só nos convirá estimulá-lo, com a propaganda intensa dos nossos produtos mais vendáveis como a cortiça, os bordados, as conservas, o azeite, além de produtos ultramarinos indispensáveis á economia italiana.

E' certo que o Centro Português de Informação, inteligentemente dirigido pelo dr. António Batalha Reis, tem tido uma luta enorme na obra que tem vindo a realizar. Mas carecerá ainda de maiores e mais substanciais meios para prosseguir num labor que se tem revelado construtivo. Como importará criar um serviço de Imprensa nas duas Embaixadas de Portugal em Itália, capazes de abrir as portas de uma Imprensa, por vezes tão mal informada a nosso respeito, a despeito de tantas boas vontades existentes, não só em Roma como noutras cidades italianas. Por mais inacreditável que pareça, a Imprensa italiana raramente se refere a Portugal — e quando o faz é sempre num sentido negativo e sem bases.

Poderá o nosso País estar ausente de uma nação como a Itália?

Com um movimento editorial espantoso, a Itália publica imenso sobre todos os países e atmbém sobre Portugal. Desse movimento editorial pouco se conhece em Portugal, quer as obras editadas sejam favoráveis ou desfavoráveis ao nosso País. As referências, boas ou más, ao nosso País, justas ou injustas seguem no decorrer dos tempos e assim se tem vindo a criar uma mentalidade, por vezes, bem pouco lisonjeira em relação a Portugal. Fala-se de Portugal, em Itália, pouco e mal. E se tem aumentado um pouco o turismo italiano para o nosso País, a verdade é que ele não corresponde ao que Portugal pode oferecer aos Italianos, apaixonados pelo mar, por nossas praias. Importa-nos, por isso, desenvolver neste aspecto uma grande e intensa campanha de propaganda.

O plano é vasto e ambicioso, mas pensamos que conviria, dentro da unidade luso-brasileira, luso-espanhola e luso-britanica, ampliar posições no plano mediterranico. Não esqueçamos uma presença efectiva do Brasil em Itália e nem tão-pouco a da Espanha. E não esqueçamos ainda quanto Portugal começa a dever ao Brasil na expensão e conhecimento da língua portuguesa no Mundo. Talvez que, neste amor ás coisas portuguesas e ao afecto que temos pela Itália, nos considerem exagerado ou pessimista; talvez, uns quantos, habituados a achar sempre tudo bem e a caminhar em «mar de rosas», nos achem exigentes e derrotistas. Negamo-lo. Continuaremos a defender estes pontos de vista, diante de uma desoladora ausência de Portugal junto da grande nação italiana. E, ainda mais, pelo que temos ouvido a altas autoridades oficiais italianas, como ministros e diplomatas, pensamos que só se deseja que Portugal inicie uma caminhada para que essa presença se torne efectiva.

E para finalizar, uma referência á cultrura portuguesa: a despeito dos altos serviços prestados pelos leitorados portugueses em Itália, ás boas vontades dos profs. Magnino e Rossi e até a um ou outr editor italiano, a verdade é que, quer a nossa literatura clássica, quer a literatura contemporanea, continuam a ser quase desconhecidas. E se adregamos ver quaisquer livros portugueses traduzidos em italiano (salvo uma ou outra excepção), o local mais edificante é o das padiolas da Praça de S. Silvestre ou nas vias Gambero e Praça de Veneza... O espectáculo não é edificante...

Julgo haver muito a fazer em Itália. De Lisboa, a principiar pelo embaixador de Itália, que se tem revelado sempre um sincero amigo de Portugal e da sua grandeza histórica, as boas vontades existem. Também por parte do Secretariado Nacional da Informação essa boa vontade e compreensão existirá. Resta-nos apenas concretizar um plano e dar-lhe efectividade, com o apoio oficial, que pressupõe o alargamento de uma Civilização, com os olhos no futuro.

E em Itália está um dos angulos do futuro, quer o queiramos quer não.

MARQUES GASTÃO

O rei Balduino

foi aclamado por uma grande multidão

à chegada ao Congo

STANLEYVILLE, 17. — E' hoje aqui esperado o rei Balduino que assim inicia a sua missão pacifica através do Congo Belga.

Balduino partiu inesperadamente de Bruxelas a noite passada num quadrimotor militar. O governador-geral do Congo, Hendrick Cornelis, saiu apressadamente da capital, Leopoldville, a fim de o receber aqui.

Não estão previstas festividades especiais de recepção, mas a notícia de que o rei chegará brevemente, enche de entusiasmo os habitantes que vêm em Balduino o seu protector. Acumulam-se já aos milhares nas vizinhanças do aeroporto para ver «Bwana Kitoko» (o «Senhor Bondoso»), como lhe chamam.

E' possível que a permanência de Balduino no Congo Belga durante este período de eleições evite a repetição dos disturbios já verificados.

O rei tenciona visitar todas as principais cidades do Congo e conversar com os chefes congoleses e europeus com o objectivo de obter impressões directas da situação. Não foi fixado o seu itinerário, devido á subita partida de Bruxelas.

O ministro do Congo, August de Schrijver, que acompanha o rei anunciou um apressamento do plano da independência. Espera obter autorização, na Conferência da Mesa Redonda, que se reune em Janeiro, para realizar simultaneamente as eleições provinciais e legislativas na próxima Primavera, em vez de no Outono. Nestas eleições ficam escolhidas a Camara dos Deputados e o Senado, que logo em seguida proporão um Governo Provisório que deverá redigir a Constituição do Congo.

De Schrijver comunicou á Camara, na passada terça-feira, que o Congo estava apto a tornar-se independente a partir do fim de 1960.

As características dessa independência não foram ainda tornadas publicas. A colónia pode escolhe tornar-se uma republica independente ou adoptar qualquer forma de associação com a Bélgica.

A chegada do soberano

STANLEYVILLE, 17.—O rei Balduíno chegou ao aeroporto de Stanleyville ás 11 horas (T. M. G.), tendo sido recebido pelo governador-geral do Congo, Hendrik Cornelis.

O avião militar em que o soberano viajou, cobriu a distancia entre Bruxelas e Stanleyville em 16 horas e meia de voo, incluindo uma curta paragem, para reabastecimento de combustível, em Fort Lamy, no Sudão Francês.

Depois da apresentação dos cumprimentos, o rei Balduíno e a sua comitiva dirigiram-se para a residência do Governo, onde, depois do almoço, foram iniciados os preparativos para a visita que o soberano resolveu fazer ás seis províncias do Congo Belga.

Durante todo o percurso, desde o aeroporto até á residência do Governo, o rei dos Belgas foi entusiásticaticamente aclamado pela multidão.

Os jornais de Leopoldville, referem-se com grandes títulos á viagem do soberano, e salientam que na sua anterior visita ao Congo, em 1955, o rei Balduíno foi alvo de entusiásticas manifestações de simpatia, da parte das populações indígenas.—(A. N. I.).

O SACRIFÍCIO

de um discípulo de São Francisco

PALENCIA, 17. — Estevão Frechilla Bueno, pastor de ovelhas, residente no lugar de Amisco, ao conduzir o seu rebanho, viu-se surpreendido por violenta tempestade. Rápidamente, o pastor diligenciou abrigar as suas ovelhas. Como ficaram algumas expostas á inclemência do temporal, ele próprio as protegeu com o corpo. Um raio, porém, pôs fim á vida do pastor e de alguns dos animais que ele procurou proteger.

A aldeia organizou uma subscrição no intuito de erigir um monumento comemorativo no lugar onde o abnegado Estevão Frechilla encontrou a morte. — (A. N. I.).

A Indonésia permanecerá

em «estado de guerra»

por período indeterminado

DJAKARTA, 17 — O presidente Soekarno anunciou a noite passada que o «estado de guerra», na Indonésia, era prolongado por período indeterminado. Afirmou, no entanto, que as disposições tomadas em virtude das *circunstancias* seriam abolidas á medida que as condições de segurança melhorassem.

Anunciou, por outro lado, assumir de futuro as funções de administrador central de guerra — lugar até aqui desempenhado pelo ministro da Defesa e chefe do Estado-Maior, tenente-general Nasution. Foi numa alocução radiodifundida que o presidente Soekarno anunciou prolongar o «estado de guerra» por não haver garantias de segurança e haver tentativas para provocar desordens na vida económica.

Referiu-se depois á existência de movimentos subversivos no interior e exterior do país, e acrescentou:

«Qualquer deles constitui um perigo para a nossa segurança. Enquanto o Irião Ocidental (Nova Guiné Holandesa) estiver ocupado por imperialistas, a soberania nacional estará em perigo».

Esclareceu que as decisões exigidas por um «estado de guerra» respeitariam os direitos fundamentais do homem e em nada prejudicariam os progressos da democracia».

Declarou, por fim, que as leis abolidas poderiam ser restabelecidas progressivamente, segundo as regiões.

O «estado de guerra» foi proclamado na Indonésia, em Dezembro de 1957, por um ano, como consequência de uma rebelião na Samatra e nas ilhas Celebes. Este regime foi prolongado por um ano e deveria terminar a noite passada.

Uma lei proclamada em 1957 atribuía ao presidente Soekarno poderes especiais e ao general Nasution as funções de administrador-central da guerra.

O novo estado de emergência que acaba de ser proclamado prevê três séries de decisões: estado de emergência civil, militar e de guerra. — (F. P.).

GRANDE INCÊNDIO

lavra numa localidade do Canadá

KITCHENER (Ontário), 17. — Um grande incêndio destruiu três armazens e ameaçou destruir totalmente o quarteirão comercial desta localidade.

Não se sabe ainda se houve mortos ou feridos no fogo, mas dois bombeiros intoxicados pelo fumo foram transportados para o hospital em estado grave.

Mais de cem pessoas foram evacuadas da área do incêndio pela Polícia.

Quando o fogo atingiu o auge, produziu-se uma grande explosão, que sacudiu violentamente toda a área central de Kitchener, obrigando mais de 100 bombeiros a retirarem da zona imediata do fogo. — (A. N. I.).

UM «JUPITER»

atingiu o alvo situado no Atlântico

CAPE CANAVERAL, 17. — Foi lançado hoje de Cape Canaveral um foguetão «Jupiter», para uma experiência a curta distancia. Decorreu perfeitamente a partida do engenho, dirigido a um objectivo situado á distancia de cerca de metade do seu alcance normal, que é de cerca de 2.400 quilómetros.

Pouco depois, anunciou-se que o míssil «Jupiter» atingira, por completo, o seu objectivo.

A ogiva do engenho caiu no Atlantico, no local previsto. — (France Presse).

O problema do desarmamento

figura à cabeça da agenda dos trabalhos do Conselho da N. A. T. O.

PARIS, 17.— Os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Defesa e das Finanças dos 15 países-membros da Organização do Tratado do Atlantico Norte dão hoje por concluídos os trabalhos inaugurados anteontem, devendo ser publicado, cerca das 14 horas (T. M. G.), um comunicado oficial sobre a reunião.

Trata-se apenas de um adiamento, pois os ministros tomam parte na reunião anual do Conselho Ministerial da N. A. T. O. voltarão a reunir-se na próxima terça-feira, a fim de tomarem conhecimento do resultado da conferência dos «Quatro Grandes» ocidentais.

Para sábado, está marcada a abertura da reunião no mais alto nível, no Palácio do Eliseu, com a presença do presidente Eisenhower, do primeiro-ministro Harold MacMillan, do presidente de Gaulle e do chanceler Adenauer.

Aguardada com especial interesse, esta conferência destina-se a estudar as divergências que se notam na frente ocidental e a examinar as possibilidades de o Ocidente se apresentar unido quando forem entabuladas conversações directas com o chefe do Governo da Russia.

Círculos autorizados declararam, esta manhã, que Washington, Londres, Paris e Bonn parece terem chegado a acordo sobre a necessidade de impedir que Kruchtchev venha a utilizar a projectada conferência no mais alto nível, entre o Leste e o Ocidente, como simples tribuna para nova campanha de propaganda.—(A. N. I.).

Uma proposta do general Norstad provocou discussão

PARIS, 17.—Segundo informações complementares de origem britanica, o general Norstad, comandante-supremo das forças da N. A. T. O. na Europa, referiu-se, na exposição que fez perante o Conselho Ministerial da Organização, á ideia da N. A. T. O. se tornar ela própria uma potência militar unica. Na sua ideia, os foguetões de alcance médio, colocados nos diversos países da organização, isto é, actualmente, na Grã-Bretanha, Itália e Turquia, em lugar de ficarem á disposição conjunta dos Governos em cujo território estão colocados e do Governo dos Estados Unidos, seriam postos á disposição directa do comandante-chefe das forças do Atlantico.

A ideia do general Norstad aplicar-se-ia exclusivamente aos foguetões e não ás reservas de engenhos nucleares de que esses foguetões seriam munidos em caso de guerra. As ogivas nucleares permaneceriam, como no passado, sob o «contrôle» exclusivo dos Estados Unidos.

O general Norstad apenas mencionou esta ideia como uma possibilidade, sem que tivesse insistido nesse ponto.

No debate que se seguiu, os ministros da Defesa dos 14 países que estavam presentes (a Islandia, 15.º país da N. A. T. O., não tem forças armadas) intervieram todos. Não houve discursos preparados de antemão, estabelecendo-se no entanto verdadeira discussão que em nenhum momento deixou de ter o carácter de grande cortezia.—(F. P.).

A questão de Berlim passou para segundo plano

PARIS, 17.—Os 16 ministros dos Negócios Estrangeiros que se reunem no Conselho da N. A. T. O. iniciaram esta manhã o estudo da agenda de trabalhos de quatro pontos — o desarmamento; os problemas da Alemanha e de Berlim; as relações entre o mundo ocidental e o mundo comunista; e o auxílio aos países subdesenvolvidos.

O problema do desarmamento aparece colocado á cabeça da lista, e o facto de o problema de Berlim ter descido para segunda urgência é interpretado por alguns observadores como indicação de que os países membros da N. A. T. O. desistiram da ideia de considerar o estabelecimento de uma «solução provisória» para Berlim como condição básica para a realização de uma conferência no mais alto nível.—(A. N. I.).

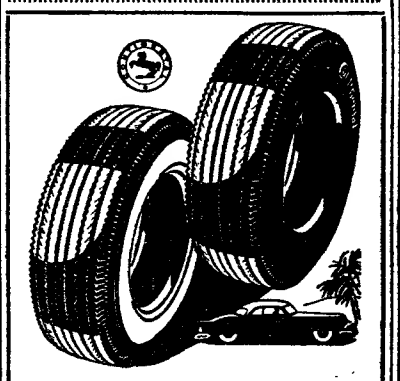
Nova reunião na Primavera?

PARIS, 17.—Não se exclui que o Conselho Atlantico tenha na Primavera uma sessão especial para discussão dos problemas militares, declarou o informador da N. A. T. O., no final da reunião desta manhã.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» ocidentais expuseram os seus pontos de vista. A maior parte dos ministros presentes tomou parte na discussão, que versou o processo e a táctica, assim como o fundo dos problemas a tratar com o chefe do Governo soviético.—(F. P.).

Para a melhor caneta a melhor tinta.

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º
TELEF. 26297 - LISBOA



■ Máximo rendimento
■ Alta qualidade
Maior segurança

Continental
SIMEL
Rua Rodrigo da Fonseca, 103
Tel. 68 1224
LISBOA

UM PRESENTE...
ALTO
lá com o charuto!

A VENDA EM TODAS AS TABACARIAS
Im. Viuva Contreras & F.º
Sucr. Apolinar Contreras
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 7
LISBOA-2

RELOJOARIA MAURY
RUA DO OURO, 202
Tem a honra de convidar V. Ex.ª a visitar á exposição do seu centenário com os maravilhosos relógios
VACHERON ET CONSTANTIN

Já pensou onde passar o dia de
ANO-NOVO?
Vá ao Restaurante Ribatejano de Salvaterra de Magos

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 73

ANNE FRANK

Um escritor alemão
conta a história de Anne Frank

por ILSE LOSA

Depois de «O Diário de Anne Frank» ter dado volta ao Mundo, o livro «No rasto de Anne Frank» do escritor Ernst Schnabel, que nos conta a própria história de Anne e das pessoas que a conheceram, foi já traduzido também em dezanove línguas. Enquanto eu o vertia para o português fiz a mim própria a pergunta: «Qual foi o motivo principal que levou Ernst Schnabel, autor de várias obras notáveis, das quais as mais citadas são os romances «O sexto cantico» e «Eu e o rei», a escrever este livro de reportagem? A paixão pela estranha figura da jovem Anne? A admiração pelo seu talento precoce? Fazer calar os cínicos que divulgam ser falso o Diário? Ou o complexo de culpa que atormenta hoje tantos alemães?

«Aos meus filhos para que saibam» é a dedicatória que o autor antepôs ao relato.

Resolvi escrever a Ernst Schnabel a perguntar-lhe: «Porque é que escreveu este livro?».

«Porque é que escrevi este livro?» — respondeu — «oh — repare: muitos alemães queriam saber mais sobre Anne Frank, e eu próprio tinha o desejo de libertar Anne do seu papel de santa e de a devolver aos seis milhões que com ela sofreram e morreram. Escrevi o livro para o meu país. Parecia-me urgente fazer recordar ao meu povo a desgraça, a desgraça *total*! Não que eu tenha a objectar alguma coisa contra os santos, mas a devoção por Anne Frank corria, neste país, o perigo de se tornar um alibi nacional. Compreende?...».

O que Ernst Schnabel pretende, portanto, com o seu livro é dizer-nos: «Não se esqueçam de que não foi só a Anne, mas sim seis milhões que sofreram o mesmo destino, Por isso, não nos conta apenas como vivia Anne, as mágoas de Anne e como morreu Anne, mas também como é que milhões de judeus viveram, como foram perseguidos, torturados e assassinados durante uma época de terrores no Terceiro Reich e nos países por ele anexados.

Foi graças a Anne que o mundo, sempre um tanto indeferente quando se trata de desgraças alheias, começou a avaliar, em toda a sua

(Continua na ultima página)

Quem fará parte da Academia dentro de vinte anos?

As Academias actualizam-se. Ainda há pouco, a Academia Francesa abriu as suas portas a Marcel Achard, que se sentou junto de Cocteau e de Bazin. Figuras significativas do espírito francês envergaram o «habit vert» que não é, afinal, o trajo da gravidade silenciosa.

Entre nós, a Academia procura chamar a si nomes sólidos. Aquilino Ribeiro, com os seus admiráveis setenta e quatro anos, é um espírito jovem e magnífico. Mas era urgente fazer sentar nos «fauteils» ilustres da Academia novos escritores que são já afirmações e não gritos. Neste sentido, iniciamos hoje um inquérito entre escritores portugueses, interrogando-os sobre quem fará parte da Academia dentro de vinte anos. Depõem Fernando Namora, já académico; Leão Penedo, Augusto Abelaira, José Fernandes Fafe e Mário Braga.

FERNANDO NAMORA :

E' fácil verificar e dizer que no nosso País medram os preconceitos. Um deles é o de encarar-se irremediàvelmente uma Academia como uma sepultura. Ora as instituições serão vivas ou mortas conforme a personalidade e a colaboração que lhes dermos; por outras palavras, consoante o uso que delas fizermos.

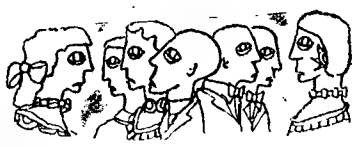
A este propósito, e embora reconhecendo que a Academia deverá esperar que um escritor adquira algo de sólido e estruturado na sua obra antes de o chamar á responsabilidade de uma eleição, penso que a nossa Academia, e o que ela deve significar na cultura portuguesa, só beneficiará em incluir, sem hesitação, entre os seus membros activos todos os escritores que ou vieram renovar a nossa literatura ou lhe acrescentaram uma mensagem de incontestável valia.

Deste modo, de Torga, Régio, Redol e tantos outros, são muitos já os escritores que apresentam uma obra e uma personalidade definidas, para lá do mérito que as evidencia — e que, consequentemente, poderiam, com a sua presença, dar á Academia uma latitude que penso estar nos desígnios dos que encaram estes problemas sem postiças convenções.

MARIO BRAGA :

Seria necessário ter o poder divinatório de um Nostradamus para retorquir com algumas proba-

(Continua na ultima página)



Os artistas portugueses
que participaram na Bienal de Paris distinguidos pela crítica

Os críticos de arte da Imprensa parisiense atribuiram cinco prémios aos participantes da Bienal de Paris. Foram distinguidos também os pintores John Koenig (U. S. A.) e Maryan (França); os escultores Michel Guino (França) e Philippe Hiquily (França); e o gravador Carol Summers (U. S. A.).

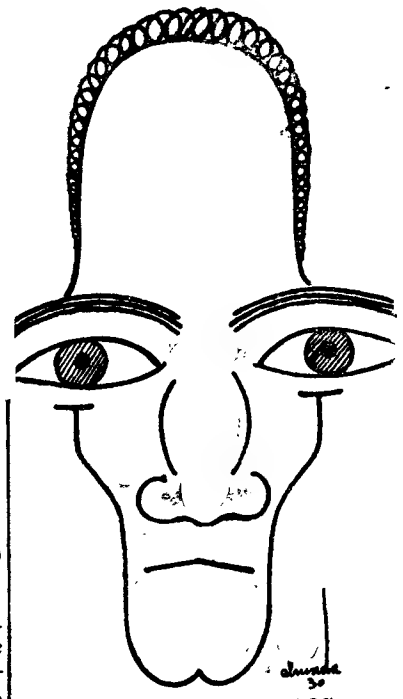
Foram ainda atribuidas menções que compreendem bolsas de estudo de três e seis meses em França, ás representações nacionais de Portugal, Chile e Israel, pelas suas qualidades particulares, e da Polónia, pela sua homogeneidade.

Prémios literários franceses

O «Prémio Jonathan Swift» (500.000 francos), destinado a coroar a obra de prosa de língua francesa que reuna, num espírito actual, as características do espírito swiftiano: «crítica indirecta dos costumes e da condição humana, humor aliado ao fantástico, etc.», foi atribuido a François Valorbe, autor de «Napoleão e Paris».

O «Prémio Fantasia», de literatura infantil, foi atribuido a L. Chaine e a A.-M. Voeltzel pela sua obra «Chat souvage e sapin bleu».

A Academia de Versailles entregou o seu prémio anual de poesia a Marie-Antoine de Helle, pelo seu livro «Au pays d'Errevoir», no qual são cantadas as belezas de Ile-de-France.



ALMADA NEGREIROS

Homenagem a Almada

Neste suplemento literário publicou José Estêvão Sasportes uma nota sobre a urgência e a utilidade da reedição das novelas e peças teatrais de Almada Negreiros. Numa crítica artística, alguns meses mais tarde, sugeríamos a realização de uma retrospectiva da sua pintura. Lemos agora em «Via Latina», órgão da Associação Académica de Coimbra, de que é director José Manuel Cardoso da Costa, uma nota em que fala da necessidade de homenagear o artista. Figura decisiva da nossa pintura, personalidade admirável, escritor novo e renovador, Almada Negreiros merecia esta homenagem, que podia conter a retrospectiva dos seus quadros e a reedição dos seus livros.

JOVENS POETAS BRASILEIROS

Domingos Carvalho da Silva

por ALFREDO MARGARIDO

Quando nos encontramos com um poeta que ao mesmo tempo exerce uma acção doutrinária ou crítica, a tentação será sempre a de comparar o que realiza com aquilo que predica e fazer o balanço para arrumar a situação líquida com o sinal que lhe corresponda mais directamente. Bem certo é que um balanço do género poético, exige talvez mais divisões do que as habituais, pois podemos perguntar, com alguma razão, porque está esta conta no activo e aqueloutra no passivo. Ou seja ainda: em poesia é necessário alguma coisa mais do que lógica gramatical para proceder ao exame da posição poética do autor.

Não creio, porém, que no caso de Domingos Carvalho da Silva, corramos grande risco de nos perdermos, já que o poeta examina, com dura nitidez, a posição poética de língua portuguesa, não só em relação ao nosso tempo, mas tendo em consideração todo o seu trajecto: «mais do que uma tradição de arte, a poesia em língua portuguesa tem sido o fruto do talento de autores influenciados por ideias já amadurecidas em terras pioneiras da cultura literária».

A frase é seca, mas o sentido poesia não é, como pode parecer ao exame apressado, uma criação: trata-se antes de uma nacionalização de conceitos já vividos com o fogo da criação em outras regiões vasto conteúdo, pode levar-nos, naturalmente, a outros campos e a outras considerações, para concluirmos com alguma afoiteza, que na lingua portuguesa nos encontramos, como regra geral, perante casos de adopção, de transferência que, algumas vezes assume aspectos adultos. Assim grande parte de Camões, assim grande parte de Fernando Pessoa. E, chegado a este ponto, gostaria de dizer que possivelmente os poetas mais originais da língua portuguesa seriam, afastados embora por séculos de distância, Gil Vicente, Teixeira de Pascoaes e Jorge de Lima. Em qualquer deles se sente o mesmo poderoso sopro criador, capaz de esventrar ãs fronteiras do tempo, capaz de vivificar com novo e prodigioso oxigénio o sangue venoso de uma literatura enfeudada a seus modelos estrangeiros. Importará talvez dizer tudo isto, para melhor compreender o ponto em que se coloca Domingos Carvalho da Silva que, sendo poeta paulista, nasceu contudo em Portugal, mais exactamente, ao norte do Mondego.

É que o poeta encontra-se, em sua condição primacial de brasilei-

(Continua na ultima página)

o ciclo do pintor

por JOÃO ABEL MANTA (nas centrais)

os nossos contos

A ESPERA

por PEDRO REIS

A mesa do café pode ser a fonte de muitas revelações. Mesmo as mais reveladoras, aquelas que, afinal, comprometem todo o andamento de uma máquina estranha, feita de mil peças sem finalidade e que, contudo, prosseguem a sua marcha ritmada. Funcionam como se estivessem cumprindo um destino elevado, e não fossem, apenas, meros instrumentos funcionando graças á inércia. Aqui encontrava outrora, diáriamente. a mesma mulher. Tratava-se de uma dessas pequenas mulheres que, a horas certas, surgem carregando na cabeça chapéus incrívelmente pequenos e ridículos, pedindo ao criado, com uma entonação cuidada, meia de leite e bolos, que devoram com uma rapidez espantosa, catando depois, com os dedos onde o verniz das unhas rachou, as pequenas migalhas que caíram e não podem ser desperdiçadas. E, no entanto, essa mulher aparentemente famélica, usava um longo colar de pérolas, cujo tom baço e, contudo, faiscante, parecia ser uma garantia de autenticidade. Nunca lhe fiz qualquer pergunta. Os nossos encontros decorriam dentro de um cerimonial involuntário, mas cumprido sem quaisquer observações, de tal modo era ele fundamental para a nossa conversação.

Coisa alguma parecia perturbá-la, mas a sua idade poderia explicar tudo, se, na sua voz ciciada, algo trágica e imatura, ela me não dissesse: «Meu avô não quer que eu saia de casa. Receia sempre que alguém me diga inconveniências. E, na verdade, os cafés são um lugar pouco tranquilo, onde há demasiada gente que não tendo que fazer pode intrometer-se com as pessoas». Tentava tranquilizá-la, explicando-lhe que, apesar dos seu aspecto alacre e vão, os frequentadores dos cafés eram pessoas que tinham as suas preocupações, usando apenas duas máscaras, a alegre para o café e a triste para casa, sem que, contudo, a realidade das suas preocupações diminuisse com a breve passagem pelo café. «Dizes tu que a passagem pelo café é breve, mas julgo que ela define toda a vida desta gente. Tu não podes entender o que é a dimensão mais própria do tempo, porque ainda não viveste, mas a minha idade autoriza-me a dizer que aqui, em minutos rápidos, como tu dirias, se vive toda uma vida. O que fica para depois, são uns detritos, que devemos aproveitar com voracidade».

Tinha desprezo pela leitura. Os livros não passavam de pequenos e ridículos substitutos da própria necessidade de viver, pelo que haveria que os destruir para encontrar a própria fonte da eternidade. Nada do que ela pudesse dizer me espantava, porquanto a sua constancia, a sua pontualidade e, mais do que isso, a maneira antiquíssima de vestir, me pareciam condizer com toda a atmosfera da pitoniza que criava ao entrar no café, obrigando as cabeças a virar-se com uma curiosidade repugnada. Não tinha eu, então, recém-chegado de uma outra cidade, ninguém conhecido. O café era o refugio onde contactava com as pessoas, admirando-lhes a elegancia, a beleza efémera das dentaduras, a crueldade ginasticada dos sorrisos. E, todos os dias, perante a mesma bica escura, aguardava a chegada da minha amiga, cuja pontualidade só podia ser o produto de uma aguda e inviolável noção do tempo. Todos os dias esperava eu que ela não chegasse, retardada por qualquer acontecimento fortuito, mas a sua pontualidade parecia-me destinada a vencer todos os obstáculos. Para além da sua marcha, parecia não existir mais nada. A própria cidade, com os seus milhões de habitantes parecia ser, para ela, algo mais insignificante que as migalhas do seu bolo.

Um dia tirou do bolso um velho documento, dobrado e sujo, onde, em caracteres estranhos, ao menos para mim, alguém parecia ter escrito um poema ou qualquer coisa no género. Não sou muito dado a leituras, e aquilo mesmo que leio não costuma ser de grande qualidade, pelo que o texto me deixou intrigado pela sua disposição tão bizarra e, também, em consequência da atenção que lhe concedia a minha velha amiga. «O que aqui está escrito, disse-me ela, é uma condenação dos homens, feita em nome do sagrado. O que tu tens esperado de mim, na tua sonora apatia, é que eu te revele a minha missão. Ou pelo menos que te elucide quanto ao destino dos meus próprios passos. Tens vivido dentro de uma ilusão que não quero desfazer. A leitura deste texto bastaria para te revelar a estrutura de toda a existência humana, desfazendo as duvidas que ainda possas ter quanto á condenação inapelável que pesa sobre todo o género humano. Mas valeria a pena comunicar-te essa verdade tão superior? Todos os dias tenho esperado de ti o sinal que me prove seres capaz de entender ao menos uma insignificante parcela da verdade e, dia a dia, me tens mostrado a tua incapacidade de compreender o valor da própria verdade que carrego comigo, e que é também a tua. Assim, é hoje o ultimo dia em que me sento na tua mesa. Irei procurar outro homem a quem possa comunicar a chave de toda a eternidade». Levantou-se, com a elegancia que lhe era habitual e, imperceptívelmente removida, saiu do café, onde continuo a vir todos os dias, não já para poder contemplar esta anódina paisagem humana, destituida de sentido. mas sim para aguardar a sua chegada. Alguma coisa me diz que é impossível não voltar ela para me comunicar o peso terrível do seu segredo, ou da sua verdade. Há vinte anos que não faço outra coisa. Tudo o mais desapareceu, não tenho família, emprego ou obra, e continuo a aguardar a talvez fatal revelação.

Ficha bibliográfica

«Notas sobre os Sonetos e as tendências gerais da Philosofia de Anthero de Quental»

Completa-se este ano meio-século sobre a publicação deste volume que marca o inicio de uma das actividades literárias e críticas mais esclarecidas e mais fecundas da história da cultura portuguesa.

Era o primeiro livro de um jovem oficial da Marinha, de 24 anos, que pouco depois abandonaria o serviço da Armada para se consagrar inteiramente ás letras e á cultura. E os cinquenta anos decorridos e as centenas de volumes, opusculos, artigos, conferências e entrevistas mais não fizeram do que confirmar as qualidades de inteligência do jovem autor que sempre permaneceria fiel á sua admiração por Antero de Quental.

A este livro de crítica seguiu-se um volume de «Rimas», unico de versos publicado por António Sérgio. Anos depois apareceria o primeiro volume dos «Ensaios» de que estão publicados oito e no exílio escreveria a sua «História de Portugal» para a editorial Labor de Barcelona.

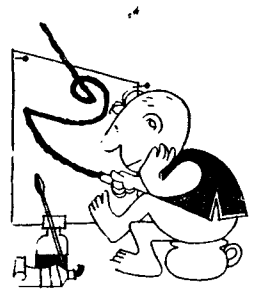
O primeiro livro de António Sérgio não é hoje vulgar. É um volume 8.°, em papel de linho, de boa apresentação gráfica como era timbre da Livraria Ferreira. Conta 192 páginas, as primeiras sete — folha de protecção, ante-rosto e frontispício — e as ultimas três — em branco — não numeradas.

O livro foi composto e impresso na tipografia do Anuário Comercial, Praça dos Restauradores, 27, Lisboa, como se lê no verso do ante-rosto.

«Ao leitor» compreende as primeiras quatro páginas, Termina assim esse prefácio:

«Não pretendo, está claro, que cada uma das minhas observações seja mais que uma verdade parcial e relativa. Quando fazemos uma teoria geral, disse Cl. Bernard, só temos uma coisa certa: é que absolutamente falando ela é falsa. Por outro lado estas notas, revistas agora, são já antigas e ficam muito incompletas: por várias razões não pensei em as acabar, e menos ainda em as transformar num verdadeiro livro. Limito-me assim a uma maqueta tosquíssima, á espera do escritor que levante um monumento ao maior poeta da nossa terra depois de Camões».

Como se vê o jovem autor era, no estilo e nos cultos literários do seu primeiro livro, o mesmo que seria pela vida fora o grande ensaista e doutrinador, dos maiores da nossa terra. — R. R.



A procura da forma rea

LIVROS

COMENT

«AS FRIAS MADRUGADAS»

por FERNANDO NAMORA

Além de livro de esplendidos poemas, em que se afirma um dos mais lídimos renovadores do lirismo moderno português, «As frias madrugadas» é o livro de um roteiro de consciência literária e da sua realização. Fernando Namora é hoje um dos grandes prosadores portugueses contemporaneos, escritor de ficção que recomeça corajosamente a pesquisa dos seus rumos e que tem ainda muito para dizer — de si próprio e do Mundo em que vive. Se denota uma reconhecida ou não objectivada perplexidade nas suas ultimas criações como ficcionista, ninguém pode lançar-lhe por isso a primeira pedra. Um escritor do seu quilate não pode imobilizar-se num estilo e numa visão da vida. A pesquisa de uma renovação é sinal de força que só no tempo e na obra criada há-de dar a prova do seu êxito ou do seu malogro. Também na poesia de «As frias madrugadas» se revela o escritor sob outras facetas do seu inquito e fecundo rumo.

Estão retratados neste livro diversos caminhos do Fernando Namora poeta que são, afinal, a sequência de um só caminho. Há os versos da adolescência em que se traduz o encontro com a poesia nova, sorvida em Coimbra no estivitorioso e renovador da Presença. Cabia-lhe um lugar decisivo na evolução da lírica nacional e Namora enfileirou nele, juvenil e convictamente. Mas sobre o solipsismo «presencista» desponta nos poemas adolescentes de Namora o aceno da realidade humana. Alguns deles, lidos a frio numa ressurreição editorial onde há muito mais coisas a encontrar, podem afigurar-se agora banais, não no sentido pejorativo da palavra mas na sua acepção literal. Há vinte e tantos anos, porém, apesar de já ir longa a jornada «presencista», eram novidade significativa e anunciadora, mesmo quando são hesitantes e se prestam ao rastreio de influências dispares: Pascoais. Sá Carneiro, Régio. Logo a seguir, neste livro, despontam os poemas em que Fernando Namora lançou a semente original e mais forte: a de um lirismo que ascende do subjectivo á mensagem social, ao cantico da esperança, ao testemunho simbólico da humanidade sofredora. O poema «Aço» tem o largo alento da altitude a que se ergue o homem inteiro, solidário com todos os homens ou com o que nos homens há de melhor e mais promissor. E vêm, ainda, os poemas de tema rustico, impregnados do mesmo sentido de comunhão profunda, talvez mais cingidos algumas vezes á intuição amarga da fatalidade da dor, mas revelando a marca do poeta que não mais poderá dissociar-se de uma consciência de missão.

Em tudo isto, no melhor e no menos bom, há os indícios flagrantes de um talento literário de densa e vasta plasticidade, capaz de muitos diversos caminhos mas com permanente fidelidade a si-mesmo. «As frias madrugadas» é um dos mais belos e confortantes livros de versos que podem hoje ler-se na nossa lingua — e chega-se ao fim dele com interrogação confiante sobre o que Fernando Namora ainda pode e deve dar-nos. (Editora Arcádia, Lisboa).

ANTOLOGIA DA POESIA PORTUGUESA

AT – 504 MIGUEL TORGA
por Miguel Torga

AT – 505 JOSÉ RÉGIO
por José Régio

AT – 506 ALBERTO DE SERPA
por Alberto de Serpa

EM DISCOS DE 33 RPM ORFEU

EDIÇÃO DE:

ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA.

Porto — R. St.ª Catarina, 117
Lisboa — R. Alexandre Herculano, 7

Colóqui

REVISTA DE ARTES
IMPRESSA COM TEXTO E ROTOC

DIRECTORES:
Artístico: REYNALDO DOS SANT
Literário: HERNÂNI CIDADE
Gráfico: BERNARDO MARQUES

MATOS SEQUEIRA, IRENE QUII
LESTON, JOSÉ-AUGUSTO FRAN
VERE PILKINGTON E

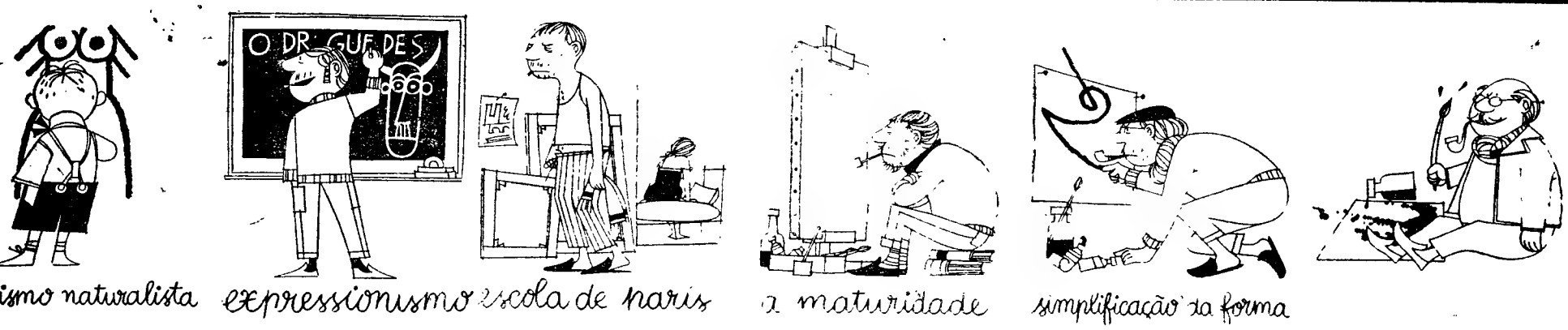
CYRO DOS ANJOS, ZDNEK HAMP,
ARMANDO GUIBERT, JOÃO MAI
BERTO DE LACERDA, SANTANA I
NIO GEDEÃO, GEORGES F. LIS
ÓSCAR LOPES E H

desenhos de MARTINS CORREIA, I

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE

À venda
«Diário

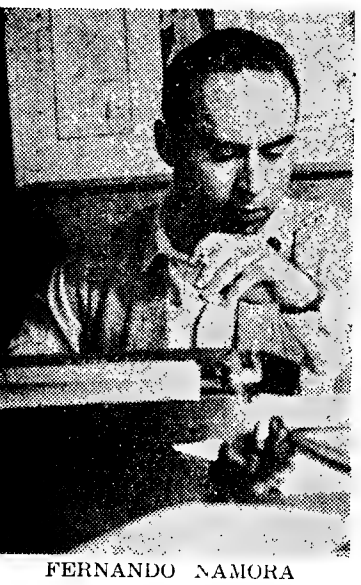
Empresa Distribuidora: E. N. P. —



ismo naturalista expressionismo escola de paris a maturidade simplificação da forma

E AUTORES

ÁRIOS DE ALVARO SALEMA



FERNANDO NAMORA

«O PRÍNCIPE DO MAR»

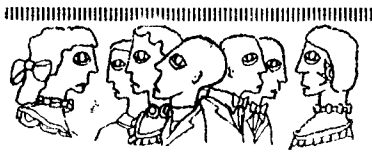
por ADOLFO SIMÕES MÚLLER

Entre vários livros de escasso gnificado e de pouca ou nula ualificação literária que têm vin- a publico nesta vizinhança do 5.º ntenário do Infante D. Henrique, te de Adolfo Simões Muller apre- nta o mérito mais relevante de r bem escrito. A obra não é di- da por intuitos de interpretação riginal ou de relativismo crítico. Infante que Simões Muller con- dera é o da «lenda doirada» tra- cional, talvez muito distante de rdades históricas fundamentais; por vezes, um Infante D. Hen- que imaginado com poesia e so- ho, espectral e mitológico no seu iradouro de Sagres, não entre cor- jos fantásticos de sacerdotes cel- s que o tempo esvaíra no sacro romontório, mas entre outros fan tasmas da obscura falange da sua corte náutico. O livro destina-se á juventude e propõe-se sugerir-lhe o culto de um heroi. Na elegancia e na justeza formal com que está escrito, cumpre apreciàvelmente o seu objectivo. E pressupõe, como se afirma criteriosamente no prefácio, a realidade primacial de que a obra histórica dos descobrimentos foi executada com meios espantosamente frágeis, quando se comparam com os do nosso tempo.

A adolescência de hoje, como a de sempre, precisa do germe desse culto do heroismo e da missão. A idade da exigência crítica do ve-

ADOLFO SIMÕES MULLER

rismo corajoso que nas missões humanas se incorpora como outra força essencial, vem um pouco mais tarde. Para aquele objectivo, e não para este, é «O Principe do Mar» uma interessante e bem cuidada criação literária (Colecção Gente grande para gente pequena, Livraria Tavares Martins, Porto).



A. Ventura Ferreira

-se no realismo da observação: esta presente e sugestionadora na descrição das realidades da Natureza e das realidades humanas, como certa «ponta de luar» que se desdobrou docemente sobre uma das figuras do romance «em noite fria e amarga» E há ainda a destacar a força de transposição artística da vida popular que Alves Redol possui como raros, o dramatismo empolgante que neste livro excede em poder absorvente o de todos os outros livros do escritor, a fiel permanência da sua mensagem de justiça, o movimento original, a verdade dos caracteres na essência das suas possibilidades de redenção. Uma 2.ª edição não é o momento devido de uma crítica — mas é sempre o de saudar uma bela obra (Edição de Publicações Europa-América, Lisboa).

«A BARCA DOS SETE LEMES»

por ALVES REDOL, 2.ª edição

A reedição deste romance de Alves Redol, a menos de dois anos do seu aparecimento em publico, constitui por si-mesma um testemunho. O escritor que entre nós tem representado, mais significativamente do que nenhum outro, os grandes méritos (e também os defeitos de realização literária) do realismo social, tem neste livro uma das melhores criações, ou talvez a melhor, da sua carreira de escritor — e encontrou no publico o êxito que mereceu. Esta 2.ª edição foi largamente revista e muito modificada, embora tal facto não tenha sido assinalado no volume agora em distribuição. Ganhou com isso, sem duvida, em unidade e em estrutura romanesca. Isentou-se de escusados alongamentos e, sobretudo, de excessivas digressões de paisagismo. Mas a essência em nada foi atingida, nesta obra de robusta verdade em que cada figura, sem prejuizo da sua forte individuali-

Carlos Lacerda, novelista

Carlos Lacerda, grande jornalista de combate, um dos mais notáveis em língua portuguesa, não é apenas um homem de jornal e um político de grande renome. E' também um escritor ilustre como toda a sua obra jornalística demonstra Dele se anuncia para muito breve um livro de contos, escritos entre 1934 e 1959, e que terá capa de Loio Pérsico e apresentação de Luís Martins.

O índice do livro que se chamará ««Xanam e outras histórias» e assinala a volta de Carlos Lacerda á vida literária militante, é o seguinte:

«Xanam», «José conta o seu roubo», «O Maio é maior», «O ilustre Pintinho», «A Descoberta do Mundo», «A Musa», «Pastoral Motorizada», «Composição com Samambaia», «Visão Profética» e «Zenaide e a Noite».

O editor conta, além de um sucesso de livraria, lançar um dos livros mais discutidos do ano, pois Carlos Lacerda, nas letras, como no jornalismo, e na política é sempre motivo de atenções e debate.

LETRAS (Bimestral)
AVURA A PRETO E A CORES

NÚMEROS 5 e 6
COLABORADORES: ARTES
DENYS SUTTON, R. J. CHARJOÃO DE FREITAS BRANCO, NALDO DOS SANTOS
COLABORADORES: LETRAS
S, ELISABETH FEIST HIRSCH, EDUARDO LOURENÇO, ALONÍSIO, DIETER WOLL, ANTÓPAD, NUNO DE SAMPAYO, RNÂNI CIDADE
RDIO, POMAR e B. MARQUES
GULBENKIAN
n todas as livrarias do País e no Notícias» (Chiado e Rossio)
nida da Liberdade, 266 — Lisboa

3 NOVIDADES NA COLECÇÃO SABER

JOÃO DE FREITAS BRANCO
HISTÓRIA DA MÚSICA PORTUGUESA
Oito séculos de música em Portugal
250 páginas ..... 15$00

F. L. GANSHOF
QUE É O FEUDALISMO?
A estrutura jurídica e social da sociedade feudal
230 páginas ..... 25$00

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA
LUÍS DE CAMÕES
Uma revisão revolucionária dos problemas camoneanos
270 páginas ..... 25$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
RUA DAS FLORES, 45 — **LISBOA**

os melhores contos portugueses | **CONTEMPORÂNEOS**
3.ª SÉRIE
selecção, prefácio e notas de
JOÃO PEDRO DE ANDRADE
Brito Camacho, Julio Dantas, Bourbon e Meneses, Adelaide Félix, Ferreira de Castro, António Vitorino, Ramos da Cunha, Guedes de Amorim, Vergílio Godinho, Armindo Rodrigues, Manuel Mendes, M. de Campos Pereira, Manuela Porto, Regério de Freitas, Ilse Losa, Patrícia Joyce, Garibaldino de Andrade Santana Quintinha, Vergílio Ferreira, Maria da Graça Freire, Fernando Namora Armando Ventura Ferreira, Natércia Freire Luís Cajão, Natália Nunes, Amandio César, Mário Braga, Antunes da Silva, Agustina Bessa Luís, Urbano Tavares Rodrigues, José Cardoso Pires.
ANTOLOGIAS UNIVERSAIS **PORTUGÁLIA**

EDIÇÃO DEFINITIVA E COMPLETA DAS OBRAS DE AQUILINO RIBEIRO
ACABA DE SAIR O 1.º VOLUME DE
D. QUIXOTE DE LA MANCHA
A obra imorredoira de **CERVANTES** em tradução integral **de Mestre Aquilino Ribeiro**
A PUBLICAR EM 3 VOLUMES
Edição comum ... ... 40$00
Edição especial ilustrada com 10 gravuras de Júlio Pomar ... ... 115$00
— **LIVRARIA BERTRAND** —

COLECÇÃO ROMANCES UNIVERSAIS
ACABA DE SAIR
AMAR SEM VER A QUEM
de **HERVÉ BAZIN**
Tradução de **Fernanda Botelho**
16.000 exemplares vendidos em França
TRADUZIDO EM 10 LÍNGUAS
— **Esc. 35$00** —
— **LIVRARIA BERTRAND** —

A Academia dentro de 20 anos

(Continuação da 1.ª página)

bilidades de êxito a tal questão. Geralmente não me furto a responder com franqueza ás perguntas que me fazem, mas, desta vez...

LEÃO PENEDO:

As Academias são instituições válidas e respeitáveis na medida em que são também vivas e actuantes. O contrário é caruncho, sinal de doença, de senilidade. Se uma Academia não é necessàriamente um bàú, por que será que os grandes escritores, salvo as conhecidas excepções, fogem dela como o diabo da cruz? Sei lá. Talvez pela falta de prestígio de que gozam as próprias Academias, por serem demasiadamente débeis, por carecerem da tal força vivificadora e actuante. As Academias deviam abrir as portas mais a miúde, deixarem-se varrer pelo ar fresco, encher os pulmões, renovarem-se. Estou a pensar nos nomes de Ferreira de Castro e de Jaime Cortezão, em Miguel Torga, no Redol e tantos mais.

AUGUSTO ABELAIRA:

Estamos em Dezembro, a hora é de paz, e eu não quero a morte de ninguém. Embora desconhecendo o nome da grande maioria dos académicos, sinceramente lhes desejo Vinte Anos Novos muito felizes e cheios de prosperidades. Desejo que em 1979 eles sejam os mesmos, precisamente os mesmos, sem tirar nem pôr. Mas espero que, entretanto, haja um novo imortal Joaquim Paço d'Arcos. A Academia, a estas horas, reconhecendo em Paço d'Arcos um dos seus, já deve estar arrependida das reticências apontadas ao autor da «Ana Paula». E Paço d'Arcos é tolerante, saberá perdoar. Por outras palavras: aceitará o convite.

JOSÉ FERNANDES FAFE:

Não será difícil estabelecer uma lista de vinte nomes de entre os «novos» que atentos ao Progresso e ás condições da sua adaptação á realidade portuguesa terão daqui a duas dezenas de anos uma experiência que os recomende para um exercício como deve ser o de académicos. Apenas... aqueles em quem poderia pensar habituaram-se a um desprestígio absoluto da Academia, a ouvirem pronunciar-lhe o nome e sentirem-se, por consequência, mal dispostos, agoniados, pela representação de uma imagem mal aromática de limos, aranhas, suas teias e musgo...

Mesmo admitindo que as coisas se modificarão brevemente, vinte anos bastarão para descondicionar, para que o nome de «academia» se transforme de estímulo negativo em positivo? Eu duvido.

Mundo literário

O Prémio Goncourt de 1959

A atribuição do Prémio Goncourt deste ano ao romancista André Schwarz-Bart, pelo livro «Le dernier des justes», suscitou em França — como tantas vezes e em tantos países acontece com os prémios literários — agitadas discordancias. Nem faltou ao autor a acusação de plagiatos, bebidos em diversas fontes que vão até á remota Madame de Sévigné. Mas o publico, apesar disso ou talvez por isso, conferiu ao autor o prémio maior de um êxito excepcional: o livro de Schwarz-Bart foi o que registou maior venda no mês de Novembro, entre todas as edições francesas vindas a lume nos ultimos tempos, suplantando as «Memórias» do general de Gaulle (volume «Le Salut») e situando-se a grande distancia do «Aimez-vous Brahms?» de Françoise Sagan, que ficou classificado em oitavo lugar. O inquérito foi organizado por «L'Express», em cooperação com uma vasta rede informadora de livreiros.

Schwarz-Bart conta apenas 32 anos e nasceu em Metz, de uma família judaica oriunda da Polónia. Os pais foram deportados pelos nazis alemães para um campo de concentração, donde nunca mais voltaram. Não é de estranhar, por isso, a vibração pungente do seu livro, que tem por cenário dominante a odisseia dos judeus perseguidos.

Teatro do século IV A. C.

O opulento coleccionador suíço Martin Bodmer conseguiu comprar em 1957, no Cairo, em condições que são ainda misteriosas, um velhíssimo papiro do século IV antes de Cristo. Continha nada menos que a versão de uma comédia de Menandro, o maior dramaturgo da Grécia antiga depois de Aristófanes — peça desconhecida e agora revelada no seu contexto completo. A obra foi já publicada em Genebra com o seu título grego clássico, «Dyscolos» e suscitou entre os apreciadores um entusiasmo excepcional. Críticos calorosos afirmam que a peça é de singular originalidade, apresentando analogias fundamentais com o teatro de Molière; e o seu interesse cénico é tão evidente que o «Bing theater» de Viena de Austria já a inscreveu no reportório do corrente ano teatral.

Anne Frank

(Continuação da 1.ª página)

extensão, a tragédia de uma ditadura como a dos nacional-socialistas alemães. Foi essa voz de uma criança, «uma entre os milhões de vozes que se calaram para sempre... e, talvez, a mais subtil de todas» no dizer de Ernst Schnabel, que soube sobrepujar todas as outras vozes acusadoras. Mas mesmo assim não passa de uma voz entre muitas, de uma criança entre muitas, de uma vítima entre milhões. E nunca será demais repetí-lo para que o romantismo, tão enraizado no povo alemão, não crie uma figura isolada para substituir um símbolo que representa uma multidão.

Ernst Schnabel encontrou quarenta e duas pessoas que tiveram, directa ou indiretamente, contacto com Anne, e é através dos seus relatos que se esboça o quadro de uma época, um quadro que dentro de um século de descobertas fabulosas no campo da técnica e da ciência nos faz reflectir e reconhecer a verdade da célebre frase de Langevin: «A justiça está atrasada em relação á ciência».

Ernst Schnabel, ao seguir o rasto subtil de Anne Frank, ao tentar restituir essa criança aos seus companheiros da desgraça, para que não ficassem ofuscados pela imagem dela que é uma imagem luminosa, cada vez mais luminosa, conseguiu inteiramente o seu propósito, trazendo com simplicidade e humildade á nossa presença imagens nítidas dos atormentados, dos leais e corajosos, mas também dos monstros que nem um Goya podia ter pintado com mais veracidade.

O editor de «No rasto de Anne Frank», S. Fischer, e o próprio Ernst Schnabel instituiram, com todas as receitas do livro, uma bolsa de estudo que permite, anualmente, a dez estudantes, jovens cientistas ou artistas de Israel, estudar ou colaborar em trabalhos científicos, durante seis ou doze meses, na Europa.

E' assim que o espírito generoso de uma jovem continua a beneficiar outros jovens. Certo dia, Anne apontou no seu diário «Pois, no fundo, a juventude é mais solitária do que a velhice. A nós, os jovens, custa mantermo-nos firmes nos nossos parceres, por vivermos numa época em que se destroem todos os ideais, em que a Humanidade se mostra pelo seu lado mais horroroso, em que se duvida da verdade, do direito, de Deus».

ILSE LOSA

Jovens poetas brasileiros

(Continuação da 1.ª página)

ro, despojado de uma tradição literária autóctone e, por isso, há-de ser sempre como estrangeiro que entrará na poesia em língua portuguesa. Se, na verdade, pode invocar o facto de pertencer esta poesia a um acervo comum, não deixa por isso de verificar-se o facto de não corresponder ela inteiramente a uma ecologia inteiramente brasileira. O que vale dizer que, adoptando medidas clássicas, metros e linguagens já estratificados, Domingos Carvalho da Silva opta também por uma nacionalização, insuflando nas velhas medidas tradicionais sentimentos novos, brasileiros em toda a sua vasta gama vivencial. Trata-se, neste caso, de integrar na cultura brasileira formas de verso que lhe não pertencem inteiramente e para as quais não haveria um justo lugar no caso de assim não ter procedido. Mas, quer-nos também parecer, existe neste caso uma nítida vontade de procurar um capital vencido, mas que o brasileiro não poderá dispensar. A pressão poderosa das forças conservadoras obriga o poeta a manter-se fiel a uma tradição que o conjunto cultural brasileiro não só aproxima mas sobretudo estimula; a necessidade de vencer um complexo antigo provoca-o, de modo a dar um novo conteudo, e este mais claramente brasileiro, ás formas tradicionais do verso. Daí que formas arcaicas, tradicionalmente ibéricas, ganham um novo sentido, um sentido mais brasileiro, quando utilizadas por Carvalho da Silva. Este o esforço mais claro de sua poética, este o esforço para justificar uma cultura lançada á conquista de seus valores mais autênticos, mas presa, por sua condição hereditária, a um conceito de clássico que afinal lhe não pertence e foi fabricado fora dos seus quadros.

Quanto ao que se passa na poesia, parece-nos manter-se Carvalho da Silva fiel a duas constantes já verificáveis nos «Poemas escolhidos»: a presença contínua de uma força erótica que multifaceta as visões da amada para lhe permitir deslocar-se no reino poético com seus multiplos corpos; e ainda a pregação de uma poesia que se não preocupa com temas nobres e com palavras e sentimentos apoéticos: *a poesia não mora em dons secretos / nem há coisas divinas ou profanas. / São todos servos de emoções humanas / os nomes de abstractos ou concretos.* Poder-se-á dizer que o poeta simplifica, e assim será, mas o que pretende ele atingir aqui é a consciência da inevitável condição humana e que tudo o que é abstracto ou concreto leva na pele a impressão digital da criação humana. Assim, todo o material que o homem toca, ou de que o homem depende, é material poético, com sua inevitável carga onírica e sua força opressiva. Assim tudo poderá ser constituído por coisas simples e o poeta o proclama: *fala de coisas simples. Não te esqueças / de que eu te quero de água e sem retórica.* Nada, talvez mais complexo do que esta água e talvez seja de recordar o sentido heraclitiano que a palavra pode assumir, como compromisso com o total devir. Mas as coisas simples, podem ser mecanicas, complicadas, dotadas de sua gramática e sua força. Nunca serão elas, porém complexas. O homem as tem todas em sua mão: *num fichário / junta-se um alaúde a uma turbina / de avião a jacto.* Pensemos que realmente assim é, mas reparemos, pelo caminho, o recurso a uma imagem arcaica (*alaúde*) para acentuar o que existe de progresso afinal inviolado entre a distancia a que está o velho instrumento da nova musica aérea e violenta da turbina a jacto. Esta simples expressão define, afinal, todo o percurso poético: o recurso a fontes arcaicas e a sua presença junto de formas mais recentes e dinamicas dos valores sociais. Em qualquer dos casos se revela, porém, a sábia consciência do fenómeno poético e Domingos Carvalho da Silva iniciou uma caminhada cujo termo está ainda bem longe de ter chegado. Por isso esperemos que sua obra se objective dentro dos quadros sempre mais latos da cultura brasileira.

ALFREDO MARGARIDO

REVISTAS BRASILEIRAS

«Clã», n.º 18

Esta revista é um valioso orgão de cultura viva que se publica no Ceará, sob a direcção de Fran Martins. Neste numero incluem-se contos pelo director da revista e Sinval Sá, poesias de J. Helder de Sousa, crónicas literárias por Artur Benevides, Braga Montenegro e Milton Dias, ensaios de Paulo Frota e Mozart Aderaldo, etc. Completa as colaborações uma boa secção de crítica literária. As actividades intelectuais, cheias de animação e modernidade, em numerosos centros provincianos do Brasil têm nesta revista um significativo testemunho de valor.

«Estudos Sociais», n.º 5

Revista de alta cultura sociológica, política e histórica, inspirada num largo conceito humanista, «Estudos Sociais» consagra no seu 5.º numero a brilhante carreira que a tem assinalado. Nele figuram estudos de individualidades prestigiosas como Moacyr Paz, Josué de Castro, Passos Guimarães, Miguel Costa Filho, G. Lukacs, J Szigeti e I. Ehrenburg, versando temas da maior actualidade intelectual. É notável, também, pelo seu alto nível universalista, a secção de crítica de livros e revistas.

PÁGINAS INOPORTUNAS

de MARCELO CAETANO

Livro de homem publico, obra de magistério, por vezes, estas «Páginas Inoportunas» são obra de crítica e obra de sensibilidade.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

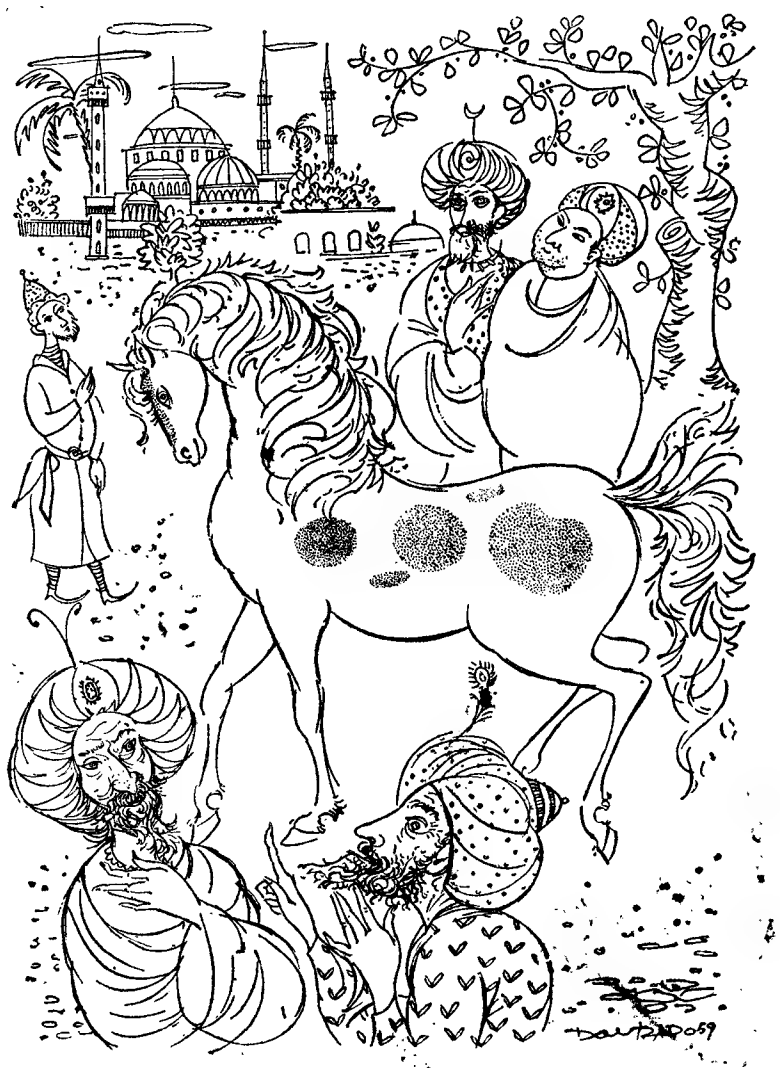
O novo livro do Prof. Dr. Marcelo Caetano constitui um roteiro admirável de consciência viva.

JORNAL DO COMÉRCIO

Obra reveladora de profundos ensinamentos para quem a ler com o espírito isento de preconceitos.

DIÁRIO ILUSTRADO

— **LIVRARIA BERTRAND** —



Uma das ilustrações de Dourado para a «História de Barsabum, Cavalinho de Circo», de Leonel Fabião

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Dezembro de 1917 foi pelo Congresso dos Estados Unidos proibido o uso de bebidas alcoolicas.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas anglo-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Alvorada, programa juvenil; 19 e 50: A pianista Laura Fontaine e conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Palco e «écran»; 20 e 30: Festa tropical; 20 e 45: Musica de piano; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Teatro das Comédias: «O Sino»; 22 e 40: Tempo de valsa; 22 e 55: Vozes do Mundo; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Viagens ao mundo da arte; 19 e 30: Vozes imortais: o baixo Paul Robeson; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 2, em dó maior, op. 61», de Schumann; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Recital, pela pianista Vasso Devetzy; 21 e 50: Estética contemporanea; 22: Canta o soprano Hilde Gueden; 22 e 25: Antologia sonora, interpretações de Andres Segovia em guitarra hispanica; 22 e 45: Quinzenário musical; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Variedades; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Orquestras e canções; 23 e 15: Baile; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 32: Baile: 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 45: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e vocalistas; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Palestra de língua portuguesa; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 15: Programa leitura; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23: Rua Larga; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Eventual; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cançonetas francesas; 19 e 45: Chuva de Estrelas; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Composições escolhidas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

VIDA ARTÍSTICA

Filmes de arte no Museu de Arte Antiga

Hoje, ás 21 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga realiza-se uma sessão de cinema preenchida com os seguintes filmes: «Graphisme», «La maison aux images», «Artists proof» e «Rembrandt».

Prémio Henriquino de Jornalismo

No dia 31 termina o prazo para á entrega dos originais concorrentes ao Prémio Henriquino de Jornalismo, no valor de 5.000$00 e 2.500$00, respectivamente, para os 1.º e 2.º classificados.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, culinária: programa de Maria de Lourdes Modesto; 21 e 10, «A luz que fala»; 21 e 25, «A casa, o espaço e o gosto», produção e apresentação de Gustavo Fontoura; 21 e 45, «Uma aventura arriscada», programa da série «Entre o céu e a terra»; 22 e 10, «Uma Família Inglesa», de Julio Dinis, adaptada por Eduardo Damas: 2.º episódio, com Ana Paula, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Joaquim Pinheiro, Julio Cleto e Rolando Castanheira; 22 e 40, «Voo em esqui»; 22 e 55, telejornal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência ao Rego, 91 Tel 773728; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124 Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222 Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto lote 318 loja D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel 722384; Alvalade — Avenida da Igreja 18-B Tel 777170; Nova Iorque — Rua António Patricio — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Farmácia Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54 Telefone 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de D. 1s, Tel. 724941. Olivais — Avenida João XXI, 13-A Tel. 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49 Tel. 773048; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845. Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314. Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III 28-A. Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães 33 Tel 849448; Arnall — Rua das Escolas Gerais 88-A Tel 863940; Morão — Largo da Graça 65, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas 10-A, Tel. 842518, Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental Lado Sul Tel 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares 56-C, Tel. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo 40, Tel 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41 Tel 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17 Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfiric — Rua Francisco Metrass 59, Tel. 663349, Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela 96-98, Tel. 665196, Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, 1P1, 5, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel 62[illegible]0, S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010. Vieira — Rua dos Polais de S. Bento, 73 Tel 663573; Gonçalves, Ld Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687 Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211 Tavares — Rua da Palma 194 Tel 863350; Unifa — Rua da Vitória 21 Tel 23792 — A —

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 18 — 4 e 56 (3m,88); 17 e 20 (3m,64).

Dia 19 — 5 e 32 (3m,85); 17 e 59 (3m,59).

BAIXA-MAR

Dia 17 — 22 e 12 (1m,07).

Dia 18 — 10 e 41 (1m,02); 22 e 48 (1m,09).

Dia 19 — 11 e 22 (1m,07); 23 e 28 (1m,16).

CONFERÊNCIAS

A's 18 e 30, no Instituto Superior Técnico, o engenheiro-chefe da Secção de Projectos de Energia Atómica da General Electric Company of England, sr. M. C. Hartnell-Beavis fará uma conferência subordinada ao tema «Projectos de reatores nucleares».

No Instituto Superior Técnico, pelo sr. eng. Hartnell-Beavis, e na Biblioteca Americana, pelo sr. dr. Carlos de Azevedo, ás 18 horas; na Casa do Algarve, pelo sr. dr. Jaime Cortesão, ás 21 e 30; no Centro de Estudo de Higiene Escolar Universitária, pelo sr. prof. dr. Costa Sacadura, ás 22 horas.

CONCERTOS

Na Biblioteca Americana, pelo Quinteto de Sopro Português «Nova Geração», ás 18 horas; no Teatro da Trindade, pela pianista persa Tania Achot, com obras de Bach, Mozart, Schumann, Chopin, Rachmaninoff e Béla Bartók, ás 18 e 30, na Aliança Francesa, pela pianista France Clidat, ás 21 e 30.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, no Hospital Miguel Bombarda, para apreciação de relatórios e contas, eleição de corpos gerentes e admissão de sócios, ás 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Diálogos das Carmelitas».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «1[illegible] homens fechados».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
VARIEDADES — Ás 20 e 30 e á[illegible] 22 e 45 — «Isto é delas».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Santa Maria Fabril S/A».
CAPITÓLIO — A's 21 e 45 — «Sociedade em pijama».

CINEMAS

TIVOLI — «Lua de mel».
S. LUÍS — «Terror no mar».
S. JORGE — «A um passo do inferno».
IMPÉRIO — «Viva o casamento».
EDEN — «O terror dos bárbaros».
POLITEAMA — «O primo Basílio».
MONUMENTAL — «A bela adormecida».
ODEON — «O amigo da onça».
ALVALADE — «Terror no mar».
CONDES — «Rumo, Tóquio».
ROMA — «Agente secreto n.º 1».
AVIS — «O terror dos bárbaros».
RESTELO — «Polícia e ladrão».
JARDIM — «Ilha sangrenta».
IDEAL — «Almas negras».
PROMOTORA — «A costureirinha da Sé».
CAMPOLIDE — «O terror desceu á cidade».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	[illegible]	[illegible]
Cons. 2 3/4 T. 10	917$00	916$00	918$00
Cons. 3 % T. 10	—	959$00	960$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.004$00	1.005$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.235$00	2.250$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.400$00	1.395$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.400$00	1.395$00	—
Externo 2.ª série	—	1.395$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 3.ª série	—	1.440$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.445$00	1.445$00	—
Caut 3.ª série s/juro	—	206$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	511$00	—
Norte de Portugal 5%	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	960$00	955$00	965$00
Gás Elect. 4 %	970$00	969$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	993$00	998$00
Gás Elect. 5 %	—	1.015$00	1.023$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	96$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102$00	102$50
U. E. P. 5 % 1952	—	102$00	102$50
Metropolitano	1.020$00	1.020$00	1.025$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	520$00	—
Angola	—	—	680$00
Espírito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	—	2.600$00
Portugal	2.860$00	2.850$00	2.900$00
Ultramarino	1.800$00	1.795$00	1.805$00
Seguros			
Mundial	480$00	470$00	480$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.415$00	1.415$00	1.420$00
Ag. das Neves	510$00	500$00	520$00
Agric. Colonial	—	585$00	630$00
Açucar de Angola	1.700$00	1.690$00	1.705$00
Boror	—	305$00	315$00
Cabinda	—	—	140$00
Cadé	—	2.720$00	2.800$00
Colonia do Buzi	—	219$00	221$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	[illegible]	[illegible]
Ilha do Principe	—	1.300$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	119$00	120$00
Zambézia	121$00	120$50	121$50
Diamantes 1 100	735$00	733$00	737$00
Lobito 1 10	—	1.225$00	1.245$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	570$00	—
Cimentos Leiria	517$00	517$00	520$00
Crédito Predial	50$00	49$50	50$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	430$00	420$00	433$00
Nacional Navegação	—	1.200$00	1.218$00
Colonial Navegação	915$00	912$00	920$00
Port. de Celulose	2.535$00	2.535$00	2.540$00
Portuguesa de Pesca	—	1.315$00	—
Port. de Tabacos	275$00	275$00	277$00
Tabacos de Portugal	708$00	701$00	705$00
Sacor	—	4.000$00	4.050$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	308$00	310$00
Aguas Lisboa 1936	—	308$00	310$00
Elect. das Beiras	1.280$00	1.280$00	1.290$00
Gás e Electricidade	311$50	311$00	311$50
H. Alto Alentejo	138$00	137$50	138$00
H. E. Cavado	1.250$00	1.245$00	1.250$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.255$00	1.261$00
Nac. de Electricidade	1.360$00	1.350$00	1.370$00
União Elect. Port.	174$00	173$50	174$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$8[illegible]	6$9[illegible]
América		
Dolares de 1 a 2	28$30	28$6[illegible]
Dolares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57.5
Brasil	$13,7	$15,2
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55.5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França	$05.7	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Italia	$04.55	$04.7
Marrocos	$05	$05.5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$59	6$69
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal — Barra Fino	32$90	33$40

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas, e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

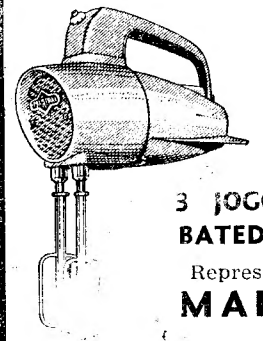
LISBOA: R. do Ouro 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de Crédito

BATEDEIRAS MISTRAL



3 JOGOS DE BATEDORES

Representante

MARBE

Avenida Praia da Vitória, 5
Telef. 754000 LISBOA
DISTRIBUIDORES LISBOA
S A
Avenida Praia da Vitória, 1-B
Telef. 59338 LISBOA
Procure os nossos revendedores

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O comandante do "Nacional"

cedeu frente ao Paço de Arcos

o seu primeiro ponto

Em Lisboa, começou a segunda volta do Campeonato Nacional de hóquei em patins; no Porto, terminou a primeira volta da mesma competição. Tem um «arzinho» de mistério este fenómeno, mas que se deu, na verdade.

Reportando-nos aos desafios da capital, diremos terem ambos (Campo de Ourique-Paço de Arcos e Sintra-Benfica) concluido empatados. Isto significa, antes de mais, que o «leader» cedeu o seu primeiro ponto na prova em curso, mas que o acontecimento em nada o lesou dada a circunstancia de os seus mais directos competidores terem a mesma sorte... Por outro lado, tais «nulos» dizem-nos que o Benfica não se encontra em bom momento. Para um «cinco» dá sua categoria são muitos os pontos perdidos em jornadas consecutivas... O que se passará no seu «íntimo»? Saturação, pouca juventude, portanto, cansaço físico? O mais natural é que exista qualquer coisa passageira, para bem da modalidade.

No entanto, não se esqueça que o empate de ontem foi obtido frente a um grupo chamado—«Hockey» de Sintra, que ostenta o título de campeão de Portugal. Logo, o 4-4 anotado no fim do desafio tem sabor mais acre para os «azuis» do que para os «encarnados». A não ser que a proporção de derrotas de uma para quatro existente entre os dois «teams» não sirva para se tirarem ilacções...

Interessante tem sido a vida do Paço de Arcos. Tratando-se de uma equipa em busca da sua melhor constituição quase não se compreende como foi ela que deu o golpe de morte nos campeões do Sul e, ontem, levaram os comandantes a sofrerem um susto... mas que susto! Um empate (2-2) nesta altura da competição podia ser um caso sério — muito sério...

E, ao fim e ao cabo, o mais curioso é que as igualdades são expressões certas, contendo o perfume das coisas lógicas e justas.

Alinharam e marcaram:

CAMPO DE OURIQUE — Matos, Vaz Guedes, Bernardino, Julio (1), Barreto (1) e Rebelo.

PAÇO DE ARCOS — Vilaverde, Pompeu, Campos, Lemos (2), Virgílio, Vasco e Nelson.

SINTRA — Vítor Domingos, Fernando Santos, Edgar, Pompílio (3) e Rui Faria (1).

BENFICA — Carlos Alberto, Vítor Rocha (1), Urgeiro (1), Lisboa, Perdigão (2), Mário Lopes e Orlando.

* * *

No Porto, os desfechos dos dois desafios efectuados, também proporcionaram duas surpresas — a derrota do Académico ante o Infante de Sagres por 5-3; e a vitória tangencial do Estrela e Vigorosa sobre o Famalicense, por 2-1.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. A. C. O. ...	8	7	1	—	32-13	23
Sintra	8	6	1	1	32-16	21
Paço de Arcos	8	4	2	2	30-18	18
Benfica	8	3	1	4	33-25	15
Académico ..	7	2	2	3	19-24	13
Inf. Sagres ...	7	3	—	4	20-25	13
E. Vigorosa ...	7	1	—	6	15-26	9
Famalicense...	7	—	1	6	10-14	8

BASQUETEBOL

O Sporting de Torres

comprometeu a sua posição

de sub-guia

no "Regional" da 1.ª Divisão

A nona ronda do campeonato regional da 1.ª Divisão — a segunda mais importante competição lisboeta na modalidade — trouxe, na verdade, algumas surpresas. Posto de parte o «caso» do Algés, que jornada a jornada se afasta mais dos seus mais directos adversários, ao ponto de poder-se desde já, dizer que é o campeão absoluto do torneio, as derrotas do Sporting de Torres e do Queluz vieram em parte comprometer as respectivas aspirações ao posto de subguia. Por outro lado, há, ainda, a ressaltar a excelente vitória do Lisboa Ginásio, que assim tirou de uma vez para sempre o espectro da baixa de Divisão. A melhor diferença de pontuação nas vitórias desta ronda pertenceu ao Algés (17 pontos) que foi seguido do Ginásio com 15, do Carnide com 9 e do Oriental com 7 pontos.

No primeiro jogo, as dificuldades do Oriental fizeram-se sentir por toda a partida. Ao intervalo a sua vantagem expressava-se em 17-15. Na segunda parte, os Marvilenses, mais entusiásticos e felizes nos encestamentos principalmente, na meia distancia, quebraram o ímpeto dos rapazes de Queluz, que apesar de tudo replicou bem. No final: Oriental, 43-Queluz, 36.

O Algés, jogando endiabradamente, conseguiu ao intervalo uma marca que o colocou a coberto de qualquer surpresa: 20-7. No final: Algés, 53-Técnico, 36.

Com uma primeira parte muito equilibrada o Ateneu vendeu cara a derrota, impondo-se, até por vezes, aos Carnidenses. Ao intervalo, os acelistas ganhavam por um ponto de vantagem. Na segunda parte, o contra-ataque do Carnide abriu brecha na defesa do Ateneu que quebrou a sua excelente unidade revelada no primeiro tempo. Por outro lado, a melhor concretização dos Carnidenses pôde levá-los ao triunfo final: Carnide, 43-Ateneu, 34.

Os ginasistas em pura subida de forma desbarataram desde o início da partida o sistema defensivo do subguia do campeonato.

No final: Lisboa Ginásio, 54-Sporting de Torres, 39.

Classificação actual:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
ALGÉS	9	9	—	460-325	27
Oriental	9	5	4	349-334	19
Spt. de Torres	9	5	4	345-352	19
Queluz	9	4	5	386-382	17
L. Ginásio	8	4	4	336-336	16
Ateneu	9	3	6	318-387	15
Carnide	8	3	5	315-346	14
Técnico	9	2	7	333-382	13

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Sacavenense-Casa Pia e Universitário-Moscavide, ás 21,30 e 22,30 horas; Cruzquebradense-Maria Pia e Arroios-Rio Seco, ás 22 horas.

No campo do Porto de Lisboa, a partir das 18,30 horas, prossegue o Campeonato Corporativo da 2.ª Divisão com os encontros Desemprego-Standard, Robbialac-Regina, Fardamentos-Vaultier e Papelaria-Alvito. No Bairro da Encarnação, ás 21,30 horas: Encarnação-Porto de Lisboa.

FESTAS DE ANIVERSÁRIO — O Clube Atlético de Campo de Ourique começa a comemorar o seu 37.º aniversário com uma sessão de cinema, organizada pela Shell Portuguesa.

HANDEBOL DE SETE — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20,45 horas, continuação do «Regional» da Divisão de Honra com os jogos: Benfica-Monte Pedral, Belenenses-Técnico e Ateneu da Madre de Deus-Almada.

REUNIÃO DE CLUBES — Na sede da Associação de Atletismo de Lisboa, ás 21,30 horas, efectua-se uma reunião de representantes de clubes para discussão do plano dos novos estatutos daquele organismo.

TÉNIS DE MESA — Arroios-Sporting e Técnico-Paço de Arcos para o torneio da 1.ª Divisão; Mirantense-Ateneu e Estrela da Amadora-Avila, para o torneio da 2.ª Divisão; e Académico-Triangulo Vermelho, Vitória-Centro Católico e Musical União-F. C. Lisboa para o torneio da 3.ª Divisão.

AUTOMOBILISMO

O 5.º «Rallye» do Fim do Ano

A comissão organizadora lembra a todos os interessados a conveniência de envarem os seus boletins de inscrição até depois de amanhã, dia em que se encerra a inscrição para o 5.º «Rallye» do Fim do Ano á Figueira da Foz.

O sorteio realiza-se no dia 22, ás 21 horas, na sede do Clube Arte e Sport, que tem a seu cargo a organização da prova.

Além dos prémios, já anunciados, foram instituídas taças para os concorrentes que partam de Aveiro, Castelo Branco, Marinha Grande, Santarém e Tomar e obtenham a melhor classificação.

FEIRA ANUAL EM CASTELO BRANCO

(no dia 18 de Dezembro de 1959)

A C. P. vende nos próximos dias 17 e 18 do corrente para a estação de Castelo Branco, bilhetes especiais, de **ida e volta**, a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Abrantes até Guarda.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 18 e 19 de Dezembro.

Noticias de futebol

A comissão executiva da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem, aplicou os seguintes castigos:

Dois jogos: Pereira Duarte (Peniche), por prática de jogo violento; um jogo: Palma (C. U. F.) e Joaquim Augusto Fernandes (Vila Real), por desrespeito ao árbitro; e repreensão por escrito a Silvestre (Peniche), Janos e Melo (Vianense), Caeiro (Juventude) e Caldeira (Portimonense).

O União de Coimbra foi multado com 100$00 por reincidência na demora da entrada em campo.

Quinze jogadores do Sporting seguiram hoje para a Covilhã

Após o treino de conjunto, efectuado esta manhã, a equipa do Sporting seguiu para a Covilhã, onde amanhã realiza um treino. Deslocaram-se os seguintes jogadores: Octávio de Sá, Carvalho, Morato, Lucio, Lino, Hilário, Romeu, Ferreira Pinto, Hugo, Faustino, Fernando, Diego, Seminário, Mendes e David Julio, este já naturalizado cidadão português.

O «onze» sportinguista contra os Covilhanenses deverá apresentar Julio, na linha média, e Ferreira Pinto, no lugar de Diego.

O Manchester defrontará o Benfica no dia de Natal?

A direcção do Benfica, que pretende organizar um jogo no dia de Natal, em face da impossibilidade do Atlético de Madrid está a estudar as propostas apresentadas pelo Manchester United, Wac Vienne e Le Hause. Ao primeiro dos clubes referidos foi dirigido um telegrama, anteontem, havendo a esperança de uma anuência.

Arbitros para domingo

A C. C. A. designou para os jogos do próximo domingo os seguintes árbitros:

Mário Costa (V. Guimarães-Spt. Braga); Joaquim Campos (Lusitano-V. Setubal); Braga Barros (Boavista-Belenenses); Fernando Velês (Benfica-Leixões); Francisco Guerra (Spt. Covilhã-Sporting); Virgílio Baptista (Atlético-F. C. Porto); e Virgílio Leitão (C. U. F.-Académica).

Homenagem aos campeões do Benfica

No próximo dia 21, o Benfica leva a efeito a tradicional homenagem aos seus campeões através de um jantar para o qual estão quase esgotadas as inscrições.

O Brasil vai enfrentar a Colômbia para os Jogos Olímpicos

RIO DE JANEIRO, 17 — Partiu hoje de avião para Bogotá a selecção brasileira de futebol amador, que domingo próximo enfrenta a selecção da Colômbia. O encontro inclui-se na eliminatória para os Jogos Olímpicos de Roma de 1960. O segundo jogo entre as duas selecções realiza-se no Rio de Janeiro, no dia 27 de Dezembro.—(A. N. I.).

O Uruguai derrotou a Argentina (5-0)

GUAIAQUIL, 17 — A equipa do Uruguai bateu a da Argentina por 5-0, com 3-0 ao fim do primeiro tempo. Com esta vitória, o Uruguai é práticamente o vencedor do Campeonato Sul-Americano, depois das suas nítidas vitórias, sobre o Brasil, por 3-0, e sobre o Equador, por 4-0.

No jogo de ontem á noite as equipas alinharam:

URUGUAI — Sosa; Mendez e Troche; Mesias, Gonsalez e Silveira; Perez, Vergara, Sasia, Douksas e Escalada.

ARGENTINA — Negri; Arredonde e Gricuol; Murua, Guidi e Betinotti; Boggio, Pizzuti, Sousa, Sanfilipo e Belen. — (A. N. I.).

Uma vitória da selecção carioca sobre o River Plate

RIO DE JANEIRO, 17 — A selecção de futebol carioca derrotou por 6-1 a equipa do River Plate de Buenos Aires, no jogo disputado ontem á noite, no Estádio do Maracanã. O jogo foi presenciado por 100.000 espectadores, que pagaram 1.126.000 cruzeiros.

A receita do encontro reverteu a favor da Federação Brasileira de Futebol e da Sociedade de Beneficência «Pioneiras Sociais», dirigida pela senhora Kubitschek de Oliveira, esposa do presidente da República. — (A. N. I.).

TAUROMAQUIA

A corrida do Sindicato dos Toureiros

Em virtude de se ter verificado empate na classificação atribuida pelo juri aos quatro touros lidados a cavalo na corrida do Sindicato dos Toureiros, realizada em 24 de Setembro do corrente ano, vem a direcção esclarecer, que o prémio de bravura foi atribuido aos ganaderos srs. Manuel da Silva Vitorino e D. Diogo Passanha. A taça de apresentação foi atribuida ao sr. marquês de Rio Maior.

Quanto aos da lide a pé, há a observar que se apresentaram para o concurso novilhos, quando deveriam ser touros, motivo este que levou a direcção a não os classificar, apesar de reconhecer que o novilho mais bravo foi o dos srs. Oliveiras & Irmãos, com o devido reparo pelo tamanho.

A direcção aproveita também para informar que o prémio atribuido ao sr. D. Diogo d'Affonseca Passanha foi pelo mesmo senhor oferecido para o fundo de assistência do Sindicato.

CARREIRAS AÉREAS

Actividades da S. A. S.

Num avião da S. A. S., chegaram a Lisboa o representante desta companhia de aviação, sr. K. Lindblad, e o sr. Crikki Palonkorfi, director de uma das maiores agências de turismo da Finlandia, que vêm estudar as possibilidades de intercambio turístico em larga escala, entre os dois países.

O sr. Palonkorfi afirmou estar convencido de que as viagens dos turistas escandinavos a Portugal redundariam numa iniciativa de êxito. A S. A. S., no intuito de fomentar o intercambio turístico entre Portugal e a Finlandia, vai introduzir tarifas reduzidas especiais, nas suas carreiras, a partir de 1 de Abril.

Uma garça da Holanda

abatida na Murtosa

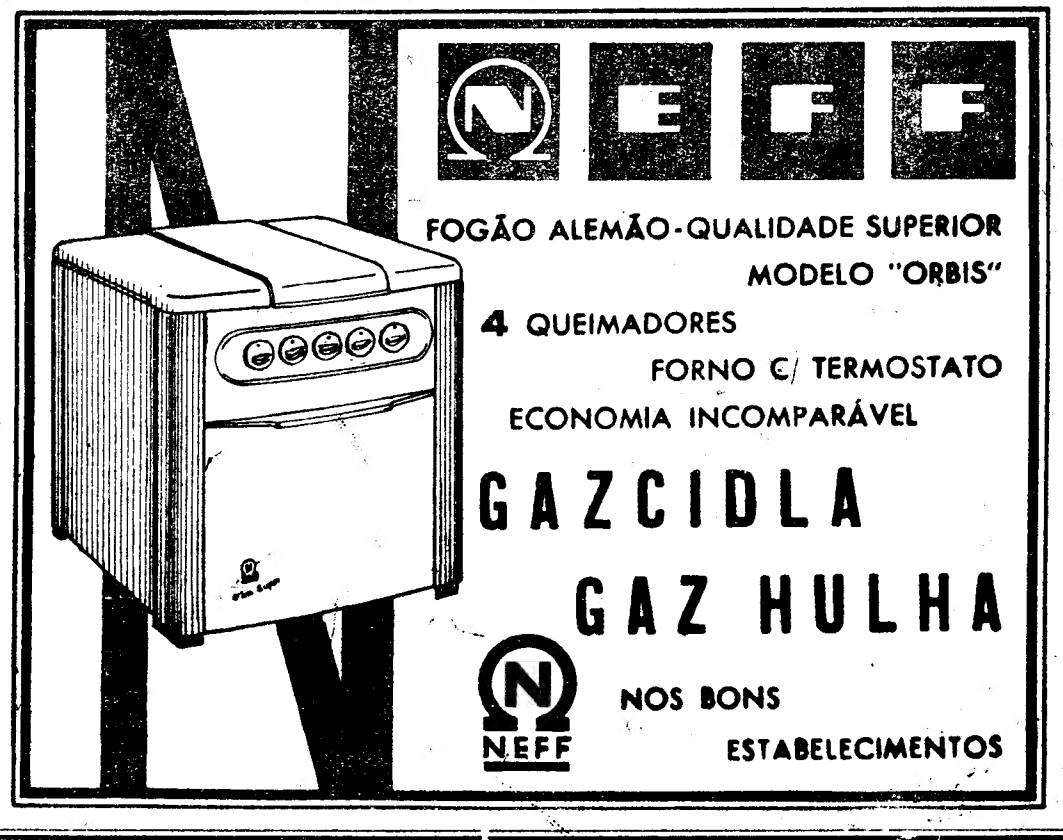
MURTOSA, 17.—O sr. Manuel Nédio, morador na Breja de Baixo, da freguesia do Bunheiro, deste concelho, abateu no lugar da Fonte Quebrada, uma garça, que era portadora de uma anilha, que trazia as seguintes inscrições: «306106 — Museum Nat. Hist. Leiden — Holand».

NOVA POUSADA

MURTOSA, 17.—No cartório notarial deste concelho foram lavradas as escrituras de aquisição de várias faixas de terreno, situado no Bico do Moranzel, para construção da pousada da Beira-ria, cujos trabalhos foram iniciados há meses.

MAIS PROTESTOS?

Correu hoje em Lisboa, com grande insistência, que foram apresentados alguns protestos cuja base é de atender. De facto, têm a sua justificação na influência de publico, e consequente entarrafamento de transito verificado na Rua de S. Paulo, 75, onde toda a gente quer adquirir os doze mil contos, para o Natal, com o carimbo da Casa Costa.



pequeno MAGAZINE

— Este despertador apresenta a vantagem de ser impossivel desligá-lo, quando começa a tocar...

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Uma promessa, a mais louca,
fizeram os meus desejos:
rezar um terço de beijos
na ermida da tua boca.

CANDIDO GUERREIRO

DIZ QUEM SABE

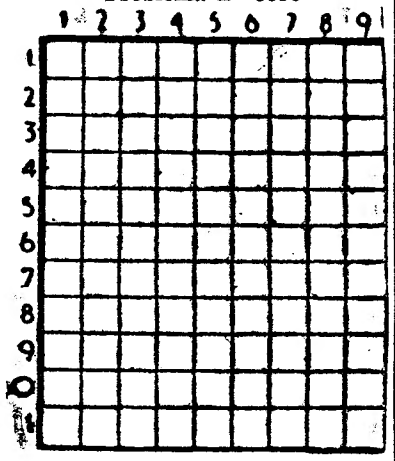
Mente-se mais aos reis calando-lhes verdades do que dizendo-lhes mentiras. — D. FRANCISCO DE PORTUGAL

*** Ou não te chegues aos reis, ou dize-lhes o que é do seu interesse e utilidade que saibam. — SÓLON**

*** Toda a fortuna de um cortesão está em saber adular, mentir, furtar e repartir.—PADRE ANTÓNIO VIEIRA**

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3856



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Árvore terebintácea. 2 — Enlaça. Qualquer parte de uma curva. 3 — Caminho. Magnete natural. 4 — Tostado. Campeão. 5 — Cólera. Povoação do concelho de Condeixa. 6 — Cidade de França. Letra grega. 7 — Vendo a crédito. Cidade da França. 8 — Preposição e artigo. Templo chinês. 9 — Pedras de amolar. Grande quantidade. 10 — Pais dos pais. Nome de seis reis de Portugal. 11 — Pátria. Economista francês prémio Nobel da Paz.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Freguesia do concelho de Santana (Madeira). 2 — Segues. Nome de doze papas. Andé. 3 — Oportunidade. Maior. 4 — Batráquio. Sapo do Amazonas. Polvilhos. 5 — Passada. Fluido aeriforme. 6 — Patrão. Pag. (abrev.). Imediatamente. 7 — Altar. Orgãos reprodutores das plantas criptogamicas. 8 — Antes de Cristo. Procedi. Transmites gratuitamente a outrem. 9 — Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Protagonista de uma obra literária.

Solução do problema n.º 3855

HORIZONTAIS: — Locarno. 2 — Safio. 3 — Ad. Bar. Pó. 4 — Povo. Amor. 5 —Ara. Era. 6 — Si. Par. Ti. 7 — Amoroso. 8 — Lição. 9 — As. Sés. Tá. 10 — Tás. Moi. 11 — Alapardas.

VERTICAIS: 1 — Capas. Gata. 2 — Dória. Sal. 3 — Os. Vã. ML. Sá. 4 — Cabo. Pois. 5 — Afã. Narceja. 6 — Rira. Roas. 7 — No. Me. Só. MD. 8 — Porto. Toa. 9 — Corai. Sair.

Problema n.º 1808
(COM PROVÉRBIO)

HORIZONTAIS: 1 — Capa sem magas. Existir. 2 — Acusada. Conversa. 3 — Lavrai. Estrépito de desmoronamento. 4 — Prefixo de negação. Pequeno macaco. 5 — Escasso. Escudeiro. 6 — Gratificação dada aos trabalhadores depois da conclusão de uma obra. 7 — Chegar. Abra caminho. 8 — Escavada. Aqui está. 9 — Nome de letra grega. Trile. 10 — No caso de. Pega. 11 — Aparece. Prejudicas.

VERTICAIS: 1 — Agora. Terrores. 2 — Jornal. 3 — Acedera. Nota de musica. 4 — Nome de letra grega. Entre nós. A ti. 5 — Siga. Penar. 6 — Apre! Preposição e artigo. Erga. 7 — Rio que nasce na serra da Lapa e desagua no Atlantico. Excepto. 8 — Artigo antigo. Grito de dor. Bebedeira (pop.). 9— Borgas. Artig (pl.).

Resolveu completamente este problema?

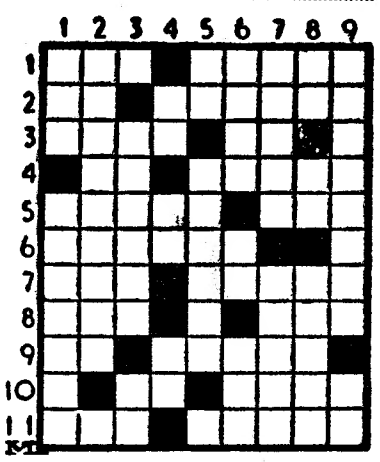
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1807

HORIZONTAIS: 1 — HOMEM. Céu. 2 — Anaias. 3 — PERDIDO. 4 — Ide. Nisso. 5 — Cãs. Al. Os. 6 — AC. Atices. 7 — É. Coou. 8 — Este. Srs. 9 — Ais. 10 — DESTEMIDO. 11 — Ou. Ame. Ás.

VERTICAIS: 1 — Hípica. Endo. 2 — Edaces. Eu. 3 — Marés. Tás. 4 — End. Aceita. 5 — Mainato. Sem. 6 — Idílios. Me. 7 — Cáos. Curei. 8 — És. Soe. Dá. 9 — Bossa. Sós.

(Provérbio: HOMEM PERDIDO É DESTEMIDO).



FATOS USADOS

Vamos à casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.
R. S. Bento, 58-60 — Tel. 663031

VIDA MUSICAL

Duo Mainardi-Zecchi

Muito romanticamente, o programa, para a Sociedade de Concertos, pelos insignes intérpretes Enrico Mainardi e Carlo Zecchi—que em boa hora voltam a Portugal — lembrou-nos tempos idos, em que jovens estudantes e incipiantes intelectuais, chegados repassados de frio e de humidade a um concerto em salas não aquecidas (mercê de quaisquer circunstancias) perdiam em poucos segundos a sensação de inconforto e de mal-estar, até alcançar as culminancias do extase...

São em muito menor numero os violoncelistas do que os pianistas; bem poucos nomes nos ocorrem para ombrear com Mainardi, e sempre serão mais numerosos os pianistas exímios como Zecchi. Mas o que é de extrema raridade, é o perfeito, o total equilíbrio dos dois colaboradores — a finura, a naturalidade, a casticidade de estilo, a pura chama da emoção, a alegria, ora candida ora espirituosa, entendidas como se estes dois homens tivessem um cérebro só, um só coração. Para Brahms—a Sonata n.º 2, op. 99, em fá maior — não hesitamos em dizer que o por vezes visível esforço do compositor chega a inferiorizá-lo, em confronto com os intérpretes. Em Beethoven — a Sonata op. 69, em lá maior, e as deliciosas Variações sobre um tema de Mozart (em generoso extra, para uma boa metade de sócios que não se resignavam a abandonar o teatro) — seria a suprema consolação do autor, se pudesse ouvir-se, e ver como era ouvido.

Mainardi, compositor, revelou-se-nos numas singelas, embora subtis por natureza, visões do Extremo-Oriente: seis Canções Populares respeitado pela realização; três são para violoncelo solo, de cordas duplas exigentes, na sua transparência, alternando com as outras três em que o timbre do piano consegue não ser chocante. As nossas preferências vão para a 3.ª (violoncelo solo) e para a ultima, em ar de curto epílogo.

Aguardamos agora a anunciada próxima actuação de Carlo Zecchi como chefe de orquestra.

FRANCINE BENOIT

Novos vereadores
de municípios

CADAVAL, 17.—Tomou posse a nova camara constituida pelos srs. Américo Duarte Faustino, Boaventura Duarte, Joaquim Miguel Ribeiro e Manuel Leite Pereira de Melo. Os vereadores substitutos são os srs. Francisco Nunes da Franca Horta, José António Domingos, José Orlando da Silva Nicolau Barardo e José Pereira Duarte.

*

OLIVEIRA DO BAIRRO, 17.—Pelo conselho municipal foram eleitos vereadores da Camara para o quadriénio de 1960-1963, os srs. Manuel dos Santos Vieira e António Martins Pereira (efectivos); e Marcos de Oliveira Vela e Silvério Nunes (substitutos).

A estação de Quarteira
carece de iluminação

LOULÉ, 17.—Não há na estação de caminho de ferro Loulé-Quarteira uma sala de espera capaz, nem está iluminada, como devia; e a maior parte das vezes a luz de petróleo do largo da estação fronteiro não funciona.

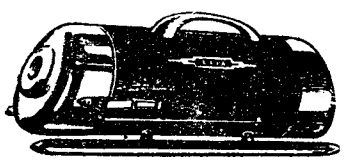
De notar que a referida estação serve uma zona de turismo que foi criada há já 30 anos.

ICE BLUE
AQUA VELVA

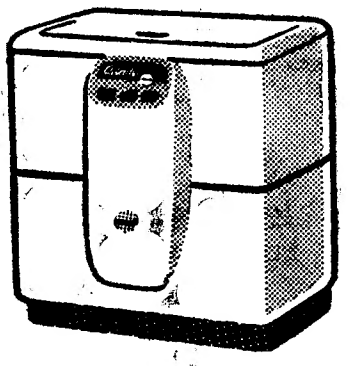
ASPIRADOR
ELFA

O ASPIRADOR POPULAR

MAIS EFICIENTE
MAIS BARATO
MAIS ECONÓMICO



A MAIS COMPLETA
E EFICIENTE



CANDY

MÁQUINAS DE LAVAR E DE LAVAR E ENXUGAR
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE DO PAÍS E NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Standard Electrica S.A.R.L.

Rua Augusta, 19
Para revenda: Av. da India

SABE O QUE E' P.A.C?

É QUALQUER **COISA** DE MUITO GOSTOSO ! ! !

UM BOLO **JÁ** COZIDO

UM CREME **JÁ** PRONTO PARA RECHEAR O BOM BOLO **P. A. C**

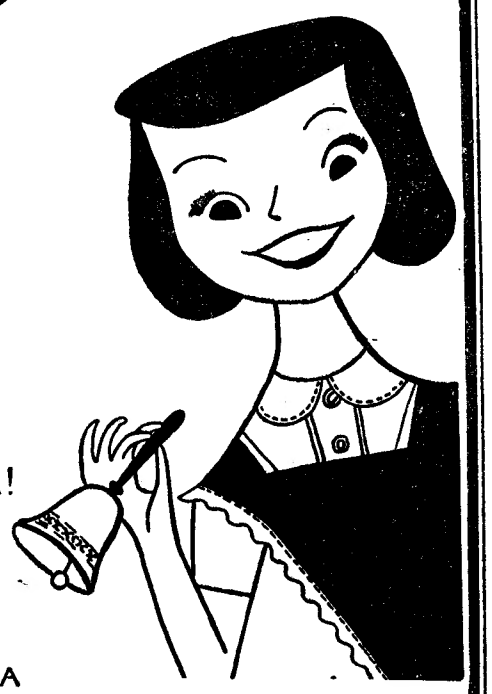
ISTO E' P.A.C!

BOLOS E CREMES **P. A. C** ESTÃO SEMPRE PRONTOS PARA O SEU CHÁ!

À VENDA SÓ NAS BOAS CASAS DE LISBOA

PRODUTOS DO INSTITUTO CULINARIO
IRENE VIZI

Rua de S. Bento, 275, 2.º — Tel. 662524 — LISBOA

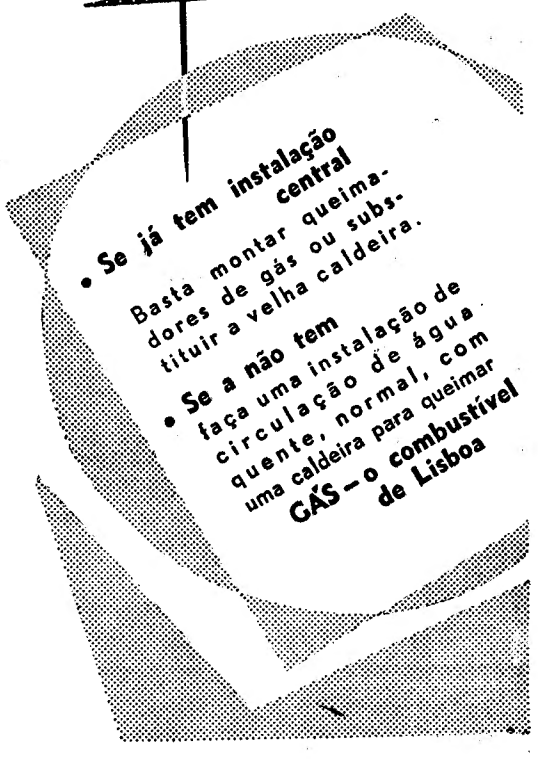


AQUECIMENTO CENTRAL

A GÁS DA COMPANHIA

CONTÍNUO OU INTERMITENTE

mais asseado
mais prático
mais económico



TARIFAS ESPECIAIS DE GÁS PARA CONSUMO EXCLUSIVO DE CALDEIRAS.

C.ia R.al GÁS E ELECTRICIDADE-LISBOA

REGNA

CAIXAS REGISTADORAS

manuais e eléctricas

O melhor,
mais simples e mais moderno
sístema de controle

Peça uma demonstração, sem compromisso, aos representantes em Portugal

Soporel

AV. DUQUE DE ÁVILA, 42-B • TELEF. 47274 • LISBOA

HAVAS

vinhos MESSIAS

pureza
sabor
qualidade
nobreza

messias

vinhos de mesa
espumantes naturais
vinhos do Porto
aguardentes velhas

MESSIAS
Grandes vinhos de Portugal

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	**1 JANEIRO**	**Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires**

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE	**14 JANEIRO**	**Algeciras Barcelona Marselha Génova**

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27204

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

GREEK LINE

NOVO TRANSATLÂNTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

De 23.000 toneladas brutas

SAIDAS DE LISBOA:

19 de Dezembro	**Nápoles, Messina e Pireu**

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA	PORTO
4, L. Vitorino Damásio	20/22, R. Mouzinho da Silveira
Telef. 668087/8/9 Telex.: 145	Telef. 26154

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. É a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRONTE DA IGREJA)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

RHOFEINE

20 COMPRIMIDOS 9$00

AFASTA A GRIPE
DOMINA A DOR
DÁ NOVAS FORÇAS